



ANGÉLICA HACKENHAAR REICHERT

**PROGRAMA BILÍNGUE *WE ARE LA SALLE*: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

CANOAS, 2024

ANGÉLICA HACKENHAAR REICHERT

**PROGRAMA BILÍNGUE *WE ARE LA SALLE*: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Educação da
Universidade La Salle – UNILASALLE,
para a obtenção do título de Mestre em
Educação.

Orientação: Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande

CANOAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R351p Reichert, Angélica Hackenhaar.
Programa Bilíngue We Are La Salle [manuscrito] : possibilidades e desafios para o desenvolvimento de habilidades e competências no ensino fundamental / Angélica Hackenhaar Reichert. – 2024.
117 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.

“Orientação: Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande”.

1. Educação - Bilíngue. 2. Programa Bilingue We Are La Salle.
3. Desenvolvimento da linguagem. 4. Ensino – Língua inglesa.
I. Casagrande, Cledes Antonio. II. Título.

CDU: 372.46

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

ANGÉLICA HACKENHAAR REICHERT

**O PROGRAMA BILÍNGUE WE ARE LA SALLE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação aprovada para obtenção do
título de mestre, pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação, da
Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Teixeira Porto
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof^ª. Dr^ª. Célia de Fátima Rosa da Veiga
Colégio Santanna, Santa Maria/RS

Prof. Dr. Alexandre do Nascimento
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Prof^ª. Dr^ª. Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Ir. Cledes A. Casagrande
Orientador e presidente da banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Educação
Curso: Mestrado em Educação

Canoas, 27 de novembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de sabedoria e luz, por me conceder a força e a resiliência necessárias para vencer os obstáculos ao longo desta trajetória. Sem a Sua presença e proteção, este trabalho jamais teria sido concluído.

À minha mãe, Loni, *in memoriam*, dedico este trabalho com todo o amor e saudade. Sua memória me acompanhou em cada passo, e o exemplo de força e carinho que deixou segue iluminando meu caminho e inspirando minhas conquistas.

Ao meu pai, Valdir, sou imensamente grata pelo amor incondicional, pelo exemplo de dedicação e por sempre acreditar em mim, mesmo nos momentos em que duvidei de mim mesma. À minha madrastra, Solange, e à minha irmã, Sabrina, pelo carinho, compreensão e suporte inabaláveis, que me fizeram sentir acolhida em todos os momentos.

Ao meu amado esposo, Leandro, minha mais sincera e profunda gratidão por estar ao meu lado em cada passo dessa jornada. Seu amor, paciência e encorajamento inabalável me deram forças nos momentos mais difíceis, tornando possível a realização deste sonho.

Ao Professor Clede Antonio Casagrande, meu orientador, expresso minha mais profunda admiração e agradecimento. Sua sabedoria, paciência e orientação precisa foram fundamentais para a construção deste trabalho. Sua confiança em mim e seu comprometimento com meu desenvolvimento acadêmico me impulsionaram a alcançar níveis de conhecimento e reflexão que jamais imaginei.

À Cristine Flores, minha eterna gratidão pelo apoio incansável em inúmeras ocasiões. Sua generosidade e disposição foram essenciais para o progresso deste trabalho, e sua atenção aos detalhes contribuiu, de maneira significativa, para a realização deste estudo.

À minha tia, Nilsa, minha gratidão por todo o apoio, cuidado e presença constante em minha vida. Sua sabedoria e incentivo foram fundamentais para eu perseverar até aqui.

A todos vocês, meu mais sincero e profundo agradecimento. Sem o apoio e a confiança de cada um, este trabalho não teria sido possível.

*É preciso que vossos exemplos instruem vossos
alunos muito mais que vossas palavras.*

São João Batista de La Salle

RESUMO

Implantado na Rede La Salle no ano de 2020, o programa bilíngue *We Are La Salle* foi concebido com a finalidade de proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem em um ambiente bilíngue, com ênfase no aprimoramento das habilidades e competências linguísticas. Dessa forma, na presente pesquisa tem-se, como problema de investigação, o seguinte: Quais são as possibilidades e os desafios do programa bilíngue *We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências do Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções de estudantes? A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, com um delineamento metodológico que segue a abordagem hermenêutica. O referencial teórico adotado baseia-se nos pressupostos de Hamers e Blanc (2000), que sugerem a estudantes de programas bilíngues experimentarem avanços notáveis em suas habilidades linguísticas, especialmente na fluência oral. Os instrumentos de coleta de dados incluem entrevista semiestruturada e análise documental do Programa Bilíngue *We Are La Salle*, em conjunto com a BNCC. A análise e interpretação dos dados foram conduzidas por meio de uma abordagem hermenêutica cuja investigação está inserida na Linha de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, com financiamento da CAPES. Os resultados indicam que os estudantes do programa bilíngue apresentam melhorias tanto na compreensão durante diálogos e interações em sala de aula quanto no aumento da confiança ao se expressarem em inglês. O programa contribui para o desenvolvimento de habilidades da oralidade, previstas na BNCC, com ênfase na autonomia, fluência e segurança na comunicação.

Palavras-chave: bilinguismo; habilidades e competências; práticas pedagógicas; Programa Bilíngue *We Are La Salle*.

ABSTRACT

Implemented in the La Salle Network in 2020, the bilingual program *We Are La Salle* was designed to offer students a learning experience in a bilingual environment, with an emphasis on enhancing linguistic skills and competencies. Therefore, the research problem investigated in this study is the following: What are the possibilities and challenges of the *We Are La Salle* bilingual program for the development of skills and competencies in Elementary Education, as outlined in the Oral Communication axis of the National Common Curricular Base (BNCC), according to the narratives of students? The research is characterized as a qualitative case study, with a methodological design that follows a hermeneutic approach. The theoretical framework adopted is based on the assumptions of Hamers and Blanc (2000), who suggest that students in bilingual programs experience remarkable advances in their language skills, especially in oral fluency. Data collection instruments include semi-structured interviews and documentary analysis of the *We Are La Salle* Bilingual Program, along with the BNCC. The analysis and interpretation of the data were conducted using a hermeneutic approach, and the research is part of the Teacher Training and Educational Practices Research Line of the Graduate Program in Education, with funding from CAPES. The results indicate that students in the bilingual program show improvements both in understanding during dialogues and classroom interactions, as well as in increased confidence when expressing themselves in English. The program contributes to the development of oral communication skills, as outlined in the BNCC, with an emphasis on autonomy, fluency, and confidence in communication.

Keywords: bilingualism; skills and competencies; pedagogical practices; Bilingual Program *We Are La Salle*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Áreas do conhecimento.....	23
Figura 2 - Competências específicas de língua inglesa para o Ensino Fundamental	28
Figura 3 - Percurso realizado para o mapeamento das dissertações e teses.....	55
Figura 4 - Nuvem de palavras com termos mais utilizados pelos participantes.....	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumentos de pesquisa x relevância.....	65
Quadro 2 - Informações sobre as entrevistas.....	89

LISTA DE SIGLAS

BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CCAA	- Centro de Cultura Anglo-Americana
CNE	- Conselho Nacional de Educação
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental
DCNEB	- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica
ERE	- Ensino Remoto Emergencial
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
PCN	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	- Projeto Político-pedagógico
TIC	- Tecnologias da informação e comunicação
TALE	- Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFN	- Universidade Franciscana
UFFS	- Universidade Federal da Fronteira Sul
UNESCO	- Organização das Nações Unidas
URI	- Universidade Regional Integrada
WALS	- Programa Bilíngue We Are La Salle - We Are La Salle

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Breve histórico do ensino da língua inglesa no Brasil.....	14
2.2 Fundamentos e a evolução do bilinguismo.....	18
2.3 A língua inglesa no contexto do currículo escolar no ensino fundamental.....	21
2.4 Ação docente e práxis pedagógica.....	38
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	47
3.1 Considerações iniciais sobre a pesquisa.....	47
3.2 Caracterização do estudo.....	49
3.3 As justificativas, o problema e os objetivos.....	50
3.3.1 Justificativas da pesquisa.....	50
3.3.2 Problema e objetivos.....	58
3.4 Unidade de estudo.....	59
3.5 Participantes do estudo.....	63
3.6 Coleta de dados.....	64
3.6.1 Análise documental.....	66
3.6.2 Entrevista.....	67
3.7 Técnica de análise dos dados.....	71
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	73
4.1 Análise documental.....	73
4.1.1 BNCC.....	73
4.1.2 O Programa Bilíngue We Are La Salle (WALS).....	78
4.2 Análise das entrevistas com os discentes.....	82
4.2.1 O primeiro contato com os discentes.....	86
4.2.2 O segundo contato: olhar sobre os dados coletados nas entrevistas.....	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido para pais ou responsáveis legais.....	110
APÊNDICE B - Termo de assentimento livre e esclarecido para os jovens participantes da pesquisa.....	113
APÊNDICE C - Roteiro da entrevista semiestruturada.....	116

1 INTRODUÇÃO

A língua inglesa desempenha um papel significativo na sociedade contemporânea, assumindo uma importância cada vez maior em diversos contextos. Sua relevância está intrinsecamente ligada às demandas globais e à necessidade de comunicação eficaz em um mundo essencialmente interconectado. Nesse contexto, o *Programa Bilingue We Are La Salle* surge como uma iniciativa pioneira na rede La Salle, que demonstra o compromisso da instituição com a excelência educacional e a inovação pedagógica, visando a aprimorar as habilidades linguísticas e as competências em língua inglesa dos estudantes do Ensino Fundamental. Por meio desse principal objetivo, proporciona-se aos alunos uma experiência de aprendizado bilingue, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas, com ênfase na oralidade da língua inglesa.

O *Programa Bilingue We Are La Salle* se destaca por sua abordagem abrangente e integrada, ao incorporar a língua inglesa em diversas disciplinas e atividades escolares, promovendo uma aprendizagem interconectada entre o inglês e outras áreas do conhecimento. Dessa forma, o ensino da língua inglesa é trabalhado de maneira contextualizada, tornando-o significativo e funcional para os estudantes. Isso possibilita a sua imersão no idioma, facilitando a aprendizagem da língua inglesa e a aplicação prática das habilidades linguísticas em situações reais. Conforme Revuz (1998, p. 215), "a língua estrangeira é, por definição, uma segunda língua, adquirida posteriormente e tendo como referência a primeira língua, aquela da primeira infância".

À luz das considerações de Marsh (2006), compreende-se que a língua inglesa pode transcender fronteiras, já que é utilizada em diferentes territórios, como segunda língua. Gradualmente, ela se estabeleceu como um ponto de referência no sistema global de comunicação internacional.

De acordo com García (2009), as mudanças, nas normas de organização do trabalho e nos métodos de produção, e o impacto da comunicação tecnológica, decorrentes da globalização, tiveram um efeito significativo nas práticas linguísticas do século XXI. As transformações geopolíticas e tecnológicas foram amplas e complexas cujo impacto, nas comunidades linguísticas, foi abrangente. Em âmbito educacional, a língua inglesa desempenha um papel fundamental, visto que o inglês é amplamente utilizado como língua de instrução em universidades e escolas ao

redor do mundo. O conhecimento do idioma permite que os estudantes tenham acesso a programas de estudo internacionais, intercâmbios acadêmicos e bolsas de estudo em instituições renomadas.

A iniciativa, nesses termos, é orientada para a consecução de um tema central: a formação de estudantes proficientes em língua inglesa, habilitados ao enfrentamento dos desafios do mundo globalizado. Para tanto, um dos grandes diferenciais do *We Are La Salle* é a sua ênfase na participação ativa dos estudantes no processo educacional. Os professores, como facilitadores ou problematizadores do conhecimento, incentivam o protagonismo dos alunos, estimulando a comunicação oral, a expressão criativa e a resolução de problemas em língua estrangeira. Essa abordagem pedagógica, centrada no estudante, contribui para tornar o aprendizado mais motivador e alinhado às necessidades e interesses individuais.

Nesses termos, o *Programa We Are La Salle* vai além do ensino formal da língua, visto que promove o desenvolvimento integral dos alunos. Por meio de atividades interativas, projetos educacionais e vivências culturais, os estudantes são incentivados à expansão de seus horizontes, ao desenvolvimento de habilidades sociais e interculturais e à compreensão da diversidade e da riqueza cultural de outras línguas, embora sejam estimulados ao uso exclusivo da língua inglesa durante o processo.

Portanto, neste trabalho de dissertação, teve-se, como objetivo geral, compreender as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades do Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes. Nesta pesquisa, parte-se da seguinte questão: Quais são as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e de competências no Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes?

Por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, inserida na linha de pesquisa Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, foram investigadas as percepções dos estudantes a respeito do programa bilíngue, visando a obter uma compreensão abrangente do impacto desse programa no ambiente educacional.

Assim, para efetivação do objetivo geral, os objetivos específicos são: a) enunciar as habilidades e competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental, previstas no Eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular; b) descrever a estrutura do *Programa Bilíngue We Are La Salle*; e c) identificar, por meio de percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do *Programa Bilíngue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências, previstas nos eixos da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental.

Na seção inicial, apresentou-se o referencial teórico do estudo em que se abordam aspectos relevantes para o ensino da língua inglesa no contexto do Brasil. Primeiramente, foi organizado um breve histórico do ensino da língua inglesa no país, destacando-se os principais marcos e evoluções ao longo do tempo. Em seguida, a posição da língua inglesa no currículo escolar do Ensino Fundamental, abordando-se sua importância e integração aos objetivos educacionais. Além disso, a ação docente e a prática pedagógica foram exploradas no contexto do ensino da língua inglesa, com a análise das estratégias e abordagens utilizadas pelos professores, para promover uma aprendizagem eficaz. Também, discutiram-se temas, como a importância do ensino da língua inglesa e do bilinguismo na sociedade contemporânea, com destaque aos seus benefícios sociais, culturais e profissionais.

Além dessas questões, examinaram-se as aptidões fundamentais na educação básica para aprimorar a proficiência em inglês, incluindo a habilidade específica de comunicação oral, desempenho esperado dos estudantes. Posteriormente, foram elaboradas reflexões sobre os desafios e perspectivas para o ensino da língua inglesa no Brasil, com o objetivo de contribuir para uma prática pedagógica mais eficiente e inclusiva. Em seguida, vêm as escolhas metodológicas da pesquisa, a coleta de dados e a importância da pesquisa científica para o avanço do conhecimento, fornecendo uma compreensão mais detalhada e especializada do campo de estudo escolhido. Também, há uma narrativa da pesquisadora para justificar seu interesse pessoal e acadêmico pelo tema, seguindo-se com o problema, objetivos, unidade e sujeitos de estudo.

Enfim, organizou-se a coleta de dados, apresentada a partir da análise documental e entrevista. No último capítulo da análise e interpretação de dados, foram detalhados os achados que revelaram avanços nas habilidades linguísticas e

na autonomia dos estudantes, evidenciando o impacto positivo do programa bilíngue *We Are La Salle*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico desta pesquisa, abordam-se tópicos fundamentais, relacionados ao ensino da língua inglesa no contexto educacional brasileiro. Inicia-se com um breve histórico do ensino da língua inglesa no Brasil, explorando sua evolução ao longo do tempo. Em seguida, pontua-se a presença da língua inglesa no currículo escolar do Ensino Fundamental, destacando sua importância e papel na formação dos estudantes. A ação docente e a *práxis* pedagógica são examinadas como elementos fundamentais para o sucesso do ensino da língua inglesa, levando em consideração as práticas e abordagens adotadas pelos educadores.

Além desses aspectos, discute-se a importância do ensino da língua inglesa e do bilinguismo, ressaltando-se os benefícios dessa habilidade no cenário global contemporâneo. Neste capítulo, são abordadas também as habilidades e competências a serem desenvolvidas no decorrer do *Programa Bilíngue We Are La Salle*, com ênfase especial ao eixo da oralidade, presente na BNCC do Ensino Fundamental, examinando-se as demandas específicas dessa etapa educacional no contexto do ensino da língua inglesa.

2.1 Breve histórico do ensino da língua inglesa no Brasil

A presença da língua inglesa no Brasil remonta a períodos cruciais da história, transcendendo a mera influência linguística para abranger um significativo intercâmbio cultural entre as nações envolvidas. A trajetória da língua estrangeira, em território brasileiro, é multifacetada, revelando aspectos intrigantes sobre a dinâmica das relações internacionais e a evolução da sociedade brasileira. Assim, o ensino da língua inglesa foi oficializado no país no início do século XIX, em uma época em que, juntamente com o francês, ela possuía forte influência e *status* político, cultural e comercial tanto no Brasil quanto em toda a Europa. Esse período coincide com o período pós-independência americana (1776) e a Revolução Francesa (1789). A instituição do ensino das línguas inglesa e francesa, na Corte do Brasil, ocorreu por meio da Lei de 22 de junho de 1809.

E, sendo outrossim, tão geral e notoriamente conhecida a necessidade de utilizar das línguas francesa e inglesa, como aquelas que entre as vivas têm mais distinto lugar, e é de muita utilidade ao estado, para aumento e prosperidade da instrução pública, que se crie na Corte uma cadeira de língua francesa e outra de inglesa (Moacyr, 1936, p. 61).

Naquela época, a língua inglesa não possuía tanta importância quanto a francesa (esta era a língua franca desse período), pois, como não era exigida nas academias, seu ensino só era considerado necessário nos estudos secundários em virtude do aumento de relações entre Portugal e Inglaterra. A língua inglesa passou a fazer parte do currículo obrigatório de determinados colégios e liceus apenas em 1837, momento em que o programa e a carga horária foram instituídos. Todavia, no primeiro levantamento regional do ensino brasileiro, datado de 1852, o Dr. Antônio Gonçalves Dias definiu como “desgraçado” o estado das instituições provinciais por ele visitadas de cujo contexto o inglês já fazia parte, como seminários, escolas normais e primárias de então (Oliveira, 1999).

O primeiro contato entre o inglês e o português, em terras brasileiras, remonta aos primórdios da colonização. Durante o período colonial, os britânicos estabeleceram relações comerciais com os portugueses, instaurando um intercâmbio que, além de bens materiais, trouxe consigo termos e expressões do inglês. Esse intercâmbio linguístico inicial serviu como precursor de algo que se transformaria em uma influência mais profunda nos séculos subsequentes. Ao longo do tempo, a presença da língua inglesa, no Brasil, ganhou impulso, especialmente durante o século XIX, quando a industrialização britânica propiciou uma intensificação das interações econômicas. A chegada de empresas e investidores britânicos instigou a necessidade de comunicação, fomentando o aprendizado da língua inglesa por parte dos brasileiros. O inglês não apenas se consolidou como uma língua comercial, mas também se tornou um símbolo de *status* e modernidade. (Oliveira, 1999).

Segundo Oliveira (1999, p. 166), o ensino da língua inglesa

[...] se manteve voltado para finalidades exclusivamente práticas, exigindo do aluno apenas os conhecimentos gramaticais necessários à leitura, versão e tradução de textos escritos – habilidades que eram cobradas nos exames preparatórios das academias.

Portanto, o século XIX testemunhou, de forma geral, uma deficiência no ensino da língua inglesa nas províncias do Império, tanto em instituições públicas quanto

privadas, por possuir uma carga horária reduzida e por ser uma disciplina optativa. Atualmente, a língua inglesa está presente, no Brasil, em diversos espaços, desde salas de aula a ambientes corporativos e redes sociais. No entanto, sua história no país vai além de uma mera influência linguística, é um testemunho da capacidade de diferentes culturas se entrelaçarem e se enriquecerem mutuamente. O inglês, no nosso país, pode ser uma ponte para a compreensão global, conectando o país ao mundo de forma que transcenda a fronteira linguística.

A persistência e a expansão da língua inglesa, na sociedade brasileira, são evidentes em diversos aspectos da vida cotidiana. O inglês não é apenas um meio de comunicação, mas também um elemento intrínseco à cultura contemporânea do Brasil. Seguindo a perspectiva de Pennycook (1994; 1995), a expansão do inglês no mundo não é apenas para difundir uma língua, mas também para disseminar um conjunto de discursos que giram em torno de ideias de desenvolvimento, democracia, capitalismo, neoliberalismo e modernização. A globalização e a era digital desempenham papéis cruciais nesse fenômeno, facilitando não apenas o acesso a conteúdos em inglês, mas também o fortalecimento de laços entre a língua portuguesa e a língua inglesa.

Em 1998, foram introduzidos os PCNs (Brasil, 2013) com o objetivo de oferecer orientação aos professores na elaboração de suas práticas pedagógicas. O conteúdo do documento aborda questões transversais, desenvolvidas conforme o contexto que molda a identidade do povo brasileiro, com a intenção de capacitar o indivíduo para o "exercício da cidadania". Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram desenvolvidos com o intuito de respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas presentes no país, ao mesmo tempo em que buscam estabelecer referências nacionais comuns para o processo educativo em todas as regiões do Brasil. Dessa maneira, almeja-se proporcionar, no ambiente escolar, condições que assegurem aos jovens o acesso aos conhecimentos socialmente construídos e reconhecidos como essenciais para o exercício pleno da cidadania.

Além disso, são apresentados critérios para a inclusão do ensino de língua estrangeira no currículo nacional, os quais envolvem fatores históricos, aspectos das comunidades locais e considerações sobre a tradição. Torna-se claro que tais critérios foram moldados por questões históricas vinculadas aos contextos econômico, social e cultural. Assim, os PCNs (Brasil, 2013) deixam para trás os conteúdos programáticos tradicionais, distantes da realidade do cotidiano das

peessoas, com o objetivo de oferecer aos alunos as condições necessárias para absorver o progresso das novas formas de linguagem e os avanços nas áreas tecnológica e científica. Sob essa ótica, a BNCC concretiza o que está previsto no artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), promulgada em 1996. As habilidades descritas no referido documento estão diretamente vinculadas a cada competência, funcionando como indicadores da capacidade do indivíduo para solucionar problemas. Essas habilidades atuam como elos entre o conhecimento adquirido e as atitudes ou ações desempenhadas.

Conforme a BNCC (Brasil, 2017), o ensino de inglês em sala de aula deve proporcionar condições para o desenvolvimento de competências que transcendam o mero ato de ler, interpretar e resolver problemas. Para atingir esse objetivo, é necessário priorizar os eixos fundamentais: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Dessa forma, o documento não apenas promove uma aprendizagem voltada para a leitura e a escrita, mas também enfatiza a função social da língua inglesa, que deve ser integrada à realidade interacional dos aprendizes. Esse processo, frequentemente mediado por atos de linguagem na oralidade, requer que os usuários pratiquem o uso efetivo do idioma, garantindo, assim, um ensino alinhado às demandas sociais de seu contexto.

No âmbito educacional, o inglês tornou-se uma disciplina praticamente obrigatória em muitas escolas brasileiras. Para Siqueira (2011, p. 90), "ensinar esta língua híbrida e franca, o inglês, demanda uma visita diária a novas fronteiras que, por sua vez, geram novas prioridades, como as pedagogias mais adequadas para tal realidade". O inglês é amplamente utilizado como língua de instrução em universidades e escolas ao redor do mundo cujo conhecimento permite aos estudantes acesso a programas de estudo internacionais, intercâmbios acadêmicos e bolsas de estudo em instituições renomadas.

Segundo Marsh (2006), a língua inglesa transcende fronteiras, tornando-se um idioma naturalizado e universalizado em diferentes territórios, como opção de segunda língua. Gradualmente, ela se estabeleceu como um ponto de referência no sistema global de comunicação internacional. De acordo com García (2009), às mudanças nas normas de organização do trabalho e nos métodos de produção e o impacto da comunicação tecnológica, decorrentes da globalização, tiveram um efeito significativo nas práticas linguísticas do século XXI cujas transformações

geopolíticas e tecnológicas foram amplas, impactantes e complexas nas comunidades linguísticas.

A busca pela proficiência no idioma é impulsionada não apenas pela demanda no mercado de trabalho, como também pelo desejo de acesso a uma ampla gama de conhecimentos, pesquisas e informações disponíveis em inglês. Embora a presença do inglês, no Brasil, tenha evoluído de uma influência comercial para uma parte essencial da vida cotidiana, é importante reconhecer a diversidade linguística do país. O português é a língua oficial e a raiz cultural, mas o inglês pode representar um componente valioso e complementar. Essa convivência linguística reflete a capacidade de o Brasil absorver e integrar elementos de diferentes culturas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e globalmente conectada.

2.2 Fundamentos e a evolução do bilinguismo

Esta seção foi fundamentada na tese de doutorado de Célia de Fátima Rosa de Veiga (2022) intitulada “A trajetória bilíngue de uma escola de educação básica: contexto emergente na aprendizagem de língua inglesa” que oferece uma análise detalhada sobre o bilinguismo, seus fundamentos e as diversas abordagens teóricas que o envolvem. Veiga (2022) contribui significativamente para o entendimento do fenômeno, explorando suas implicações linguísticas, sociais e cognitivas, além de apresentar uma visão crítica das definições tradicionais e suas evoluções ao longo do tempo. Sua pesquisa fornece uma base sólida para a compreensão do bilinguismo de forma mais ampla e contextualizada.

O bilinguismo é um fenômeno diversificado que, ao longo das décadas, tem atraído o interesse de estudiosos, abrangendo não apenas a habilidade de comunicar-se em duas línguas, mas também aspectos culturais, sociais e cognitivos. De acordo com Veiga (2022), o bilinguismo se configura como um fenômeno complexo, fortemente influenciado pelo contexto social em que a língua é aprendida. Nesse contexto, Kramsch (1998) esclarece que os indivíduos fazem parte de diversos grupos, que podem incluir a família, o ambiente educacional, bem como categorias definidas pela classe social, região, idade ou gênero.

Veiga (2022) menciona que, a princípio, os estudos sobre o bilinguismo se concentravam nas competências linguísticas dos falantes, considerando a aprendizagem e o domínio nativo de dois idiomas.

Haugen (1953), por sua vez, argumentava que os enunciados deveriam ser completos e significativos, considerando bilíngue aquele capaz de produzir enunciados adequados em duas línguas, mesmo com proficiência mínima. Essas concepções iniciais influenciaram a compreensão do bilinguismo, cujas definições foram sendo aprimoradas ao longo do tempo, passando a englobar dimensões linguísticas, sociais e interculturais relacionadas a esse fenômeno. Grosjean (1985) define o falante bilíngue não como a simples soma de dois monolíngues, pois esse indivíduo desenvolve um comportamento linguístico singular e específico. Dessa forma, o termo "bilíngue" passou a designar alguém que utiliza regularmente duas ou mais línguas em seu dia a dia (Grosjean, 1989).

O conceito de bilinguismo, por outro lado, expande-se e pode ser descrito como "a capacidade de um indivíduo utilizar duas línguas ao interagir com seus pares no contexto social" (Williams; Snipper, 1995, p. 33). Essa interpretação abrange não apenas aqueles que utilizam duas ou mais línguas regularmente em sua vida cotidiana, mas também aqueles que estão em processo de desenvolvimento da competência bilíngue, como é o caso de crianças que recebem educação formal em uma segunda língua (Grosjean, 1982).

De acordo com Hamers e Blanc (2000, p. 1), o fenômeno do bilinguismo é consideravelmente mais complexo, visto que os autores destacam que o conceito abrange uma gama diversificada de aspectos. Assim, é crucial aprofundar a compreensão do bilinguismo e da educação bilíngue. Em suas pesquisas sobre bilinguismo, Hamers e Blanc ressaltam que "cada nível de análise demanda abordagens disciplinares específicas: psicológicas no nível individual, sociopsicológicas no nível interpessoal e sociológicas no nível intergrupar". Com base nessas perspectivas, entende-se que a definição do bilinguismo deve ser clarificada e operacionalizada com mais precisão, especificando a competência nativa e a dimensão do fenômeno, que inclui a proficiência em ambas as línguas.

Megale (2019) observa que, embora não seja necessária uma revisão extensa da literatura sobre o tema, é fundamental reconhecer as diversas perspectivas e definições de bilinguismo, uma vez que não se trata de um fenômeno estático. A concepção de educação bilíngue é, portanto, simultaneamente diversa, pois "sua caracterização extrapola os limites da escola e inclui outros agentes socializadores, como a família, os amigos, os vizinhos, a sociedade em geral e os meios de comunicação" (Mello, 2010, p. 119). Assim, diversas abordagens sobre bilinguismo e

educação bilíngue ganharam destaque, incluindo aspectos que, anteriormente, haviam sido pouco explorados na pesquisa (Moura, 2009).

Nesses termos, a educação bilíngue é um fenômeno multifacetado que vai além do simples ensino de uma língua. Trata-se de uma ampliação da percepção do mundo, envolvendo o empoderamento dos indivíduos, independentemente de sua origem ou contexto. Essa abordagem permite uma visão mais abrangente e justa de si mesmo e dos outros, oferecendo novas oportunidades e uma transformação significativa na educação e na sociedade. As escolas, especialmente as bilíngues, desempenham um papel crucial nesse processo de mudança, configurando-se como espaços essenciais para a transformação educacional e social que está emergindo no Brasil.

O bilinguismo é um campo de estudo cada vez mais relevante no mundo atual, sendo uma consequência natural da internacionalização da sociedade contemporânea, impulsionada pela globalização, pela revolução nas comunicações eletrônicas, pelo aumento das migrações voluntárias e pela revitalização de línguas minoritárias. O bilinguismo pode ser analisado sob diversas perspectivas, como a linguística, a cognitiva e a sociolinguística, entre outras.

É fundamental destacar que a bilingualidade de um indivíduo pode ser classificada com base em diferentes critérios simultaneamente, tais como a idade de aquisição das línguas, o nível de proficiência, a frequência de uso e o contexto de aprendizagem. Além disso, o bilinguismo deve ser compreendido como um processo dinâmico e em constante evolução, influenciado por fatores sociais, culturais, cognitivos e afetivos. Essa natureza contínua e mutável do bilinguismo significa que as habilidades linguísticas de um indivíduo não permanecem estáticas ao longo da vida, mas são moldadas por experiências cotidianas, práticas linguísticas, exposições a diferentes contextos e mudanças nas demandas pessoais ou profissionais.

No entanto, quando mencionamos o inglês como segunda língua "uma segunda língua é aquela aprendida após a língua materna, sendo utilizada em contextos específicos, como educação, trabalho e comunicação internacional, e pode ser adquirida por meio de imersão ou ensino formal" (Richards & Schmidt, 2010).

O bilinguismo envolve o domínio fluente de duas ou mais línguas, enquanto o inglês como segunda língua refere-se ao aprendizado do inglês após a língua

materna, sendo utilizado principalmente em contextos como educação e trabalho. A principal diferença está na fluência geral nas línguas no bilinguismo, enquanto no inglês como segunda língua, a proficiência pode ser limitada.

O currículo bilíngue caracteriza-se pelo uso integrado de duas línguas no processo de ensino-aprendizagem, abrangendo diversas disciplinas, como Ciências, Geografia e História, ministradas em ambos os idiomas. Segundo Baker (2011), "o bilinguismo escolar vai além do ensino de uma língua adicional, pois conecta o aprendizado de conteúdos acadêmicos ao desenvolvimento linguístico e cultural". Essa abordagem oferece maior imersão na língua-alvo, promovendo a proficiência, o pensamento crítico em ambas as línguas e uma compreensão intercultural ampliada.

Por outro lado, o currículo com uma segunda língua tem como foco o ensino do idioma como uma disciplina independente, enfatizando habilidades específicas, como leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Richards e Schmidt (2010) afirmam que "uma segunda língua é aprendida e usada em contextos específicos, como educação, trabalho ou comunicação internacional, mas raramente integra o ensino de outras disciplinas escolares".

A escolha entre esses modelos depende dos objetivos educacionais das instituições e das demandas da sociedade, sendo ambos importantes para atender às necessidades de um mundo globalizado. O programa bilíngue *We Are La Salle*, por sua vez, adota uma abordagem que vai além da simples instrução do idioma. Ele integra a língua inglesa a outras disciplinas por meio de atividades interdisciplinares, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa que valoriza o desenvolvimento cognitivo, linguístico e cultural dos alunos.

2.3 A língua inglesa no contexto do currículo escolar no ensino fundamental

De acordo com o artigo 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996):

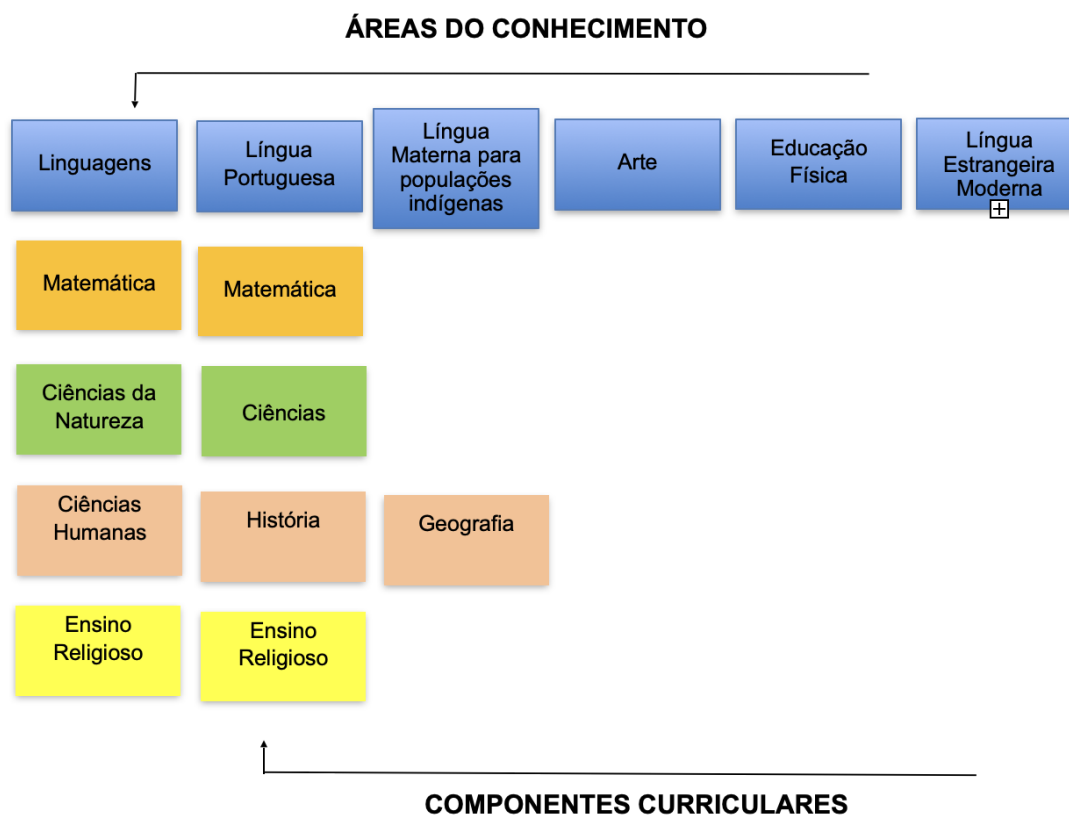
Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

O parágrafo 5º, do artigo supracitado, estabelece que a oferta da língua inglesa será a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, em consonância com o proposto pela Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Brasil, 2010):

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Em consonância com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares (Brasil, 2010) reafirmam a base comum e a parte diversificada do currículo escolar (Art. 10), explicando que “a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos” (Brasil, 2010, artigo 11). Nesses termos, a base nacional comum está organizada em áreas do conhecimento e, conforme as Diretrizes, “as áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados” (Brasil, 2010, art. 13). As áreas, portanto, são compostas por componentes curriculares obrigatórios (Brasil, 2010, art. 15), conforme ilustra a figura 1.

Figura 1 - Áreas do conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Brasil, 2010)

Conforme ilustra a figura 1, a Língua Inglesa, enquanto língua estrangeira moderna, faz parte da área de conhecimento Linguagens. A inserção da Língua Inglesa no currículo escolar do Ensino Fundamental tem se tornado, cada vez mais, relevante em um mundo globalizado e interconectado, visto que seu ensino oferece aos alunos a oportunidade de adquirir habilidades linguísticas e interculturais essenciais, preparando-os para um futuro no qual a comunicação internacional é fundamental. Para Siqueira (2011, p. 90), "ensinar essa língua híbrida e franca demanda uma visita diária a novas fronteiras que, por sua vez, geram novas prioridades, dentre as quais as pedagogias mais adequadas para tal realidade".

Ainda, em relação à inclusão da língua inglesa no currículo do Ensino Fundamental, ressalta-se que deve ser feita de forma adequada e equilibrada, levando em consideração as habilidades e necessidades dos alunos. Para tanto, os conteúdos programáticos devem ser planejados de maneira progressiva,

abrangendo aspectos como vocabulário básico, estruturas gramaticais simples e situações de comunicação do cotidiano. É importante salientar que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (Brasil, 2013) não só consideram a realidade social, cultural e econômica dos estudantes, como também garantem uma educação contextualizada e significativa.

De acordo com esse documento, o currículo deve ser capaz de estabelecer conexões entre os conteúdos e a vida cotidiana dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora. Além das habilidades cognitivas, é importante contemplar aspectos socioemocionais, como a ética, o respeito à diversidade e a capacidade de trabalhar em equipe. Essas competências são essenciais para a formação integral dos alunos e sua preparação para a cidadania ativa. Nessa percepção, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 5-6)

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...] Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica.

Ao estabelecer o currículo por competências, busca-se promover uma educação mais integrada e significativa que contribua para a formação integral dos estudantes. Para tanto, a competência na BNCC (Brasil, 2017, p. 6) “é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. De acordo com a BNCC, o aprendizado da língua inglesa proporciona aos alunos novas oportunidades de envolvimento e participação em um mundo social cada vez mais globalizado e diversificado, no qual as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão se tornando menos definidas e mais complexas.

Dessa forma, o estudo do inglês pode conceder a todos o acesso aos conhecimentos linguísticos necessários para se envolverem e participarem ativamente, promoverem o desenvolvimento crítico dos estudantes e o exercício da cidadania, além de ampliarem as chances de interação e mobilidade, abrindo novas

oportunidades de construção de conhecimento e continuidade aos estudos. Este aspecto educacional caracteriza o aprendizado de inglês dentro de uma perspectiva consciente e crítica da educação linguística, onde as dimensões pedagógicas e políticas estão intimamente interligadas. A Base Nacional Comum Curricular, ainda, aponta que o inglês é visto como uma língua global, desvinculada de uma associação exclusiva a um território ou cultura específica, o que permite o reconhecimento e a legitimação dos diferentes usos da língua ao redor do mundo, desafiando a ideia de um inglês "correto", associado ao estadunidense ou britânico.

Essa abordagem promove uma educação linguística intercultural, valoriza a diversidade, estimula uma reflexão crítica sobre diferentes visões de mundo, além de implicar uma ampliação do conceito de letramento, reconhecendo os multiletramentos presentes nas práticas sociais digitais. No ensino, isso demanda uma postura de acolhimento e validação das diversas formas de expressão na língua, rompendo com ideias pré-concebidas sobre "correção" e "proficiência" linguística. Essas implicações, segundo a BNCC, guiam os eixos organizadores propostos para o componente de Língua Inglesa, como o eixo Oralidade, que abrange as práticas de uso oral da língua inglesa, envolvendo compreensão e produção oral em diferentes contextos, seja presencialmente seja a distância.

Isso inclui gêneros orais, como debates, entrevistas e conversas, onde características linguísticas, identidades dos falantes e estratégias de comunicação são consideradas. Além disso, inclui situações de uso oral sem contato direto, como assistir a filmes ou ouvir músicas, que requerem compreensão atenta do contexto e das estruturas linguísticas. A oralidade também promove o desenvolvimento de comportamentos e atitudes, como expressar-se e entender o outro. O uso de recursos midiáticos verbo-visuais é fundamental para promover essas práticas em sala de aula, permitindo aos alunos refletirem sobre o uso oral da Língua Inglesa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas (Brasil, 2017, p. 243).

Quanto ao eixo Leitura, a BNCC aborda as práticas de interação do leitor com textos escritos em inglês, enfatizando a construção de significados por meio da compreensão e interpretação de diversos gêneros textuais. Isso implica o desenvolvimento de estratégias para reconhecer textos e investigar seus contextos de produção, visando a uma reflexão crítica sobre os temas abordados. A utilização de diferentes gêneros verbais e híbridos, especialmente com recursos digitais, proporciona, assim, experiências de leitura significativas, com variados objetivos e abordagens. Essas práticas leitoras também incluem a utilização da linguagem para pesquisa e ampliação de conhecimentos, além de atividades interdisciplinares e estéticas, como a leitura de poemas e peças teatrais.

Nesses termos, a experiência de leitura contextualizada, aliada à análise crítica e reflexão, contribui para o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica e para a construção de um processo autônomo de aprendizagem da língua. Metodologicamente, a apresentação de situações de leitura, em etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, é essencial para uma aprendizagem significativa, considerando a adaptação das habilidades leitoras existentes, especialmente, na língua materna. Conforme a BNCC (2017, p. 244), "a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes".

No eixo da Escrita, as práticas consideram a natureza colaborativa do ato de escrever, que envolve planejamento, produção e revisão, também destacando sua importância como prática social. Inicialmente, os alunos lidam com textos simples e avançam para textos mais complexos, desenvolvendo habilidades de escrita autêntica, criativa e independente. Em conformidade, a BNCC (2017, p. 244-245) mostra que:

[...] de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, pôster, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

Quanto ao eixo de Conhecimentos Linguísticos, a Base Nacional Comum Curricular aponta seu estabelecimento por meio de práticas de uso, análise e

reflexão da língua, sempre contextualizadas e integradas às habilidades de fala, leitura e escrita. O estudo do vocabulário e da gramática, incluindo formas verbais, estruturas de frases e conectores, visa à compreensão sistemática do funcionamento do inglês de maneira indutiva. Além de distinguir o certo do errado, essas descobertas promovem reflexões sobre conceitos, como "adequação", "padrão", "variação linguística" e "inteligibilidade", incentivando os alunos a questionarem os usos da língua inglesa. De modo comparativo, também exploram as semelhanças e diferenças entre o inglês, o português e outras línguas que os alunos possam conhecer, não apenas por curiosidade, mas também como um exercício metalinguístico enriquecedor, oportunizando visibilidade a outras línguas, além do inglês.

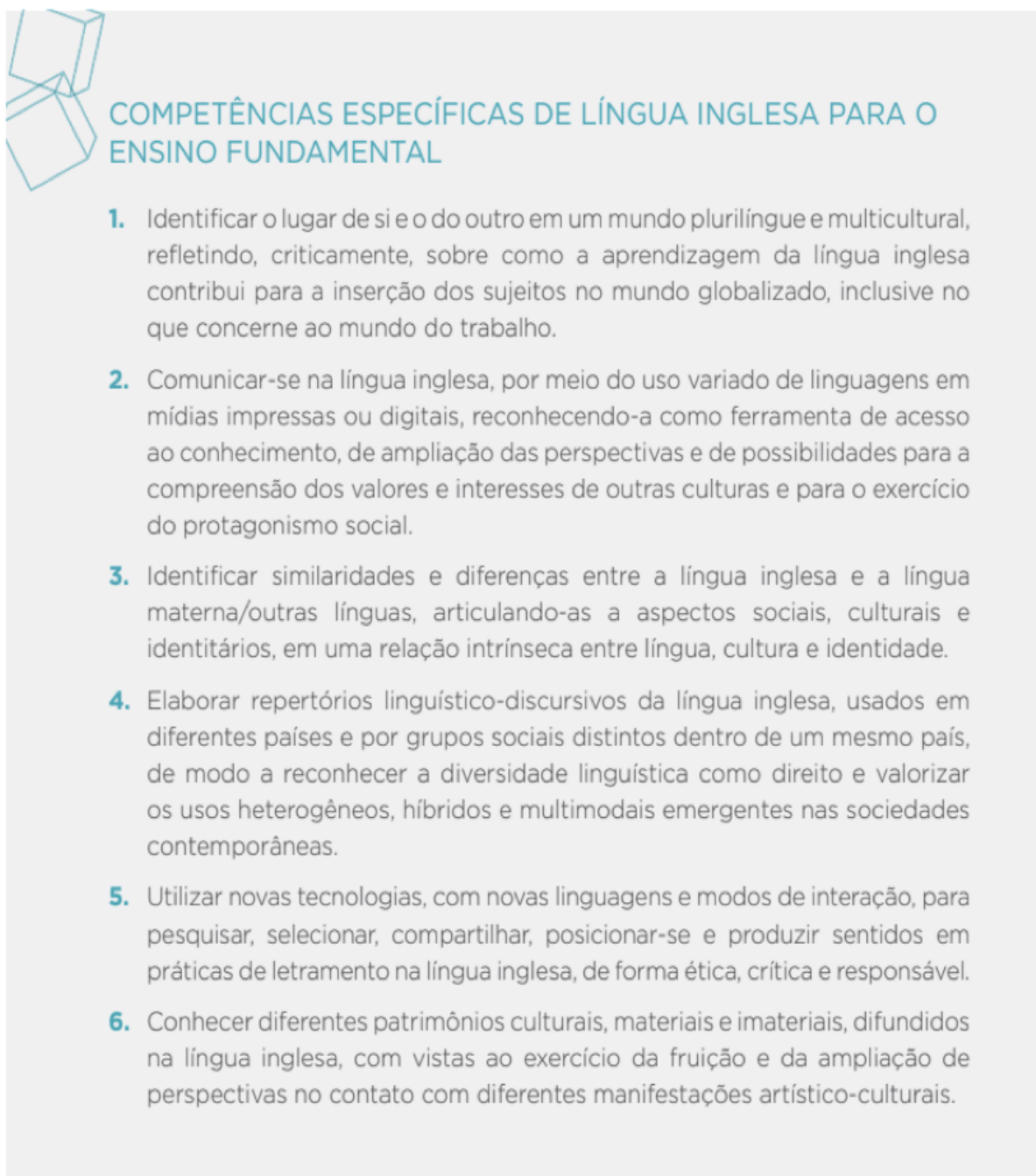
É fundamental destacar que os eixos abordados na BNCC, embora delineados de maneira distinta, estão intrinsecamente interligados às práticas sociais de utilização da língua inglesa, necessitando, portanto, que sejam abordados, de maneira integrada, nas atividades de aprendizagem. Em outras palavras, o uso da língua, em situações reais, é sempre diversificado, polifônico, multimodal, o que direciona o estudo de suas características específicas. Logo, nenhum dos eixos, especialmente o de Conhecimentos Linguísticos, deve ser considerado como requisito prévio para a prática do uso da língua.

Segundo a BNCC (2017 p.17)

competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Assim, com base nesses princípios e em coordenação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, é essencial que o ensino de Língua Inglesa proporcione aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. Competência envolve a capacidade de utilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma integrada para enfrentar e resolver situações complexas, seja no cotidiano, no exercício da cidadania ou no ambiente de trabalho. O conceito de competência adotado nesta dissertação é justamente esse, sendo fundamental para a análise e os objetivos do estudo.

Figura 2 - Competências específicas de língua inglesa para o Ensino Fundamental



Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 246)

As habilidades a serem desenvolvidas estão em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, para o Ensino Fundamental de Língua Inglesa. Nesse nível de ensino, os alunos são estimulados a desenvolverem competências essenciais para a comunicação eficaz e a análise crítica de textos e discursos em Língua Inglesa. Seguindo as orientações da BNCC, os estudantes aprendem a expressar seus pontos de vista, de forma clara

e fundamentada, argumentar e refutar contra-argumentos, considerar o contexto e utilizar recursos linguísticos adequados para garantia da eficácia da comunicação. Além disso, são capacitados a compilar ideias-chave a partir de textos, analisar posicionamentos em debates orais e expor resultados de pesquisas de maneira coerente, apoiando-se em recursos visuais, quando necessário.

Outras habilidades, enfatizadas pela BNCC, incluem a capacidade de identificar e avaliar recursos de persuasão em textos publicitários, distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos jornalísticos e explorar ambientes virtuais para obter e avaliar informações. Os alunos também aprendem a compartilhar leituras com colegas, demonstrando respeito por diferentes pontos de vista. No que diz respeito à produção de textos escritos, segundo a BNCC, os estudantes são incentivados a propor argumentos para defesa de seus pontos de vista, organizando-os logicamente por meio de recursos verbais e não verbais de persuasão. Também, são orientados à produção de uma variedade de textos sobre temas de interesse coletivo, evidenciando posicionamento crítico frente aos diferentes gêneros digitais.

Adicionalmente, os alunos são instruídos a utilizar conectores para estruturar argumentos e expressar intencionalidade discursiva, além de empregar formas verbais condicionais e modalidades para recomendação, necessidade, obrigação e probabilidade. Também são encorajados a explorar o contexto histórico e social da expansão da língua inglesa pelo mundo, discutindo seu impacto nas áreas de ciência, economia, política e comunicação intercultural. Essas competências são fundamentais para preparar os alunos a uma participação ativa e crítica na sociedade globalizada do século XXI.

O currículo por competências, proposto pela BNCC, valoriza a interdisciplinaridade, ou seja, trabalha a integração entre diferentes áreas do conhecimento para abordar temas complexos e reais, incentivando o protagonismo do estudante, para que seja mais ativo, crítico e criativo em seu processo de aprendizagem. Ao adotar o currículo por competências, as escolas têm a flexibilidade de adequar os conteúdos e metodologias de ensino às suas realidades locais, respeitando a diversidade cultural e as especificidades regionais. Isso permite que os educadores tenham maior autonomia para planejar e desenvolver suas práticas pedagógicas, garantindo a qualidade e a contextualização do ensino.

Segundo a BNCC, o aprendizado de Inglês deve ser realizado da mesma forma que o da Língua Portuguesa. Isso quer dizer que a Língua Inglesa deve ser aprendida por meio de práticas linguísticas cotidianas, discussões e reflexões sobre elas. Dessa forma, os alunos poderão desenvolver autonomia no uso comunicativo tanto no idioma nativo quanto no estrangeiro. Assim, no processo de construção do conhecimento do aluno, as competências e habilidades servem como princípios orientadores no cotidiano escolar, fazendo com que o professor, ao ensinar um determinado assunto, torne o aluno competente (saber-saber). E mais, ao aplicar esse aprendizado em situações de resolução de problemas e de questões, o aluno desenvolverá a habilidade do saber-fazer.

No entanto, como citado anteriormente, a implementação do currículo por competências requer uma formação adequada dos professores, infraestrutura nas escolas, acompanhamento contínuo e avaliações que considerem não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes. Acima de tudo, é necessária mudança de paradigma em relação à forma de conceber a educação e a *práxis* pedagógica. Em suma, a BNCC estabelece o currículo por competências como uma abordagem educacional que visa a preparar os estudantes aos desafios do século XXI. Ao focar no desenvolvimento integral dos alunos, na interdisciplinaridade e no protagonismo, busca formar cidadãos competentes, críticos e participativos, capazes de se adaptar ao contexto e contribuir, de forma significativa, para a sociedade em que estão inseridos.

Penfield e Roberts (1959) argumentaram que a idade ideal para aprender a língua é constituída pelos primeiros dez anos de vida. Quando se fala em contexto educacional, o ensino de Inglês, desde os primeiros anos da educação básica, exerce uma função essencial no desenvolvimento da proficiência comunicativa dos estudantes. Ao incluir a língua inglesa desde cedo no dia a dia, as crianças têm a chance de se familiarizar com sons, palavras e estruturas da língua, o que facilita o processo de aprendizagem ao longo dos anos subsequentes. Entretanto, conforme exposto, nas escolas da rede pública de ensino, a Língua Inglesa é trabalhada somente a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. Nas escolas da rede privada de ensino, a tendência é a inclusão da Língua Inglesa desde a etapa da Educação Infantil.

Nessa expectativa, a Língua Inglesa não se restringe apenas à dimensão linguística, visto que desempenha uma importante função na promoção da compreensão intercultural e no reconhecimento da diversidade. Ao aprender sobre cultura e tradição dos países de língua inglesa, os alunos podem expandir sua visão de mundo, desenvolver empatia e tolerância e se tornarem cidadãos globais conscientes. Além disso, o ensino da Língua Inglesa proporciona aos alunos acesso a uma ampla gama de recursos, como literatura, filmes, música e tecnologia, que enriquecem sua experiência educacional e promovem a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, é fundamental que o ensino de Inglês seja ministrado por professores qualificados e atentos à formação continuada, com preparo sólido na língua e na metodologia de ensino de línguas estrangeiras.

A abordagem construtivista, por exemplo, pode ser uma referência ao desenvolvimento curricular, já que valoriza a construção do conhecimento pelo aluno e sua participação ativa no processo de aprendizagem. O professor, por sua vez, deve criar desafios aos alunos em contextos que façam sentido a eles, estimulando a criticidade, a pesquisa, a discussão e o debate (Fossile, 2010). No contexto educacional, essa abordagem fundamenta-se na ideia central de que o aluno não é um mero receptor passivo de informações, mas um construtor ativo do conhecimento. Essa perspectiva, portanto, destaca a importância de considerar as experiências prévias, os conhecimentos pré-existentes e as interações sociais do aluno, como elementos fundamentais ao processo de aprendizagem.

No que diz respeito ao desenvolvimento curricular, a abordagem construtivista propõe uma mudança de foco. De acordo com Coll *et al.* (1997), a prática construtivista destaca a importância da interação no processo de aprendizagem, coloca o aprendiz em destaque, reconhecendo a reciprocidade entre os interagentes e o ambiente. Coll *et al.* (1997) explica que, em vez de simplesmente transmitir informações de forma unilateral, o currículo construtivista busca criar ambientes de aprendizagem onde os alunos possam explorar, questionar, colaborar e construir significados por si mesmos. Essa abordagem visa ao envolvimento dos alunos ativamente no processo de aprendizagem, promovendo o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autonomia intelectual.

Nesses termos, a formação de professores, a infraestrutura escolar e os recursos disponíveis são fatores que influenciam diretamente na concretização dessas diretrizes. O atributo da criatividade é um incentivo para que os professores

se aprimorem constantemente, pois "devemos criar as condições para que a aprendizagem ocorra, utilizando os recursos disponíveis em determinado momento, em uma aula específica" (Leffa, 2016, p. 80). Com isso, é importante reconhecer as possibilidades oferecidas pelas DCNs, como a oportunidade de repensar práticas pedagógicas, promover uma educação mais inclusiva e garantir uma formação de qualidade para todos os estudantes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013) também têm o objetivo de orientar a prática docente, fornecendo subsídios e diretrizes aos professores na organização de seus planejamentos e práticas pedagógicas. Ao estabelecer conteúdos, habilidades e competências a serem trabalhadas, as diretrizes oferecem uma base sólida para a construção de um ensino de qualidade, auxiliando os educadores na promoção do aprendizado significativo e na avaliação do progresso dos alunos. Conforme Freire (2005, p. 10), "assim, juntos recriam criticamente seu mundo". Além disso, as DCNs reconhecem a importância do desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, que vão além do mero acúmulo de informações. Elas buscam estimular o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, a criatividade, a comunicação, a colaboração e outras competências essenciais para a vida pessoal, social e profissional dos estudantes.

Além disso, as Diretrizes também destacam a necessidade de considerar a diversidade presente nas escolas, valorizando as diferenças culturais, étnicas, sociais e individuais dos alunos. Elas apontam para a importância de uma educação inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade, que respeite os direitos humanos e combata qualquer forma de discriminação. Neste contexto, é essencial garantir que as desigualdades educacionais já existentes não sejam agravadas pela impossibilidade de a classe trabalhadora oferecer aos seus filhos as mesmas oportunidades de vivenciar idiomas, processos interculturais e perspectivas educacionais inovadoras (Brasil, 2020).

Assim, as Diretrizes têm como objetivo reduzir as desigualdades educacionais no aprendizado de línguas e culturas. Essas diretrizes são constantemente revisadas e atualizadas pelo Ministério da Educação (MEC), levando em conta os avanços na área da educação, às demandas da sociedade e as experiências acumuladas pelas escolas e educadores. Elas representam um importante instrumento para garantir a qualidade e a coerência dos currículos, além de servir como referência à formação de professores e gestores educacionais. O foco nas

experiências escolares significa que as orientações e propostas curriculares, provenientes de diferentes instâncias, só se concretizam por meio das ações educativas, envolvendo os alunos.

Isso significa que os conhecimentos escolares são selecionados e transformados pela instituição escolar, tornando-os passíveis de ensino, ao mesmo tempo em que servem como base para a formação ética, estética e política dos alunos (Pereira, 2006). A criança desenvolve sua autonomia moral gradativamente e necessita de um ambiente democrático que favoreça as trocas sociais, com liberdade de expressão, pensamentos e desejos, além de proporcionar oportunidades para tomada de decisão e aquisição de pequenas responsabilidades. Dessa forma, os conhecimentos produzidos, nos diferentes componentes curriculares, passam por um processo de recontextualização de acordo com a lógica das instituições escolares, visto que o acesso ao conhecimento escolar tem a dupla função de desenvolver habilidades intelectuais e criar comportamentos necessários à vida em sociedade.

Não há dúvida de que o aluno precisa aprender os conteúdos escolares e compreender a cultura da escola, incluindo seus valores, rituais e normas. Ele tem melhor desempenho, quando compreende não apenas o que é explicitamente ensinado, mas também o que está implícito no cotidiano escolar, ou seja, tudo aquilo que é valorizado ou desvalorizado pela escola em termos de comportamento, atitudes e valores que fazem parte do currículo oculto. Segundo Silva, (2003, p. 78) “[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. Assim, no âmbito do currículo oculto, os indivíduos adquirem comportamentos, atitudes, valores e diretrizes que a sociedade demanda das novas gerações, para que estas se harmonizem às estruturas e dinâmicas já estabelecidas na sociedade.

É fundamental que a escola expresse claramente suas expectativas em relação aos alunos, buscando coerência entre o que proclama e o que realiza em termos de ensino. Alunos provenientes de grupos sociais diferentes enfrentam obstáculos para seu aprendizado, quando há uma discrepância entre o que é cobrado e o que é ensinado. Esses alunos precisam fazer um esforço maior para compreenderem a linguagem, os códigos ocultos e os conhecimentos implícitos na escola, uma vez que a instituição pressupõe que certos conhecimentos são de domínio de todos,

quando, na verdade, não são. Para lidar com a crescente diversidade da Língua Inglesa, o professor precisa orientar-se por "uma abordagem de base intercultural, fundada em atitudes democráticas e de acolhimento às diferenças, assim como cercar-se de uma firme crença em práticas dialógicas que venham explorar e valorizar a diversidade inerente a toda e qualquer sala de aula" (Siqueira; Souza, 2014, p. 41).

Nesses termos, sabe-se que a escola recebe alunos de diferentes grupos sociais, necessitando usar métodos que considerem suas características. Isso inclui ajudar os alunos para que entendam a cultura escolar, oferecer apoio extra, quando necessário, e criar um ambiente onde aprendam a conviver, democraticamente, com as diferenças. Na escola, eles também aprendem a criticar com argumentos e assumir responsabilidades em relação ao interesse coletivo.

Os alunos de diferentes coletividades, classes ou grupos sociais que compõem o conjunto social ao qual vai se dirigir um sistema curricular têm pontos de contato com as diferentes parcelas da cultura e diferentes formas de entrar em contato desiguais com ela. Nessa mesma medida, partem com oportunidades que a escolaridade obrigatória não-seletiva deve considerar em seus conteúdos e em seus métodos (Sacristán, 2020, p. 62).

Como visto, a BNCC estabelece uma estrutura abrangente para o ensino da língua inglesa, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades linguísticas sólidas, sejam capazes de compreender e respeitar diferentes culturas e estejam preparados para uma comunicação eficaz em um mundo cada vez mais globalizado e interligado. A Base Nacional Comum Curricular propõe um ensino de inglês que se concentre no uso e na aplicação prática da língua. Portanto, é fundamental estabelecer objetivos claros para o planejamento das aulas, especialmente, nos eixos da oralidade, leitura e escrita. Ao seguir as diretrizes da BNCC, o professor preparará aulas intrinsecamente ligadas à aplicação concreta dos conteúdos, proporcionando um contexto significativo para a aprendizagem dos estudantes.

Quanto ao eixo Oralidade, foco principal do *Programa Bilíngue We Are La Salle*, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) afirmam que "[...] somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar Línguas Estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país" (Brasil, 1998, p. 20). Segundo o que é proposto pela BNCC, a Língua Inglesa é um idioma de comunicação global, utilizado por falantes de várias culturas nas sociedades

contemporâneas, isto é, uma língua sem território, de caráter polifônico e híbrido e que carrega traços linguísticos, culturais e sociais (Brasil, 2017).

É importante ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular tem destacado a importância da oralidade no ensino da língua. Ela apresenta a proficiência oral no processo de aprendizagem da língua estrangeira como um meio de interação social, construção de significados e propósitos de comunicação. Além disso, a Base estipula que é necessário promover práticas linguísticas em contextos de comunicação oral em inglês, visando tanto à compreensão auditiva quanto à expressão verbal, com o propósito de aprimorar a habilidade dos aprendizes em negociar significados para serem compartilhados entre os interlocutores (Brasil, 2017).

Diante disso, a prática da oralidade, em sala de aula, expõe os alunos a situações reais de uso da linguagem e permite que os educadores trabalhem com diversos gêneros orais que fundamentam os aspectos lexicais e estruturais linguísticos. Além disso, promove a observação da entonação, resolução de conflitos, contextos e usos da linguagem. Em vista disso, "[...] compreender o inglês em sua modalidade oral transcende a possibilidade de se aprender aspectos linguísticos ou funcionais da língua; inclui o desenvolvimento cognitivo, cultural e social do indivíduo" (Xavier, 2012, p. 81). É relevante destacar, nesses termos, que esse eixo específico aproxima os alunos da realidade, incentivando-os a "[...] assumir riscos, superar a ansiedade e a inibição, motivando-os de forma que o ato de aprender lhes proporcione a oportunidade de refletir sobre seu progresso e promover a autonomia" (Tsutiya, 2013, p. 6).

Em síntese, a habilidade oral é apresentada nos documentos mencionados anteriormente como uma competência que eleva a produção de conhecimento em uma segunda língua. No entanto, vai além da mera reprodução de palavras e frases, pois envolve a capacidade de expressar ideias de forma clara, persuasiva e contextualmente apropriada. Além disso, aprimorar a proficiência oral não apenas fortalece as habilidades linguísticas dos aprendizes, mas também os capacita a participar ativamente de diversos contextos sociais e acadêmicos, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento integral como falantes proficientes de uma segunda língua.

Quando se fala em educação, a aprendizagem e o ensino de competências, em sala de aula, são fundamentais para preparar os alunos aos desafios do século

XXI. Quando os professores e os alunos estão envolvidos nesse processo, é possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, colaborativo e significativo, no qual os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para o sucesso em suas vidas pessoais e profissionais. Zabala e Arnau (2010) realizaram uma análise das noções de competência e identificaram semelhanças em seus termos conceituais. De acordo com os autores, a competência é caracterizada pela existência de estruturas cognitivas, que possibilitam uma ação eficaz. Já a habilidade é empregada para resolver situações reais e complexas de maneira rápida, criativa e eficiente.

Nesse sentido, é essencial articular conhecimentos, valores e atitudes de forma integrada. Zabala e Arnau (2010) também observaram que habilidades e atitudes estão intrinsecamente ligadas às competências, pois precisam ser inter-relacionadas aos conhecimentos, para que haja uma atuação competente. Conforme Saviani (2013), a aquisição de competências, como tarefa pedagógica, foi interpretada, na década de 1960, a partir de uma abordagem behaviorista. O autor sugere que as competências podem ser compreendidas como padrões adaptativos, construídos pelos indivíduos na interação com o ambiente, por meio de um processo de acomodação.

De acordo com Holanda, Freres e Gonçalves (2009, p. 124), "[...] a expressão 'competências' ganhou destaque na década de 1990, principalmente, em decorrência das reformas educacionais implementadas no Brasil para atender às exigências do processo de reestruturação produtiva do capital". A BNCC, nessa perspectiva, está organizada em competências e habilidades que os alunos devem adquirir durante o período da Educação Básica cujas definições estão incluídas no próprio documento e apresentadas da seguinte forma:

[...] Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2017, p. 8).

De acordo com a BNCC, "as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares" (Brasil, 2017, p. 29). Na realidade prática, as "competências" estão relacionadas à capacidade de analisar e resolver eficazmente uma situação

problemática, ou seja, envolvem o domínio do conhecimento e do saber. Por outro lado, as habilidades podem ser descritas como aplicação concreta de uma competência, representando a capacidade de realizar ações práticas, ou seja, o "saber-fazer". Além das competências gerais aplicáveis a todos os alunos da Educação Básica, existem competências específicas, relacionadas às áreas de conhecimento.

Dessa forma, as competências e habilidades são essenciais tanto para o progresso contínuo dos estudos, uma vez que cada ano escolar amplia os conteúdos com base nos conhecimentos já consolidados, quanto para o preparo dos alunos às futuras profissões, aspectos relevantes à vida em sociedade. É por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que os alunos adquirem as capacidades necessárias, a fim de lidar com os desafios e demandas do mundo contemporâneo. A partir dos anos finais do ensino fundamental, o ensino da Língua Inglesa é obrigatório (Brasil, 2017) e deve ser adquirido por meio de práticas linguísticas diárias, envolvendo a comunicação oral e escrita, bem como a reflexão sobre essas práticas.

Enquanto as habilidades referem-se à capacidade de realizar ações específicas, de forma eficaz e criativa, as competências englobam estruturas cognitivas que permitem a ação competente em situações reais e complexas. Com isso, a Base Nacional Comum Curricular propõe que o ensino de Inglês siga a mesma abordagem do ensino de Português em que o estudante será capaz de desenvolver habilidades de forma autônoma em ambas as línguas. A justificativa apresentada pela BNCC, para essa abordagem, é mencionada a seguir.

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (Brasil, 2017, p. 241).

No que se refere ao ensino de Língua Inglesa, é fundamental garantir o desenvolvimento de seis competências distintas. Uma delas é a capacidade de os alunos identificarem o seu lugar e o dos outros em um mundo plurilíngue e multicultural, promovendo reflexões críticas sobre como o aprendizado de Inglês contribui para a inserção no contexto globalizado, incluindo o âmbito profissional. Além disso, os estudantes devem ter a capacidade de se comunicar em Inglês, utilizando diferentes linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo a língua como uma ferramenta de acesso ao conhecimento e de ampliação de perspectivas culturais, além de promover o protagonismo social. Ainda, é importante que os alunos não só identifiquem semelhanças e diferenças entre o Inglês e a língua materna/outras línguas, conectando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, mas também compreendam a relação intrínseca entre língua, cultura e identidade (Brasil, 2017).

Nessa perspectiva, os estudantes também precisam desenvolver a competência para repertórios linguístico-discursivos na Língua Inglesa, valorizando a diversidade linguística e os usos variados que emergem na sociedade contemporânea. Além disso, é essencial que eles dominem o uso ético, crítico e responsável das novas tecnologias para fins de pesquisa, seleção, compartilhamento, posicionamento e produção de significados em práticas de letramento na Língua Inglesa. Por fim, os alunos devem adquirir conhecimento acerca dos diversos patrimônios culturais, vinculados à Língua Inglesa, enriquecendo a sua experiência quanto a apreciar e ampliar perspectivas de interação com manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2017).

2.4 Ação docente e práxis pedagógica

A prática pedagógica, no contexto de ensino da Língua Inglesa, desempenha um papel muito importante na formação dos estudantes, buscando não apenas o domínio linguístico, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas eficazes e um melhor entendimento da cultura associada à língua. Além disso, a prática pedagógica deve ser flexível e sensível às necessidades individuais dos estudantes, promovendo ativamente a sua participação e o seu pensamento crítico diante da realidade. Para Casagrande e Sarmento (2014, p. 47), “como estamos no âmbito de ações humanas, a ação pedagógica pode ser entendida enquanto uma

ação prática, uma *práxis*, um agir humano intencionado e sistemático”. Com essa mesma perspectiva, Konder (1992, p. 115) afirma:

A práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos.

Nessa mesma esteira de ideias, Dewey (1959) acredita que a ação pedagógica deve ser capaz de transformar os estudantes em sujeitos ativos e pensantes, críticos e reflexivos. Dessa forma, a escola e o educador fornecem métodos que possibilitam aos estudantes progredirem desde as experiências simples de comunicação até um nível mais elevado de pensamento crítico e organizado. Ainda de acordo com o mesmo autor, “o ato de pensar possibilita a ação de finalidade consciente” (Dewey, 1959, p. 26). Com base nesse princípio, pode-se afirmar que o pensamento reflexivo é essencial para o crescimento da liberdade e da independência do estudante. Segundo Dewey (1959, p. 27), “o ato de pensar possibilita o preparo e a invenção sistemáticos”, enriquecendo as realidades com um sentido.

Conhecer o estudante, sua realidade e seus limites são habilidades que os educadores necessitam levar em consideração no processo de ensino-aprendizagem. Guiar e expor caminhos são aspectos importantes durante o processo de transformação do estudante em um sujeito crítico e reflexivo. Nessa perspectiva, Dewey (2002, p. 26) declara que:

A instituição escolar tem assim a possibilidade de associar-se à vida, de tornar-se uma segunda morada da criança, onde ela aprende através da experiência directa, em vez de ser apenas um local onde decora lições, tendo em vista, numa perspectiva abstrata e remota, uma hipotética vivência futura. Isto é, a escola tem a oportunidade de se converter numa comunidade em miniatura, uma sociedade embrionária.

Dewey (1959) afirma que o conhecimento deve instigar o interesse pessoal na aprendizagem, incentivando o aluno a adquirir competências essenciais, como autonomia, raciocínio independente e convívio apropriado num ambiente em constante transformação. Freire (2001), em defesa semelhante, destaca o papel da escola no processo de construção do conhecimento, percebendo-a como fonte de desenvolvimento humano. Para o autor, o espaço pedagógico é um texto a ser

permanentemente lido, interpretado, escrito e reescrito. Nesse sentido, quanto mais solidariedade existir entre educador e educando, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática haverá na escola (Freire, 2001).

Nesse sentido, é primordial que a escola observe o conhecimento prévio dos indivíduos e sua visão de mundo sobre a realidade. Dessa maneira, poderá expandir e gerar novos conhecimentos, novas interpretações relacionadas à sua prática social e, como resultado, orientar os alunos em direção a uma postura crítica e emancipadora. Segundo a perspectiva de Freire (2001), entende-se que a observação atenta e o exercício reflexivo devem fazer parte da rotina do professor, porque possibilitam compreender as demandas dos estudantes, seus anseios e dificuldades. Por meio dessa atividade investigativa, é possível perceber as perspectivas dos alunos, compreendê-las e, com base nessa análise, estruturar o conteúdo de acordo com as necessidades que apresentam.

Dessa forma, o modelo do *Programa Bilingue We Are La Salle* pode oferecer uma importante contribuição para a reflexão sobre as práticas pedagógicas educacionais contemporâneas. Ao reconhecer a importância da diversidade linguística, destaca-se pela criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de indivíduos adaptáveis e culturalmente conscientes, contribuindo para uma educação interconectada. Por meio desse ensino bilíngue, busca-se uma abordagem enriquecedora, alinhada aos desafios de uma sociedade globalizada. Com base em seu compromisso dinâmico e de perspectiva visionária, compreende-se o programa como relevante agente na formação de cidadãos globalmente competentes e culturalmente conscientes.

Para tanto, a execução do referido programa está intrinsecamente ligada à *práxis* educativa, representando uma implementação concreta e dinâmica dos princípios teóricos da educação. Ao se incorporar, no programa, uma abordagem inovadora e participativa no ensino da Língua Inglesa, estrutura-se uma experiência linguística e se refletem os fundamentos da *práxis*. A ênfase, na comunicação real, na interação significativa e no aprendizado contextualizado, promove a proficiência linguística, alinhando-se à ideia de uma prática educativa que busca a relevância e a aplicação do conhecimento. Dessa maneira, com o *We Are La Salle*, não apenas se aprimoram as habilidades bilíngues dos alunos, como também se contribui para uma abordagem educativa mais envolvente, reflexiva e aliada aos objetivos transformadores da prática pedagógica.

A Língua Inglesa, sem dúvida, desempenha um papel importante na formação de indivíduos competentes e comunicativamente eficazes. É por meio das habilidades e competências desenvolvidas que os estudantes são capazes de interagir em situações reais de comunicação, expressando-se de maneira clara, coerente e fluente. Além disso, a aprendizagem de uma segunda língua permite aos alunos participarem ativamente de discussões, debates, apresentações e atividades em grupo, tanto em contextos acadêmicos como sociais.

Por essas importantes questões, a inserção da Língua Inglesa no currículo escolar do Ensino Fundamental tem se tornado, cada vez mais, relevante em um mundo globalizado e interconectado. O ensino da língua estrangeira oferece aos alunos a oportunidade de adquirir habilidades linguísticas e interculturais essenciais, preparando-os para um futuro no qual a comunicação internacional é fundamental. Para Siqueira (2011, p. 90), ensinar essa língua híbrida e franca demanda uma visita diária a novas fronteiras que, por sua vez, geram novas prioridades, dentre as quais as pedagogias mais adequadas para tal realidade.

Segundo Marsh (2006), a língua inglesa transcende fronteiras, tornando-se um idioma naturalizado e universalizado em diferentes territórios, como opção de segunda língua. Gradualmente, ela se estabeleceu como um ponto de referência no sistema global de comunicação internacional. De acordo com Garcia (2009), as mudanças nas normas de organização do trabalho e nos métodos de produção e o impacto da comunicação tecnológica, decorrentes da globalização, tiveram um efeito significativo nas práticas linguísticas do século XXI cujas transformações geopolíticas e tecnológicas foram amplas, impactantes e complexas nas comunidades linguísticas.

No âmbito educacional, a Língua Inglesa desempenha um papel fundamental. O Inglês é amplamente utilizado como língua de instrução em universidades e escolas ao redor do mundo cujo conhecimento permite aos estudantes acesso a programas de estudo internacionais, intercâmbios acadêmicos e bolsas de estudo em instituições renomadas. Quando se fala em contexto educacional, o ensino de Inglês, desde os primeiros anos da educação básica, exerce uma função essencial no desenvolvimento da proficiência comunicativa dos estudantes. Ao incluir a Língua Inglesa desde cedo no dia a dia, as crianças têm a chance de se familiarizar com sons, palavras e estruturas da língua, o que facilita o processo de aprendizagem ao longo dos anos.

De acordo com a teoria da Gramática Universal, de Noam Chomsky (1986), toda criança nasce com uma espécie de compêndio de todas as regras gramaticais e sintáticas possíveis das línguas do mundo. Chomsky (1986) argumenta que, para adquirir uma linguagem específica, o cérebro da criança possui um dispositivo especial de seleção, chamado Dispositivo de Aquisição de Linguagem, que permite a transição de uma gramática universal para uma específica. Além disso, o aprendizado da Língua Inglesa colabora com a ampliação do vocabulário dos alunos, aprimora a compreensão oral e escrita e desenvolve habilidades de expressão oral, permitindo-lhes comunicação efetiva em diferentes situações. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (DCNs) (Brasil, 2013) estabelecem orientações segundo o Ministério da Educação (MEC), no Brasil, e seu objetivo é fornecer direcionamentos à organização e implementação do currículo escolar.

Ainda, em relação à inclusão da Língua Inglesa no currículo do Ensino Fundamental, ressalta-se que deve ser feita de forma adequada e equilibrada, levando em consideração as habilidades e necessidades dos alunos. Para tanto, os conteúdos programáticos devem ser planejados de maneira progressiva, abrangendo aspectos como vocabulário básico, estruturas gramaticais simples e situações de comunicação do cotidiano. Além disso, é fundamental que o ensino de Inglês seja ministrado por professores qualificados, que possuam formação sólida na língua e na metodologia de ensino de línguas estrangeiras. A formação continuada desses profissionais também é essencial, para que possam se manter atualizados em relação às melhores práticas de ensino, promovendo, assim, a melhoria constante da qualidade da educação em Língua Inglesa no ensino básico.

No contexto educacional, essa abordagem fundamenta-se na ideia central de que o aluno não é um mero receptor passivo de informações, mas um construtor ativo do conhecimento. Essa perspectiva destaca a importância de considerar as experiências prévias, os conhecimentos pré-existentes e as interações sociais do aluno, como elementos fundamentais ao processo de aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB) (Brasil, 2013), estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2010, o currículo pode ser compreendido como as experiências escolares que envolvem o conhecimento, permeadas pelas relações sociais cujo propósito é articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente

acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades. De acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Básica,

[...] a escola, no desempenho das suas funções de educar e cuidar, deve acolher os alunos dos diferentes grupos sociais, buscando construir e utilizar métodos, estratégias e recursos de ensino que melhor atendam às suas características cognitivas e culturais. Acolher significa, pois, propiciar aos alunos meios para conhecerem a gramática da escola, oferecendo àqueles com maiores dificuldades e menores oportunidades, mais incentivos e renovadas oportunidades de se familiarizar com o modo de entender a realidade que é valorizado pela cultura escolar (Brasil, 2010, p. 12).

Quanto à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), compreende-se que é um documento fundamental para a educação no Brasil, estabelecido pelo Ministério da Educação. Uma das principais características da BNCC é a sua proposta de orientar a construção dos currículos escolares, por meio do desenvolvimento de competências. Ao estabelecer esse tipo de currículo, busca promover uma educação mais integrada e significativa, que vá além da mera transmissão de conteúdos, pois o intuito é promover a formação integral dos estudantes no desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas e na capacidade de resolver problemas, tomar decisões, comunicar-se e colaborar com os outros.

Um dos maiores desafios no ensino de uma língua estrangeira é minimizar conceitos didáticos e paradigmas ultrapassados que, muitas vezes, resultam aulas previsíveis, monótonas e repetitivas, desmotivando os estudantes e, consequentemente, o educador. Diante disso, muitas escolas buscam um ensino bicultural, propiciando, assim, aos estudantes um maior contato com costumes e cultura da língua alvo. Brown (2001) acredita que, quanto mais o estudante é exposto a uma palavra, maior será a retenção e, quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, mais o aluno incorporará esse novo léxico. Nesse sentido, Oliveira (2021, p. 5) ressalta:

Num mundo globalizado, o inglês está intimamente presente no cotidiano dos jovens: na publicidade, nos programas de entretenimento e principalmente nas novas tecnologias, tal a importância dessa língua, sendo o ambiente escolar um lugar propício para despertar o interesse para a aprendizagem de uma nova língua, visto que é o lugar onde se começa a entender a morfologia desse idioma.

Sabe-se que, diante da mundialização cultural e da globalização que o planeta vive hoje, muito útil se faz o aprendizado de novas línguas e de novas culturas, que não aquelas que se adquirem por meio do processo primário de socialização, como em nossa educação familiar. Conforme Siqueira e Souza (2014), a fim de abordar a crescente diversidade da Língua Inglesa, é necessário que o professor adote uma abordagem intercultural, fundamentada em atitudes democráticas e na valorização das diferenças. Para Siqueira (2011, p. 90),

ensinar essa língua híbrida e franca, que é o inglês, demanda uma visita diária a novas fronteiras, que, por sua vez, geram novas prioridades, dentre as quais as pedagogias mais adequadas para tal realidade. Portanto, estabelece-se como desafio a implementação de práticas pedagógicas que ressignifiquem o ensino de língua inglesa, tendo, por conseguinte, como enfoque o seu caráter híbrido e multifacetado.

Enquanto se fala em aquisição da Língua Inglesa, não se pode esquecer de mencionar o bilinguismo, capacidade que o estudante desenvolve ao utilizar duas línguas simultaneamente. Existem dois tipos de bilinguismo: o primário, que argumenta a ideia de que duas línguas podem ser adquiridas naturalmente no cotidiano; o secundário, postulante à defesa de que a segunda língua é desenvolvida de maneira formal. No processo de aprendizagem primário, ou seja, bilinguismo primário, apenas as competências de fala e leitura são desenvolvidas; no segundo, outras habilidades, como fala e escrita, são acrescentadas, além das citadas anteriormente. Mackey (2000) notifica que o termo bilíngue, basicamente, pode definir indivíduos que possuem duas línguas. Mas, deve-se incluir, entre esses, pessoas com diferentes graus de proficiência nessas línguas e que, muitas vezes, fazem uso de três, quatro ou mais idiomas.

Com isso, todo processo de ensino-aprendizagem deve ser cuidadosamente planejado para que os objetivos de aquisição da Língua Inglesa sejam alcançados de maneira concreta e satisfatória. Segundo Hamers e Blanc (2000), o fator mais importante, na experiência bilíngue, é que ambas as línguas, a materna e a língua alvo, devem ser igualmente valorizadas. Nesses termos, por meio de projetos interdisciplinares, abordagens metodológicas e professores qualificados, o processo de aprendizagem da Língua Inglesa pode acontecer de forma natural e real, onde os estudantes são imersos em ambientes lúdicos e estimulados por práticas

comunicativas, desenvolvendo, assim, as quatro habilidades fundamentais da Língua Inglesa - ouvir, escrever, ler e falar.

De acordo com os PCN de Língua Estrangeira, o educador deve proporcionar ao aluno o conhecimento sobre sua língua materna por meio de comparações com a língua estrangeira, nos vários graus, viabilizando também o envolvimento do aluno com o processo de construção do significado da língua, transformando-o em um ser discursivo no uso da língua estrangeira. Nesse mesmo viés, a educação bilíngue tem se mostrado, cada vez mais, tendenciosa no Brasil e, juntamente com ela, as mudanças proporcionadas pelas tecnologias digitais, em consequência, pela velocidade da comunicação, gerando a necessidade de inovação.

Gimenez, Calvo e El Kadri (2011) destacam que os motivos para se aprender Inglês precisam enfatizar a ideia de que a comunicação com outros falantes não nativos de inglês, ao redor do mundo, é muito relevante. No cenário de uma sociedade globalizada, existem vários contextos nos quais a aquisição da língua inglesa pode ocorrer, por isso o bilinguismo surge como um fenômeno complexo devido à influência do contexto social de aquisição. As condições psicológicas do aprendiz, o *status* da língua na sociedade, a duração da exposição, o tipo de relação com o conhecimento, bem como as interações com outros indivíduos, são fatores determinantes para aqueles que a utilizam.

O bilinguismo tem ganhado crescente reconhecimento sob diversas perspectivas, sendo compreendido como um processo de desenvolvimento de habilidades linguísticas, especialmente em situações de interação verbal. Nesse contexto, torna-se essencial aprofundar a compreensão sobre como a educação bilíngue é caracterizada e explorar as diferentes possibilidades para a formação de estudantes bilíngues. Para isso, é fundamental analisar os métodos pedagógicos empregados na educação bilíngue, considerando abordagens que promovam a fluência linguística de maneira equilibrada e eficaz. De acordo com Williams e Snipper (1995, p. 33), o bilinguismo pode ser interpretado como "a capacidade de uma pessoa de utilizar duas línguas ao se comunicar com seus semelhantes dentro de seu contexto social".

Enfim, e além disso, é pertinente examinar os aspectos culturais envolvidos na educação bilíngue, compreendendo como o contexto cultural pode influenciar o processo de aprendizagem e enriquecer a experiência educacional dos estudantes bilíngues. Assim, ao explorar a educação bilíngue de maneira abrangente, é possível

identificar estratégias inovadoras para aprimorar o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes em um ambiente educacional diverso e globalizado.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem metodológica que combina o estudo de caso e a hermenêutica, juntamente com a realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes do Ensino Fundamental. O estudo de caso permitiu uma investigação detalhada e contextualizada do programa, enquanto a hermenêutica foi empregada para interpretar os significados subjacentes às experiências dos participantes. Por meio das entrevistas semiestruturadas, foi possível capturar as percepções individuais e as nuances relacionadas ao programa bilíngue, proporcionando uma compreensão mais abrangente do fenômeno em questão. Com essa abordagem metodológico-integrada, visa-se a oferecer uma análise holística e reflexiva da perspectiva dos estudantes em relação ao programa bilíngue *We are La Salle*.

3.1 Considerações iniciais sobre a pesquisa

O termo pesquisa é amplamente utilizado em diversas situações do cotidiano, presente em ações investigativas que se realizam desde a infância, impulsionadas por vivências e experiências diárias. Pesquisa-se para enfrentar desafios, satisfazer a curiosidade, aprofundar o conhecimento, revisar conceitos, buscar e avaliar produtos e serviços, criar novas expectativas, aprimorar processos, entre outros. No entanto, o foco aqui é a pesquisa de natureza científica, que requer o uso de técnicas, métodos e procedimentos específicos para garantir rigor, confiabilidade e qualidade à investigação.

Cervo e Bervian (1996) conceituam a pesquisa como uma atividade que soluciona problemas diversos, utilizando-se de processos de investigação, passíveis de testes válidos e justificáveis. Os estudos científicos partem de uma dúvida ou problema e, por meio de processos organizados, que envolvem coleta, análise e interpretação de dados, buscam uma resposta ou solução. Gil (2010) define pesquisa científica como um procedimento racional e sistemático com o objetivo de proporcionar respostas aos problemas propostos. A partir dessa posição, defende-se que a pesquisa desempenha um papel muito importante na sociedade, pois, por meio dela, adquire-se conhecimento sobre o mundo ao redor, desenvolvendo-se novas tecnologias e soluções para problemas complexos.

A pesquisa científica, conforme destaca Minayo (1993, p. 23), é definida como a "atividade fundamental das ciências na exploração e descoberta da realidade". Ela representa uma abordagem e uma prática teórica contínua voltada à busca incessante, caracterizando-se como um processo intrinsecamente inacabado e constante. Trata-se de uma atividade que visa a se aproximar sucessivamente da realidade, mantendo uma relação singular entre a teoria e os dados. Demo (1995, p. 34) avalia a pesquisa como atividade cotidiana, considerando-a uma atitude, um "questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático".

Para Gil (1999, p. 42):

A pesquisa tem caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Marconi e Lakatos (2007, p. 157) trazem uma reflexão quanto à importância de direcionar a pesquisa científica para o conhecimento da realidade. A pesquisa, portanto, é um "procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais". No mesmo sentido, Ruiz (2008, p. 48) afirma que a "pesquisa científica se trata da realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia, consagradas pela ciência". É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.

Para Marques (2006, p. 95), "pesquisar é buscar um centro de incidência, uma concentração, um polo preciso das muitas variações ou modulações de saberes que se irradiam a partir de um mesmo ponto". Portanto, para que a pesquisa se efetive, é necessário haver investigação, visto que a ciência é fundamental ao avanço do conhecimento e ao desenvolvimento de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade. Por meio da pesquisa científica, novas descobertas são feitas, e o conhecimento existente é aprimorado e atualizado. Dessa forma, a pesquisa é uma ferramenta valiosa para a geração de conhecimento e para a tomada de decisões

em diversos campos do conhecimento. Por isso, é importante que os pesquisadores estejam sempre atualizados sobre as melhores práticas e metodologias.

3.2 Caracterização do estudo

Na presente pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso, a partir de uma temática investigativa, analisaram-se possibilidades e desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências do Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade, da Base Nacional Comum Curricular. De acordo com Liebscher (1998, p. 669), a abordagem qualitativa é apropriada “[...] quando os fenômenos em estudo são complexos, são de natureza social e não se prestam à quantificação”. O autor salienta que, para usar corretamente a abordagem qualitativa, o pesquisador precisa aprender a refletir, analisar e registrar as interações entre as pessoas e entre as pessoas e o sistema.

Segundo Goldenberg (1997), o pesquisador, ao escolher a abordagem qualitativa, está se opondo ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Sendo assim, o pesquisador qualitativo recusa o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como as ciências sociais, a psicologia, a educação, a administração, desempenhando um papel fundamental à investigação de fenômenos complexos. Com base na proposta de um estudo de caso, de natureza qualitativa, buscou-se compreender um objeto de estudo em seu contexto real, levando em consideração suas particularidades e interações.

Diferentemente de outras abordagens de pesquisa, o estudo de caso permite uma análise holística do fenômeno em questão, oferecendo *insights* valiosos e uma compreensão rica e contextualizada. Nesses termos, uma das principais vantagens do estudo de caso é a sua capacidade de explorar aspectos multifacetados de um objeto de estudo, considerando múltiplas fontes de dados, como entrevistas, observações, análise documental e registros históricos cuja abordagem permite uma triangulação de informações, fortalecendo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. De acordo com Yin (2010, p. 23), o estudo de caso é “um dos empreendimentos mais desafiadores na pesquisa”. Esse método, com origem no

campo da Medicina, atualmente, é considerado uma das principais abordagens de pesquisa qualitativa nas ciências humanas e sociais.

Os procedimentos do método foram adequadamente estabelecidos a partir da contribuição de Robert Yin, na década de 1990. Conforme o autor:

[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. (Yin, 2010, p. 39)

A proposta de Yin (2010), elaborada com base em suas próprias experiências, estabelece parâmetros adequados para a coleta, apresentação e análise dos dados. Em sua obra, Yin classifica o estudo de caso em diferentes tipos, incluindo o descritivo, explanatório e exploratório, bem como em características específicas, como especificidade, pluralidade, contemporaneidade e análise intensiva. Além disso, o estudo de caso permite variações na análise, autorizando o pesquisador a optar pela análise de um único caso ou de múltiplos. Por isso, o estudo de caso requer uma definição clara do pesquisador a fim de evitar informações organizacionais vagas ou variáveis imprecisas. A pesquisa que utiliza estratégias de estudo de caso deve ser precedida por um planejamento rigoroso, apoiado por um sólido referencial teórico, considerando as características específicas do caso a ser estudado e todas as etapas envolvidas no processo de pesquisa, até a elaboração de um relatório final.

3.3 As justificativas, o problema e os objetivos

3.3.1 Justificativas da pesquisa

a) Justificativa pessoal-profissional: vivências

A busca pela realização de um mestrado é uma decisão acadêmica que vai além da obtenção de um título, tendo em vista o aspecto investigativo em uma área específica, o que requer fundamentação sólida e objetivos claros. Nesse sentido, a proposta de ingressar no mestrado, com foco no *Programa Bilíngue We Are La Salle*, apresenta-se como escolha relevante e justificável. Nesse contexto, o mestrado em Educação oferece a oportunidade de aprimorar minhas habilidades de

pesquisa e de análise, bem como aprofundar meu entendimento teórico sobre os princípios da educação bilíngue. Com o apoio de professores e recursos disponíveis no Programa, pude desenvolver uma pesquisa sólida e relevante, contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área.¹

A decisão de embarcar em um programa de mestrado é respaldada por uma justificativa pessoal-profissional sólida e orientada para o aprimoramento contínuo do meu papel como educadora. Essa escolha é guiada pela convicção de que a educação é uma força transformadora e pelo desejo de enriquecer minha prática pedagógica, contribuindo para a melhoria do processo educativo na formação dos alunos. Natural de Cerro Largo, RS, nasci no ano de 1987. Tenho uma irmã caçula, Sabrina, que, aos vinte e seis anos de idade, portadora de Síndrome de Down, mostra-nos, a cada dia, o verdadeiro sentido do amor. Minha querida e inesquecível mãe, Loni, *in memoriam*, seguindo os passos do meu avô, deu sequência ao comércio que ele havia iniciado há anos, e meu pai, Valdir José, agricultor desde muito jovem, é um homem cheio de virtudes. Ambos sempre nos proporcionaram uma vida repleta de carinho, respeito e muito amor na pequena cidade de São Pedro do Butiá, RS, que, até 1995, foi distrito de Cerro Largo.

Minha vida de estudante teve início em uma escola estadual, onde estudei até o final do Ensino Fundamental. Em seguida, à procura de uma educação mais significativa, optei em terminar o ensino médio no Colégio La Salle Medianeira, de Cerro Largo. Durante o Ensino Médio, ainda muito indecisa em relação ao que iria cursar na faculdade, tive inúmeras trocas e reflexões com professores e conhecidos. Sempre carreguei comigo muita vontade de ser bióloga, contudo, em uma longa conversa com minha professora de Língua Portuguesa, cuja metodologia e amor pela carreira eu muito admirava, decidi que seria professora de Português.

Em 2005, iniciei, então, minha jornada acadêmica no curso de Letras/Português da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS. Durante dois anos, muitos desafios foram enfrentados, dentre eles, a distância da minha família, o que me deixava infeliz. Inúmeras experiências acadêmicas foram vivenciadas, vários trabalhos voluntários em escolas foram realizados, porém, ainda, sentia que algo estava faltando. Por conta disso, meus estudos, em Santa Maria, findaram em 2007, quando optei em continuar minha graduação na Universidade

¹ Na justificativa pessoal, adotou-se a primeira pessoa pela retomada de vivências e experiências próprias.

Regional Integrada (URI), de Santo Ângelo, RS. Minha vida acadêmica mudou completamente, e para melhor. Além de ficar mais próxima da minha família, tive a opção de incluir a Língua Inglesa no meu curso de graduação, passando, então, a Letras/Inglês e suas respectivas Literaturas, o que despertou em mim uma vontade ainda maior de ser educadora. Assim, a Língua Inglesa faz parte da minha vida desde 2004, embora não fosse objetivo inicial, até então.

Depois da mudança de cidade e universidade, muitas coisas aconteceram. No ano de 2009, decidi realizar um intercâmbio nos Estados Unidos, a fim de aprimorar meu inglês, já que a intenção, agora, era ser professora de língua estrangeira. Todos os documentos e passaporte foram providenciados para que, no início do ano de 2010, eu pudesse realizar meu tão sonhado intercâmbio. Foram trinta dias de estudo intensivo de Língua Inglesa na escola *Eckerd College*, na cidade de Saint Petersburg, Flórida, onde aulas de *Listening*, *Speaking*, *Reading* e *Writing* foram realizadas diariamente, sem contar a valiosa experiência de convívio com uma família norte-americana e a vivência de hábitos típicos.

No retorno ao Brasil, iniciei a procura por meu primeiro emprego, já que, até então, minhas experiências em sala de aula haviam sido apenas em estágios e trabalhos voluntários. Em menos de uma semana, fui chamada para uma entrevista no curso de idiomas CCAA, na cidade de Santo Ângelo, RS. Foram dias de ansiedade, pois havia mais cinco meninas concorrendo à vaga. Felizmente, fui a única selecionada e, então, iniciei minha jornada de trabalho como professora de Língua Inglesa.

No ano de 2011, ainda trabalhando no mesmo curso de idiomas, juntamente com alguns alunos meus, realizei mais um intercâmbio, agora para a Inglaterra, Escócia e França. Em Londres, foram longos dias de estudo na *Milner School of English*, novamente com o objetivo de ampliar meus conhecimentos em Língua Inglesa. Hospedei-me em uma casa de família por opção própria, a fim de conhecer melhor a cultura, os costumes e as diferenças entre o inglês americano e britânico. No ano seguinte, fomos surpreendidos com a dolorosa perda da minha mãe, que nos deixou, repentinamente, com apenas 50 anos. Com isso, novamente, minha vida teve que tomar outro rumo.

Mudei-me, juntamente com meu esposo, Leandro, para São Pedro do Butiá, cidade onde cresci, mas continuei trabalhando no curso de idiomas em Santo Ângelo por mais um ano. Em seguida, decidi fundar minha própria escola de idiomas, *Grow*

Up English Course, na minha querida São Pedro do Butiá. Com muito trabalho e dedicação, conquistei meus primeiros alunos e, então, o *Grow Up English Course* passou a ser mais conhecido. Enquanto trabalhava muito como professora de Língua Inglesa, surgiu a oportunidade de seleção ao curso de Especialização em Linguagem e Ensino, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), para o qual fui aprovada. Em seguida, realizei mais uma Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, pelo Centro Universitário Internacional Uninter.

Em meados de janeiro de 2021, participei da seleção para professora de Língua Inglesa do Colégio La Salle Medianeira, de Cerro Largo, com o intuito de fazer parte do *Programa Bilingue We Are La*. Tive a felicidade de ser selecionada e o grande prazer de retornar ao colégio onde concluí o Ensino Médio, agora como professora. Desde então, exerço as duas atividades, no colégio e no curso de idiomas que fundei, e posso garantir que me sinto completa com a minha escolha profissional. A Língua Inglesa tornou-se fundamental na minha vida. Anualmente, tenho viajado aos Estados Unidos para vivenciar experiências incríveis que compartilho com meus alunos, pois demonstrar, com experiências reais, a importância da segunda língua é algo que me motiva no dia a dia.

O sonho de realizar um mestrado é uma aspiração que perpassa a esfera pessoal e se entrelaça com um profundo sentido de honra para com a minha família. Desde cedo, a educação foi valorizada como um pilar essencial ao crescimento pessoal e à realização de sonhos, por isso fazer um curso de mestrado é profundamente pessoal e enraizado em minha paixão pelo aprendizado contínuo. Cada etapa da minha trajetória acadêmica, desde a graduação, foi moldada por esse desejo intrínseco de aprofundar meu entendimento em um campo específico e contribuir para a expansão do conhecimento humano.

Dessa forma, meu desejo de embarcar em um programa de mestrado foi intensificado e devidamente orientado pela influência de uma grande pessoa, figura ímpar em minha jornada, a prof^a. Marlete Teresinha Gut, vice-diretora e coordenadora pedagógica do Colégio La Salle Medianeira. Marlete me inspirou não apenas por sua eminente trajetória acadêmica, mas também por sua ardente paixão e devotada dedicação ao seu próprio percurso acadêmico. Ao presenciar sua jornada, percebi o valor da pesquisa e do conhecimento no dia a dia escolar. A maneira como enfrentou impasses, sobrepujou obstáculos e colheu frutos inspirou-me profundamente. Seu comportamento exemplar, inequivocamente,

evidenciou que, mediante determinação incansável e perseverança inabalável, é possível alcançar metas sonhadas ou desejadas.

b) Justificativa acadêmica

Nas palavras de Gil (2008), é fundamental apropriar-se de pesquisas já realizadas, buscando descobrir problemáticas não estudadas ou apreciadas sem a devida profundidade. Diante disso, foi realizado um mapeamento de teses e dissertações que abordam o tema em discussão e alguns passos foram seguidos para o desenrolar da pesquisa. Realizaram-se buscas nos principais bancos de dados brasileiros na área da Educação. Ao pesquisar sobre o assunto no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram utilizadas, como critérios de inclusão: a) pesquisas que abordam o ensino da Língua Inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental; b) pesquisas publicadas entre os anos de 2018 e 2023; c) pesquisas que abordam as práticas pedagógicas. Como critérios de exclusão, foram utilizadas: a) pesquisas que não estavam disponíveis *on-line*; b) teses e dissertações que não foram publicadas entre os anos de 2018 e 2023; c) pesquisas que não abordam os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Inicialmente, utilizaram-se, como descritores, as palavras *ensino de língua inglesa*, *ensino fundamental* e *anos finais*. Localizaram-se 10 trabalhos, dos quais, efetivamente, um (1) texto relacionou-se à abordagem pretendida pela autora. Em seguida, foi realizada uma nova pesquisa e mantiveram-se os dois primeiros descritores, acrescentando-se o descritor *práticas pedagógicas*. Foram localizados 19 trabalhos quando, novamente, um (1) foi valorizado. Mais uma busca foi realizada, adicionando-se o descritor "BNCC" aos demais: cinco (5) produções foram localizadas e uma (1) utilizada para esta pesquisa. Os dados consultados foram escolhidos com base nos critérios estabelecidos previamente, conforme indicado na Figura 3.

Figura 3 - Percurso realizado para o mapeamento das dissertações e teses

1	Foi realizada uma pesquisa por meio dos descritores "Ensino da Língua Inglesa" AND "Ensino Fundamental" AND "Anos Finais" na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram encontrados 10 arquivos.
2	Foram excluídas as teses e dissertações não publicadas entre os anos 2018 e 2023 e restaram 10 arquivos.
3	Foi utilizada apenas uma dissertação com a abordagem pretendida.
4	Nova pesquisa foi realizada, mantendo-se os dois primeiros descritores e acrescentando-se o descritor "práticas pedagógicas". Foram encontrados 19 trabalhos, mas apenas uma tese foi selecionada.
5	Mais um descritor foi acrescentado às buscas, "BNCC"; cinco (5) produções foram localizadas e, mais uma vez, uma (1) única apresentou sintonia com o objetivo proposto.

Fonte: Autoria própria, 2024

Após a seleção, iniciou-se o trabalho com a leitura da dissertação *Percepções sobre letramentos digitais dos professores de língua inglesa da rede estadual e municipal de ensino fundamental (6 ao 9 ano)*, de Renata Meira Ramos (2021). Na dissertação, a autora apresentou resultados de uma pesquisa sobre práticas de letramentos digitais de 16 professores de língua inglesa da educação básica, atuantes na cidade de Uberaba, e que lecionam em escolas públicas (municipais e estaduais) de Ensino Fundamental, anos finais (6.º ao 9.º ano). Na proposição inicial do projeto de pesquisa, a autora percebeu a necessidade de diagnosticar não só o perfil e os saberes que constituem o letramento digital dos professores que trabalham na região, mas também analisar as estratégias didáticas para o ensino da leitura e da escrita de gêneros textuais em ambientes digitais, utilizando tanto o ambiente da sala de aula quanto o sistema remoto para o ensino de língua inglesa.

Nesse sentido, a proposição da pesquisa visou a demonstrar contribuições para os estudos acerca da formação continuada de professores da educação básica, ou seja, considerou-se que as práticas realizadas com os professores indicam um interesse genuíno em utilizar TICs na sala de aula. Além disso, elas também sugerem direções para pesquisas adicionais, bem como estimulam estudos mais aprofundados sobre a análise crítica do papel da aprendizagem por meio da mobilidade digital na formação do educador.

Em seguida, foi realizada a leitura e análise da tese de Leonardo Rodrigues Soares (2023), *O ensino da língua inglesa e o trabalho remoto emergencial docente*

em tempo de pandemia: um estudo na perspectiva da complexidade, em que o autor objetivou verificar como as Condições de Emergência Complexas se estabeleceram no trabalho docente de seis professoras de Língua Inglesa no contexto pandêmico. Para isso, foram observadas como as práticas mediadas pelos suportes digitais de seis professoras dos ensinos fundamental e médio, de escolas públicas estaduais de São João Del Rei, Minas Gerais, foram afetadas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para tanto, foi utilizado, como método de levantamento de dados, um questionário semiestruturado *on-line* e uma entrevista semiestruturada via plataforma *Zoom*, a fim de observar a realidade das docentes e explorar o seu trabalho na pandemia. Como resultado da pesquisa, o autor verificou que as professoras precisaram adequar seu trabalho às regras estabelecidas, replanejando suas disciplinas com a mediação das tecnologias digitais, improvisando soluções rápidas em um curto espaço de tempo, a fim de que o sistema se adaptasse às necessidades emergentes do contexto pandêmico de distanciamento físico e das restrições impostas durante a pandemia.

Na sequência, foi realizada a leitura da dissertação de Solange Dalazen Zenere (2023), *Os multiletramentos na BNCC sob o olhar de professores de língua inglesa*, que investigou a relação entre os multiletramentos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de Língua Inglesa, a partir da perspectiva de professores do componente curricular. O objetivo específico era analisar a percepção dos professores da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS, quanto às implicações dos multiletramentos no ensino de Língua Inglesa, na perspectiva da BNCC. Como resultado, a pesquisadora constatou que os professores participantes do estudo possuem um entendimento limitado do conceito de multiletramentos, não compreendendo sua extensão completa, o que aponta para a necessidade da formação continuada e da estruturação curricular. Entretanto, os professores mostram consciência quanto à multimodalidade textual em suas práticas pedagógicas. Ademais, foi observado que os docentes estão empenhados em superar as complexidades persistentes, mas reconhecem a necessidade de mais investimentos em formação continuada.

As três pesquisas sobre o ensino de Língua Inglesa compartilham um enfoque comum na importância da formação continuada para os professores. Renata Meira Ramos (2021) destacou a necessidade de diagnosticar o perfil e os saberes que

constituem o letramento digital dos professores, enquanto Leonardo Rodrigues Soares examinou como as práticas, mediadas por suportes digitais, foram afetadas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na pandemia. As duas pesquisas indicam um interesse genuíno em utilizar tecnologias da informação e comunicação (TICs) na sala de aula. Além disso, ambas enfatizam a adaptação necessária dos métodos de ensino em resposta às condições emergenciais.

Na pesquisa de Solange Dalazen Zenere (2023), por sua vez, a autora investigou a relação entre os multiletramentos e a Base Nacional Comum Curricular no ensino de Língua Inglesa, observando o entendimento limitado dos professores sobre esse conceito, mas, apesar dessa limitação, os professores demonstraram consciência da presença da multimodalidade textual em suas práticas pedagógicas. Em conjunto, as pesquisas abordam a necessidade de adaptação dos métodos de ensino em face às tecnologias digitais e condições emergenciais, além de ressaltarem a importância crucial da formação continuada para os professores de Língua Inglesa.

Ao revisar dissertações e teses sobre o ensino de Língua Inglesa, fica evidente que a formação contínua dos professores é uma área de interesse comum. Renata Meira Ramos (2021) enfatizou a necessidade de entender o letramento digital dos professores, enquanto Leonardo Rodrigues Soares investigou como as práticas de ensino foram afetadas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na pandemia. Ambos destacaram o interesse genuíno dos professores em usar tecnologias digitais na sala de aula e a necessidade de adaptação dos métodos de ensino em resposta a condições emergentes.

Na presente pesquisa, defendem-se perspectivas semelhantes ao se reconhecer a importância da formação continuada dos professores de Língua Inglesa. No entanto, a diferença está no enfoque específico quanto à implementação do *Programa Bilingue We Are La Salle*. Enquanto, nas pesquisas anteriores, os autores exploraram amplamente práticas de ensino em um contexto mais geral, nesta pesquisa, procurou-se avaliar diretamente os impactos e a eficácia do programa bilíngue em uma instituição específica. Ao fazer isso, na presente pesquisa, pode-se oferecer *insights* mais direcionados e práticos ao aprimoramento do programa bilíngue e recomendações específicas à melhoria contínua da prática educacional no contexto específico do programa.

É importante salientar que foram encontrados poucos estudos específicos sobre esse assunto, destacando-se, mais uma vez, a relevância e originalidade desta pesquisa na tentativa de colaborar com o tema em questão.

c) Justificativa social

A vida acadêmica não se restringe apenas a um desejo individual de aprimoramento intelectual, mas representa um inquestionável argumento social, e a busca por um curso de mestrado é motor para avanço no conhecimento. A importância da dimensão social, como explica Gil (2008), deve ser levada em consideração ao escolher um problema de pesquisa. Para orientar essa avaliação, o autor propõe que o pesquisador analise questões como: “Qual é a importância deste estudo para a sociedade em questão? Quem se beneficiará com a solução deste problema? Quais serão as implicações sociais da pesquisa?” (Gil, 2008, p. 35). Nessa perspectiva, o *Programa Bilingue We Are La Salle* é uma iniciativa educacional que transcende os limites da sala de aula, desempenhando um papel fundamental na sociedade contemporânea; detém uma relevância social notável, evidenciando suas contribuições no fomento à diversidade cultural e linguística; prepara indivíduos para um mundo globalizado; forma cidadãos multilíngues e, em essência, aprimora a qualidade da educação no contexto de sua abrangência.

3.3.2 Problema e objetivos

Segundo Gil (2008, p. 33), “na acepção científica, problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”. O autor ainda salienta que o problema é “algo que provoca desequilíbrio, mal-estar, sofrimento ou constrangimento às pessoas” (Gil, 2008, p. 33). Considerando o exposto, na presente investigação, o problema de pesquisa foi: Quais são as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências do Ensino Fundamental, previstas no eixo *Oralidade*, da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes?

Em decorrência do problema levantado, como objetivo geral, procurou-se compreender as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências do Ensino Fundamental,

previstas no eixo Oralidade, da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes.

Os objetivos específicos foram:

- a) descrever as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental, previstas no eixo *Oralidade*, da Base Nacional Comum Curricular;
- b) apresentar o *Programa Bilingue We Are La Salle*, contextualizando sua origem, estrutura e fundamentos.
- c) analisar, por meio das percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do programa para o desenvolvimento de habilidades e competências, previstas no eixo *Oralidade*, da Base Nacional Comum Curricular, do Ensino Fundamental.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle e ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa e aprovado sob número do Parecer: 6.863.174 e CAAE 79446724.9.0000.5307.

3.4 Unidade de estudo

Na presente pesquisa, realizada em uma escola lassalista do Rio Grande do Sul, procura-se enaltecer a Rede La Salle, instaurada em 1684, por São João Batista de La Salle, um jovem nobre, nascido durante o reinado de Luiz XIV, que demonstrou um profundo descontentamento diante da extrema pobreza que afligia a maioria das famílias, especialmente, as crianças de famílias trabalhadoras. Sua época foi caracterizada por uma distribuição desigual do acesso à educação, privilégio de poucos, enquanto a maioria das crianças, principalmente aquelas provenientes de famílias operárias, era privada da oportunidade de uma educação formal.

É nesse contexto histórico, na França, há mais de 300 anos, que emergiu a Rede La Salle, com o objetivo primordial de acolher e instruir crianças e adolescentes em condições de carência socioeconômica, especificamente, filhos de trabalhadores que não dispunham de acesso à educação. A rede tem, como desígnio primordial, promover a formação integral, com base nos preceitos cristãos, de crianças, jovens e adultos, por meio de práticas educativas, pautadas pela excelência. Os princípios fundamentais que regem a Instituição abrangem a

inspiração e vivência cristã, a solidariedade, a ética, o cuidado e zelo, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito à diversidade, o serviço educativo voltado aos menos privilegiados, a busca incessante pela excelência nos processos, a incorporação de novas tecnologias, a promoção à participação e ao diálogo, a inovação pedagógica e acadêmica, a consciência cidadã, a valorização da formação continuada e a promoção da investigação científica, dentre outros valores e premissas essenciais.

A história da Rede La Salle, de uma das escolas da rede, conforme descrito no Projeto Político-pedagógico (PPP), teve início na década de 30. A construção foi iniciada em 25 de junho de 1935 e as atividades educacionais tiveram início no terceiro dia do mês de julho do mesmo ano. O Colégio é uma das 46 comunidades educacionais lassalistas, localizadas em território brasileiro. Ao longo de mais de oito décadas, sua trajetória registra um projeto pioneiro do estado do Rio Grande do Sul que capacitou 493 professores, entre os anos de 1942 e 1972, para atuarem nas áreas rurais do estado. Em 1959, o colégio estabeleceu o primeiro curso ginasial da região e, em 1969, implementou o curso científico (atual Ensino Médio).

Nessa época, o colégio passou a receber as primeiras alunas do sexo feminino. Em 1986, a instituição expandiu sua atuação ao iniciar o atendimento às crianças da Educação Infantil. Desde o seu estabelecimento, a instituição tem sido reconhecida como uma referência em qualidade de ensino. Até os dias atuais, os resultados obtidos, por meio de avaliações externas, e o compromisso com um trabalho pedagógico diferenciado, que começa desde a Educação Infantil, reafirmam a excelência educacional proporcionada. Esses aspectos justificam, portanto, a escolha das famílias pela Instituição, quando se trata da educação de seus filhos.

O programa bilíngue foi criado especialmente para as escolas da rede La Salle e implantado, em 2021, com base na pedagogia e filosofia lassalista e na promoção do acolhimento e da educação integral/integradora onde os estudantes desenvolvem habilidades linguísticas, sociais e culturais a partir de uma carga horária diferenciada, alinhada à proposta educativa da rede. Nesse intuito, objetiva promover um ambiente de aprendizado eficaz a estudantes que desejam adquirir habilidades em uma segunda língua, a partir da creche 3 ao nono ano do Ensino Fundamental.

A escolha desta instituição se deu em função de sua representatividade e relevância no contexto educacional da região. Com uma tradição consolidada e um

corpo docente qualificado, a escola oferece uma demonstração rica e diversificada de práticas pedagógicas e experiências educacionais. Além disso, a infraestrutura e o perfil de seus alunos proporcionaram um ambiente propício para a coleta de dados relevantes e a observação direta dos fenômenos estudados. Essa escolha estratégica permitiu uma análise detalhada e aprofundada, contribuindo significativamente para os objetivos da pesquisa.

A implantação do *Programa We Are La Salle* reflete o compromisso da escola com a excelência pedagógica e a constante busca por inovação em suas práticas educativas. O programa foi desenvolvido para integrar o ensino do Inglês de maneira intensiva e natural ao currículo tradicional, promovendo uma experiência de aprendizado imersiva e abrangente. Por meio dessa abordagem, os alunos são expostos ao uso cotidiano da Língua Inglesa em diversas disciplinas e atividades, o que facilita a aquisição da fluência linguística de forma orgânica e eficiente.

Desde sua introdução, o *Programa We Are La Salle* tem se destacado por seus resultados notáveis, evidenciados pelo progresso significativo na proficiência em inglês dos alunos. Além disso, a implementação do programa tem contribuído para o aprimoramento do desempenho acadêmico geral dos estudantes, uma vez que o domínio de uma segunda língua amplia as capacidades cognitivas e abre novas perspectivas de aprendizado.

A aceitação do programa bilíngue *We Are La Salle* entre a comunidade escolar tem sido amplamente positiva. Pais, alunos e educadores têm reconhecido os benefícios proporcionados por esta abordagem inovadora. Os pais valorizam a oportunidade de seus filhos receberem uma educação que os prepara adequadamente para o futuro, enquanto os alunos demonstram maior engajamento e entusiasmo pelo aprendizado. Os educadores, por sua vez, encontram-se motivados e desafiados a adaptar suas práticas pedagógicas, integrando o ensino do inglês de maneira interdisciplinar e criativa.

A organização curricular do programa bilíngue *We Are La Salle* no Ensino Fundamental foi estruturada para integrar o inglês de maneira progressiva e contextualizada. A inserção da língua inglesa nos componentes curriculares ocorre de forma que o aluno não só aprende a língua, mas também a utiliza em diferentes disciplinas, por meio de atividades interdisciplinares. A abordagem do programa busca não apenas ensinar o inglês de forma isolada, mas inseri-lo de maneira funcional no cotidiano escolar, promovendo uma aprendizagem mais integrada e

significativa para os alunos. A realização de atividades interdisciplinares é uma excelente estratégia para integrar o ensino de Língua Inglesa com outras disciplinas, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais rica e contextualizada.

Um exemplo de atividade interdisciplinar que envolve o ensino de inglês e história é a abordagem da Revolução Industrial. Este tema, fundamental no entendimento da história mundial, pode ser explorado de forma inovadora ao ser ensinado em inglês, permitindo que os alunos pratiquem o idioma enquanto exploram um dos eventos mais significativos da história moderna. Os alunos recebem um texto curto em inglês sobre a Revolução Industrial, contendo informações sobre os inventores e as inovações tecnológicas da época, como a máquina a vapor de James Watt e o tear mecânico. O texto inclui perguntas de compreensão em inglês que incentivam os alunos a refletir sobre o impacto da Revolução Industrial na sociedade. Os alunos devem responder a essas perguntas, utilizando frases completas em inglês para demonstrar sua compreensão do conteúdo.

Para tanto, a infraestrutura da escola foi cuidadosamente preparada para suportar a implementação do programa bilíngue. Salas de aula equipadas com recursos tecnológicos avançados, materiais didáticos específicos e um ambiente acolhedor e estimulante são alguns dos elementos que contribuem para o sucesso do *We Are La Salle*. Além disso, a capacitação contínua dos professores, por meio de treinamentos e *workshops*, garante que os educadores estejam sempre atualizados e aptos a oferecer um ensino de excelência.

Em suma, a implementação do programa bilíngue *We Are La Salle*, em 2021, representa um marco na história da Instituição, reafirmando seu compromisso com uma educação integral e de alta qualidade. Essa iniciativa não apenas enriquece o currículo escolar, mas também amplia os horizontes dos alunos, preparando-os de maneira eficaz para um futuro promissor em um mundo globalizado. A escola privada do Rio Grande do Sul, ao adotar o *We Are La Salle*, consolida-se como uma referência em inovação educativa, empenhada em formar indivíduos preparados para os desafios do século XXI.

3.5 Participantes do estudo

É fundamental ressaltar a importância de uma seleção cuidadosa do grupo-alvo, processo que deve ser conduzido de forma criteriosa, levando-se em consideração vários fatores que impactam diretamente os objetivos e os resultados do estudo. Nesta pesquisa, os participantes escolhidos foram alunos do Ensino Fundamental de uma escola lassalista do Rio Grande do Sul, com experiência no programa bilíngue *We Are La Salle*.

A escolha dos participantes foi baseada em dois critérios: o nível de escolaridade e a diversidade de experiência. Portanto, optou-se por alunos do Ensino Fundamental, uma vez que já passaram pelo *Projeto Bilingue We Are Lalle* durante alguns anos. Os alunos, portanto, foram convidados, de forma voluntária, para entrevistas individuais cuja participação ocorreu mediante o consentimento prévio dos pais ou responsáveis. Essa medida é essencial para garantir a proteção e o bem-estar dos alunos, bem como para assegurar a conformidade com as diretrizes éticas da pesquisa. Os pais ou responsáveis foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos e as medidas de privacidade e confidencialidade, adotadas para proteger as informações coletadas a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento (TALE), em anexo aos apêndices do projeto.

Para tanto, os dados, coletados por meio de gravação em áudio, foram analisados de forma sistemática e rigorosa. Da mesma forma, as principais tendências, padrões e temas emergentes foram identificados, permitindo uma compreensão aprofundada das percepções dos alunos sobre o programa bilíngue. Durante as entrevistas, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas percepções, opiniões e experiências em relação ao projeto. Foram explorados aspectos como a motivação para aprender um segundo idioma, a influência do projeto no desenvolvimento linguístico e cultural, os desafios enfrentados e os benefícios percebidos. Além disso, foram consideradas questões relacionadas à interação com professores e colegas e também quanto aos recursos didáticos utilizados, certificando-se de que o *Programa Bilingue We Are La Salle* é uma iniciativa significativa para os estudantes da Rede La Salle. Neste estudo, portanto, investigou-se a efetividade do programa na perspectiva dos estudantes do nono ano, que participaram ativamente da avaliação.

Nos critérios de inclusão para a pesquisa, o aluno precisava estar matriculado no nono ano da escola e concordar com o TCLE. A participação na entrevista foi voluntária, permitindo que todos os estudantes interessados pudessem contribuir com suas opiniões, independentemente de terem manifestado interesse inicial ou não. Em seguida, foram sorteados cinco (5) participantes para a análise dos dados cujo enfoque metodológico proporcionou uma análise abrangente da eficácia do *Programa Bilingue We Are La Salle* na formação dos estudantes, oferecendo *insights* valiosos para o contínuo desenvolvimento e refinamento das práticas educacionais bilíngues na Instituição.

3.6 Coleta de dados

A coleta de dados consiste em reunir informações sobre um tema específico, utilizando-se diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa. Como é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa científica, neste estudo, os instrumentos de coleta de dados foram os seguintes: a) análise documental; e b) entrevista. A análise documental considerou a revisão minuciosa de registros, documentos e materiais relevantes ao *Programa Bilingue We Are La Salle*. A utilização de entrevistas proporcionou uma abordagem mais direta e pessoal, permitindo a coleta de percepções, opiniões e experiências das pessoas envolvidas no contexto da pesquisa. Após as entrevistas, as gravações foram transcritas para facilitar a análise qualitativa e, durante a transcrição, identificados temas e padrões emergentes nas respostas dos participantes cujos dados foram organizados e interpretados para extração de *insights* relevantes, sobre o impacto do programa, no desenvolvimento de habilidades e competências em Inglês. Além disso, as gravações foram armazenadas de forma segura e confidencial, de acordo com os protocolos de proteção de dados. Essa abordagem, nesses termos, garante uma análise abrangente e rigorosa dos dados coletados, contribuindo para a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

A combinação dessas abordagens de coleta de dados proporciona, portanto, uma visão ampla e multidimensional do objeto de estudo, permitindo a triangulação das informações para aumento da validade e da confiabilidade dos resultados. No entanto, é importante ressaltar que a coleta de dados é apenas o primeiro passo de um processo mais vasto de pesquisa, que envolve também a análise, interpretação e

discussão dos dados para responder às questões de pesquisa e contribuir para o avanço do conhecimento na área. No Quadro 1, a seguir, relacionam-se os objetivos específicos da pesquisa com os instrumentos de coleta de dados utilizados. Após o quadro, discute-se cada instrumento e sua relevância para o estudo em questão.

Quadro 1 - Instrumentos de pesquisa x relevância

OBJETIVOS DA PESQUISA	MEIOS DE COLETA DE DADOS
a) Descrever as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental, previstas no eixo <i>Oralidade</i> da Base Nacional Comum Curricular.	1. Análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
b) Apresentar o <i>Programa Bilingue We Are La Salle</i> , contextualizando sua origem, estrutura e fundamentos.	2. Análise de documentos do programa bilingue, como manuais e regulamentos.
c) Analisar, por meio das percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do programa para o desenvolvimento de habilidades e competências, previstas no eixo <i>Oralidade</i> , da Base Nacional Comum Curricular, nos anos finais do Ensino Fundamental.	3. Realização de entrevistas individuais com os estudantes para obter informações detalhadas sobre suas experiências no programa, incluindo sua compreensão da estrutura e história do projeto, bem como os relatos sobre as oportunidades e desafios que encontraram ao longo de sua participação.

Fonte: Autoria própria, 2024

De acordo com essa expectativa, as entrevistas proporcionaram um ambiente propício a uma interação personalizada, permitindo aos alunos expressarem suas ideias de maneira aberta e individualizada. A técnica de entrevista possibilitou ouvir os alunos, oferecendo-lhes uma oportunidade valiosa de compreender suas perspectivas únicas e capturar aspectos subjetivos que podem não ser facilmente observados e quantificados por outros métodos de coleta de dados. Com base nas entrevistas, foi possível explorar, de forma clara, as vivências dos alunos em relação ao projeto bilingue, e as perguntas foram elaboradas para estimular reflexões e discussões sobre o tema, buscando identificar os aspectos relevantes para o estudo.

Além disso, as entrevistas permitiram uma abordagem mais flexível e adaptável, uma vez que a entrevistadora pôde ajustar as perguntas e seguir diferentes direções, caso fosse necessário durante o processo. As entrevistas, realizadas na escola-alvo, onde os participantes estão regularmente matriculados,

aconteceram em um ambiente familiar e confortável aos estudantes, visando a minimizar qualquer desconforto durante o processo de coleta de dados e para garantir a privacidade e o conforto dos participantes.

É importante ressaltar que todas as entrevistas foram conduzidas com ética e respeito, garantindo a privacidade e a confidencialidade dos participantes. Os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a importância de sua participação voluntária e o uso dos dados coletados, exclusivamente, para fins acadêmicos. Foi solicitado o consentimento dos pais ou responsáveis legais dos alunos menores de idade, assegurando a conformidade com as diretrizes legais aplicáveis. Com base nas entrevistas realizadas, esperou-se obter uma visão significativa sobre o tema em estudo, contribuindo para a compreensão do fenômeno em questão. As vozes e as experiências dos alunos foram valorizadas como recurso essencial à construção de conhecimento neste estudo.

Com base nessa expectativa, as entrevistas foram realizadas no ambiente escolar, mais especificamente no período pós-aula. Essa decisão foi tomada levando em consideração a conveniência dos participantes, permitindo que as entrevistas fossem conduzidas em um momento que não interferisse em suas atividades acadêmicas regulares. A escolha do período pós-aula proporcionou um ambiente mais tranquilo e propício a discussões abertas e reflexivas sobre as experiências dos estudantes no programa de desenvolvimento de habilidades em Inglês. É importante ressaltar que os participantes tiveram a liberdade de escolher o horário mais adequado para participar das entrevistas, garantindo, assim, flexibilidade e respeito às suas necessidades individuais.

3.6.1 Análise documental

A análise documental do *Projeto Bilingue We Are La Salle* foi realizada com base nos documentos fornecidos pela Rede La Salle, em colaboração com os responsáveis idealizadores do projeto. Esse método é de suma importância, pois os documentos fornecem dados confiáveis e relevantes que servirão de base sólida para a pesquisa (Gil, 1999). Ao examinar minuciosamente os documentos relacionados ao tema do estudo, é possível adquirir *insights* valiosos, identificar tendências, compreender os contextos históricos envolvidos, analisar políticas públicas pertinentes e avaliar o atual estado do conhecimento sobre o assunto. Essa

análise aprofundada dos documentos contribuirá significativamente para a compreensão abrangente do *Projeto Bilingue We Are La Salle* e seu impacto na comunidade escolar.

3.6.2 Entrevista

A entrevista é um modo de coleta de dados amplamente utilizado em estudos científicos. Trata-se de uma técnica de coleta de dados qualitativa e que consiste em um diálogo estruturado entre o entrevistador e o entrevistado, com o objetivo de obter informações relevantes sobre um determinado tema ou assunto. A entrevista possibilita que o pesquisador obtenha informações a respeito das perspectivas e experiências dos participantes da pesquisa. Para Duarte (2004, p. 215),

as entrevistas, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelece no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

As entrevistas conduzidas neste estudo são semiestruturadas, isto é, seguiram um roteiro pré-definido, porém flexível. Esse tipo de abordagem permite ao entrevistador explorar tópicos específicos de interesse, enquanto também oferece espaço para que os participantes expressem suas opiniões de forma mais livre e detalhada. Com essa flexibilidade, obteve-se uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos estudantes em relação ao *Programa Bilingue We Are La Salle*. Profissionais que tratam de questões humanas, como psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais, entre outros, fazem uso da entrevista não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados à exploração diagnóstica e orientação. Ou seja, parte importante do desenvolvimento das ciências sociais, nas últimas décadas, deve à utilização dessa técnica os muitos êxitos conquistados (Gil, 2008).

Dessa forma, a entrevista é uma ferramenta importante para coletar informações e conhecimentos, pois permite que o entrevistador obtenha informações de fontes diretas e conquiste uma compreensão mais profunda dos pensamentos, sentimentos e opiniões do entrevistado. A relação intersubjetiva do entrevistador e

do entrevistado é vista como uma característica central da entrevista qualitativa, por permitir a negociação de visões da realidade, resultantes da dinâmica social onde os participantes constroem conhecimento, dando sentido ao mundo que os cerca (Minayo, 2010).

O entrevistador, portanto, é a pessoa responsável pela condução da entrevista com um ou mais indivíduos, com o objetivo de coletar informações relevantes sobre um determinado tópico. Um entrevistador requer não só habilidades e competências específicas, como também compreensão clara do tópico discutido e uma atitude respeitosa e empática em relação ao entrevistado. Um bom entrevistador é aquele que sabe ouvir de forma ativa, demonstrando ao entrevistado que está interessado em sua fala, em suas emoções, realizando novos questionamentos, confirmando com gestos que o ouve atentamente e que quer compreender suas palavras, mas sem influenciar seu discurso. Ele aprofunda o relato do participante e mostra atenção sobre detalhes importantes (Belei *et al.*, 2008).

Lobiondo-Woo e Haber (2001) determinam a entrevista como um instrumento escrito e planejado para reunir dados de indivíduos a respeito de conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos. Entrevistas, segundo os autores, podem ser consideradas diálogos com finalidades, caracterizando-se, assim, pela sua forma de composição.

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. É uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (Minayo, 2010, p. 261).

Vale lembrar que a entrevista, na pesquisa qualitativa, pode ser de vários tipos, constituindo um espectro variável, desde uma conversa informal a um roteiro padronizado (Silva; Santos; Siqueira, 1998). Nesses termos, ela pode ser: a) estruturada, quando o pesquisador segue um conjunto pré-definido de perguntas; b) não estruturada, momento em que o pesquisador segue uma linha de investigação mais flexível; e c) semiestruturada, a que combina elementos de duas outras técnicas de entrevista. Na entrevista estruturada, o entrevistador segue um roteiro de perguntas pré-definido e padronizado, com o objetivo de coletar informações

específicas e objetivas sobre o tema em estudo. Na entrevista aberta, o entrevistador não segue um roteiro pré-definido, permitindo que o entrevistado fale livremente sobre o assunto.

Na entrevista semiestruturada, instrumento utilizado nesta pesquisa, o entrevistador tem um roteiro de perguntas, mas é mais flexível do que na entrevista estruturada. Ou seja, o entrevistador tem a liberdade de explorar tópicos adicionais ou solicitar mais informações sobre determinado assunto, caso julgue necessário, porém há um certo grau de estruturação nas perguntas, para garantir que os tópicos mais importantes sejam abordados. Dessa forma, a entrevista semiestruturada permite que o entrevistador tenha um maior controle sobre a entrevista e possa obter informações mais precisas e detalhadas sobre o tema em estudo. Ao mesmo tempo, permite que o entrevistado tenha liberdade para falar sobre suas experiências e opiniões de forma mais aberta. Nesse tipo de entrevista, o entrevistado tem liberdade para se posicionar de forma favorável ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta formulada (Minayo, 2010).

Quanto à abordagem para a coleta de dados, neste estudo, optou-se pela entrevista semiestruturada. Esse método de pesquisa foi escolhido devido à sua capacidade de combinar uma estrutura geral com a flexibilidade necessária para explorar detalhadamente os tópicos de interesse. A entrevista semiestruturada permite que os entrevistados expressem suas opiniões, experiências e perspectivas de maneira mais livre e aberta. Embora haja um roteiro de tópicos pré-definido para orientar a conversa, é possível a adaptação das perguntas de acordo com as respostas e o contexto da entrevista. Isso promoveu um diálogo mais rico e aprofundado, contribuindo para a obtenção de informações mais detalhadas e uma compreensão mais completa diante do programa bilíngue.

Para alcançar esse objetivo, vinte (20) alunos do Ensino Fundamental participaram de entrevistas individuais e forneceram informações e *insights* valiosos sobre sua experiência no *Projeto Bilíngue We Are La Salle*. Após as entrevistas realizadas, 5 (cinco) alunos foram selecionados para fazerem parte do desenvolvimento da pesquisa, contudo os critérios de exclusão para participação incluíram alunos que não desejavam ser gravados em áudio e/ou que não gostariam de participar das entrevistas no período pós-aula. Para chegar ao número de cinco estudantes participantes do estudo, foram observados e delineados critérios específicos, como a disponibilidade dos estudantes para participarem das

entrevistas no período pós-aula e o consentimento para gravação em áudio . Além disso, foi considerada a diversidade dos participantes em termos de gênero, nível de habilidade em inglês e envolvimento no programa, para garantir um resultado representativo e equilibrado. Com esse número de participantes, foi possível obter uma variedade de perspectivas e experiências, o que enriqueceu significativamente a qualidade e a diversidade dos dados coletados. Para determinar o grupo de cinco participantes no estudo, foram considerados diversos critérios. Primeiramente, levou-se em conta a viabilidade logística e temporal da pesquisa, visando a garantir que as entrevistas pudessem ser conduzidas de forma eficiente e dentro de um período de tempo razoável. Além disso, optou-se por uma abordagem qualitativa em que a profundidade das entrevistas é prioritária sobre a amplitude do resultado. Isso permitiu selecionar um número reduzido de participantes, mas garantiu uma análise mais detalhada dos dados coletados. Também foi considerada a diversidade dos participantes em termos de gênero, nível de habilidade em inglês e envolvimento no programa, buscando representatividade e uma ampla gama de perspectivas. Com esses critérios combinados, escolheram-se cinco estudantes para o presente estudo.

A entrevista iniciou com uma saudação calorosa, buscando estabelecer um ambiente de confiança e cooperação. Na sequência, foi apresentada a pesquisa quanto ao seu propósito, relevância e medidas de confidencialidade, aplicadas para garantir a privacidade dos participantes em relação aos tópicos principais da pesquisa. Cada tópico foi explorado por meio de perguntas cuidadosamente elaboradas, permitindo que os estudantes expressassem suas opiniões e compartilhassem suas experiências. As perguntas foram formuladas de forma adequada, para que as respostas fossem detalhadas e reflexivas. Ao final de cada entrevista, foi realizado um resumo dos principais tópicos discutidos para garantia de que todas as informações estivessem adequadamente abordadas e para a oportunidade de perguntas e comentários finais.

Este roteiro de entrevista foi cuidadosamente planejado para atingir os objetivos de pesquisa: descrever as habilidades e competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental, previstas no eixo *Oralidade* da Base Nacional Comum Curricular; apresentar o *Programa Bilingue We Are La Salle*, contextualizando sua origem, estrutura e fundamentos; analisar, por meio das percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do programa para o

desenvolvimento de habilidades e competências, previstas no eixo *Oralidade* da Base Nacional Comum Curricular, do Ensino Fundamental.

As entrevistas proporcionaram um ambiente propício para uma interação personalizada, permitindo que os alunos expressassem suas ideias de maneira mais aberta e individualizada. Ao dar voz aos alunos, com base nas entrevistas, oferece-se uma oportunidade valiosa de compreender suas perspectivas únicas e capturar aspectos subjetivos que podem não ser facilmente observados e quantificados por outros métodos de coleta de dados.

3.7 Técnica de análise dos dados

A análise e interpretação dos dados foi realizada por meio da abordagem hermenêutica. De acordo com Hermann (2002), a abordagem hermenêutica é uma forma de gerar conhecimento por meio da compreensão e interpretação dos significados expressos na linguagem. A autora argumenta que a hermenêutica propõe uma maneira alternativa de acessar o conhecimento, contrastando com o modelo singular proposto pela ciência moderna. Isso ocorre porque seu "fundamento da verdade não reside em dados empíricos ou verdade absoluta; é, ao invés disso, uma racionalidade que conduz à verdade por meio das condições humanas do discurso e da linguagem" (Hermann, 2002, p. 20).

Palmer (2006) define a hermenêutica como a ciência da compreensão que revela estruturas existenciais. Na perspectiva do autor, a hermenêutica pode ser compreendida como uma abordagem pela qual se interpreta a realidade por meio de um exercício reflexivo. É relevante salientar que a hermenêutica se configura como uma metodologia que exige do pesquisador uma postura reflexiva ao longo de todo o processo de análise. Gadamer (2006) afirma que o primeiro passo a ser empreendido, na jornada da análise hermenêutica, é a reflexão do pesquisador sobre suas pré-concepções e conhecimentos teóricos, relacionados à temática investigada. Conforme destacado pelo autor, o indivíduo que se propõe a realizar um exercício interpretativo precisa estar ciente de sua inserção em um tempo e tradição específicos, assim como do objeto de estudo em questão.

Na abordagem de Stein (2004), em relação à análise de dados, destaca-se a ênfase na importância de encontrar um equilíbrio harmonioso entre subjetividade e objetividade no processo. O autor ressalta que, para assegurar a robustez e

qualidade da pesquisa, o pesquisador deve dedicar esforços na organização e sistematização de suas ações durante a análise de dados. Isso envolve adotar métodos e técnicas que permitam uma interpretação cuidadosa e fundamentada dos dados coletados, evitando distorções e garantindo uma abordagem rigorosa no tratamento das informações. Dessa forma, a atenção meticulosa na condução da análise não apenas contribui para a confiabilidade dos resultados, mas também proporciona uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos em estudo.

Nesse contexto, para aplicar a hermenêutica como método de análise qualitativa de dados, conforme descrito por Minayo (1996), foram seguidas várias etapas neste estudo. Primeiramente, realizou-se a Ordenação dos dados, que envolveu a organização completa dos materiais coletados, incluindo a transcrição de gravações, a leitura minuciosa do material, a organização dos relatos. Em seguida, procedeu-se à classificação dos dados, que consistiu na leitura repetida dos textos transcritos, buscando identificar aspectos relevantes para elaborar categorias específicas com base nesses achados. Por fim, realizou-se a análise final, interpretação e definição das categorias.

Nesse caminho, na primeira etapa, foram reunidos todos os dados coletados: a) as percepções dos participantes sobre o programa bilíngue, incluindo suas experiências positivas, desafios enfrentados e benefícios percebidos; b) descrições detalhadas das experiências de aprendizagem, incluindo métodos de ensino, atividades realizadas, interações em sala de aula e fora dela, e uso de recursos educacionais; c) avaliação do progresso dos participantes na aquisição do idioma estrangeiro, principalmente do eixo oralidade.

Na segunda fase do estudo, conduziu-se uma análise detalhada das entrevistas transcritas, dedicando especial atenção à identificação e análise dos dados que se repetiram ao longo das respostas dos estudantes.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados consistiu em reunir informações sobre um tema específico, utilizando-se diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa. Por ser uma etapa fundamental como em qualquer pesquisa científica, neste estudo, os instrumentos de coleta de dados foram os seguintes: a) análise documental; e b) entrevista.

A análise documental do *Programa Bilingue We Are La Salle* envolveu uma revisão minuciosa de registros, documentos e materiais relevantes, incluindo relatórios, currículos, planos de ensino, materiais didáticos, registros de atividades pedagógicas, avaliações de desempenho e correspondências internas. Cada documento foi cuidadosamente lido para entender a implementação e os resultados do programa, identificar padrões, tendências e áreas de melhoria. Esse processo permitiu uma compreensão aprofundada das práticas educacionais, das políticas adotadas, bem como dos desafios e sucessos enfrentados pelo programa.

A utilização de entrevistas proporcionou uma abordagem mais direta e pessoal, permitindo a coleta de percepções, opiniões e experiências diretamente das pessoas envolvidas no contexto da pesquisa. Após as entrevistas realizadas, as gravações foram transcritas para facilitar a análise qualitativa. Durante a transcrição, foram identificados temas e padrões emergentes nas respostas dos participantes. Esses dados foram organizados e interpretados para extrair *insights* relevantes sobre o impacto do programa de desenvolvimento de habilidades e competências em inglês. Além disso, as gravações foram armazenadas de forma segura e confidencial, de acordo com os protocolos de proteção de dados. Essa abordagem garantiu uma análise abrangente e rigorosa dos dados coletados, contribuindo para a validação e a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

4.1 Análise documental

4.1.1 BNCC

A oralidade é destacada como um dos componentes essenciais no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta parte do estudo centrou-se em descrever as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental,

previstas no eixo *Oralidade*, da Base Nacional Comum Curricular. A BNCC reconhece a oralidade como uma habilidade fundamental para o uso eficaz da língua, incentivando práticas pedagógicas que promovam a interação verbal em contextos significativos e autênticos. No ensino da Língua Inglesa, isso implica estratégias que permitam aos alunos expressarem-se de forma clara, fluente e coerente, tanto em situações do cotidiano quanto em contextos acadêmicos.

A BNCC enfatiza a importância do desenvolvimento das habilidades orais, reconhecendo que a comunicação verbal é fundamental para a proficiência em um segundo idioma. A capacidade de se expressar oralmente em inglês permite aos alunos interagirem em contextos variados, desde situações cotidianas a ambientes acadêmicos e profissionais. Em particular, neste estudo, entende-se a importância da oralidade como um componente crucial no ensino e aprendizagem do Inglês, examinando como a BNCC orienta a prática pedagógica nesse aspecto. Dessa forma, a análise visa a compreender as estratégias e abordagens recomendadas para promover a fluência e a proficiência oral dos alunos, destacando a relevância da comunicação verbal no contexto da educação bilíngue.

De acordo com a BNCC, a Língua Inglesa deixa de ser considerada uma língua estrangeira, passando a ser vista como uma língua franca. Essa mudança de perspectiva aproxima o ensino do Inglês das diversas formas culturais, tornando-se uma porta de entrada para o mundo globalizado, seja no âmbito acadêmico, cultural seja no mercado de trabalho.

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundos de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (Brasil, 2017, p. 241).

Essas transformações ocorrem por meio de cinco eixos organizadores, que transformam o objeto da aula em práticas de linguagem. O eixo em desenvolvimento, no momento, é o da Oralidade, que promove e desenvolve as habilidades de escuta e fala. Destaca-se a importância de compreender a mensagem transmitida, gerir conflitos, estimular a generosidade e a cooperação e de fomentar negociações interpretativas por meio de exemplos.

Considerando que se vive em um mundo cada vez mais globalizado, o ser humano não possui apenas uma nacionalidade. Ao longo do tempo, transformou-se em um cidadão do mundo, capaz de se comunicar em várias línguas.

Assim, esse eixo foca na percepção auditiva e na produção oral, seja em interações presenciais seja em não presenciais, como debates, trabalhos em grupo e posicionamentos críticos ou reflexivos. Parte-se do pressuposto de que a leitura e a escrita deixam de ser o único foco das aulas, valorizando todas as habilidades que uma língua engloba, tanto linguística quanto culturalmente. O inglês é uma língua, e entende-se por língua um sistema linguístico, utilizado por uma comunidade, para a comunicação entre seus membros.

A prática da oralidade deve ser desenvolvida pelo aluno sempre sob a orientação do professor, cuja participação, como agente motivador, é fundamental. É importante reconhecer que, sem motivação suficiente, mesmo os alunos mais aptos não atingem seu máximo potencial. A BNCC concebe a oralidade como as práticas de linguagem que ocorrem em situações orais, com ou sem contato direto entre os interlocutores. Segundo o documento, a oralidade está presente, por exemplo, em aulas dialogadas, *webconferências*, mensagens gravadas, *spots* de campanhas, *jingles*, seminários, debates, programas de rádio, entrevistas, declamação de poemas, peças teatrais, apresentações de cantigas e canções, *playlists* comentadas de músicas, narração de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos (Brasil, 2017). Dessa forma, a oralidade envolve a oralização de textos em contextos socialmente significativos, interações e discussões que abrangem temáticas e outras dimensões linguísticas no trabalho, em diversos campos de atuação.

A motivação intrínseca, relacionada aos fatores internos do aluno, como sua identificação com o tema e interesse em participar, é a mais difícil de estimular, pois depende do íntimo do aluno. No entanto, os professores devem fomentar a participação dos alunos, influenciar o ambiente externo, contextualizar o conteúdo e incorporar atividades de interação, movimento e diálogo nas aulas.

Naturalmente, os alunos demonstram interesse pelo aprendizado da Língua Inglesa devido à sua prevalência na tecnologia e nas redes sociais, desenvolvendo a pronúncia e o hábito de escutar, uma vez que as aulas, orientações e instruções são conduzidas no idioma estudado.

Com aulas focadas na comunicação entre alunos e professores, é necessário abordar temas próximos à realidade dos estudantes, pois as maiores dificuldades

frequentemente surgem na compreensão de assuntos mais abstratos, com características peculiares dos falantes nativos. Segundo a BNCC, é pertinente:

Tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística (Brasil, 2017, p. 242).

Portanto, é essencial explorar diferentes formas de apresentar variados temas de maneira lúdica, utilizando a linguagem corporal e promovendo a aprendizagem indutiva, com foco no reconhecimento ativo do que está sendo estudado pelo aluno.

Segundo a BNCC, incluir a Língua Inglesa como componente curricular abre possibilidades para que os estudantes se integrem com grupos multilíngues e multiculturais, em um mundo globalizado, onde o inglês serve como língua comum de interação. O eixo da oralidade está relacionado às práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, focando na compreensão e na produção, com ou sem contato face a face com o falante (Brasil, 2017).

Historicamente, o eixo da oralidade tem sido relegado a segundo plano nas escolas, com maior foco na escrita. No entanto, a inclusão de um eixo específico da prática oral representa não só um avanço significativo para a aprendizagem do idioma, mas também a ampliação do contato com a língua e a respectiva dinâmica tão necessária nas aulas. A BNCC trouxe uma nova perspectiva para o ensino da Língua Inglesa, com real expectativa de aprendizagem do idioma, contrastando com a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que consideravam improvável a aprendizagem da oralidade em uma língua estrangeira, focando-se majoritariamente na prática da escrita. Para efetivar a prática da oralidade, é necessário abranger os diferentes gêneros textuais, inserindo a língua em um contexto social. Ampliar as capacidades de linguagem dos alunos, na oralidade, é um dos principais objetivos da educação linguística.

Diferentes gêneros podem ser trabalhados nas aulas de Inglês, sendo os mais relevantes, para desenvolver a oralidade, o debate, trocas de opiniões e seminários. Para que os gêneros orais se tornem instrumentos de domínio consciente da linguagem, precisam ser apoiados por gêneros escritos cuja organização é essencial para a prática oral eficaz, demonstrando que o eixo da oralidade está interligado com os demais eixos da BNCC.

Assim, é importante compreender que todos os eixos da Base Nacional Comum Curricular são interdependentes, sendo necessário o suporte dos outros para o desenvolvimento integral de cada um deles.

Com base no objetivo específico desta pesquisa, ao se analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), descrevem-se as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental, previstas no eixo *Oralidade*, da Base Nacional Comum Curricular. Para alcançar esse objetivo, foi essencial explorar a importância da oralidade, conforme destacada pela BNCC, que considera a comunicação verbal um componente crucial no ensino da Língua Inglesa. Essa abordagem é vista como fundamental para o desenvolvimento da proficiência em um segundo idioma, permitindo que os alunos interajam em diversos contextos, desde situações cotidianas a ambientes acadêmicos e profissionais.

De acordo com essa expectativa, a BNCC propõe uma abordagem contínua e progressiva para o desenvolvimento da oralidade ao longo da educação básica, começando com a compreensão e produção de discursos simples e avançando para a participação em debates e apresentações mais complexas. Esse modelo progressivo reflete a estrutura do *Programa Bilíngue We Are La Salle*, que visa a integrar essas habilidades ao longo do Ensino Fundamental, garantindo que os alunos desenvolvam uma comunicação eficaz e confiante em inglês.

Referenciando estudos e pesquisadores renomados, como Brown (2007), Harmer (2015), Ellis *et al.* (2008) e Richards (2006), pode-se reforçar a importância da prática regular e do *feedback* imediato no desenvolvimento da competência comunicativa. Esses estudiosos destacam que atividades que simulam situações reais de comunicação são essenciais para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, resultando em um aprendizado mais eficaz e duradouro. Esses pontos são refletidos nas práticas do *Programa Bilíngue We Are La Salle*, que enfrenta tanto desafios quanto possibilidades na implementação das diretrizes da BNCC.

Portanto, ao discutir a importância da oralidade, conforme previsto pela BNCC, e ao relacioná-la às práticas pedagógicas e percepções dos estudantes no *Programa Bilíngue We Are La Salle*, cumpre-se o objetivo de analisar as possibilidades e desafios na implementação dessas diretrizes.

Em síntese, a análise realizada proporcionou uma compreensão clara sobre as orientações educacionais da BNCC, relacionadas à oralidade, e como elas podem ser aplicadas, de forma eficaz, para promover uma formação completa frente aos

desafios da comunicação em um mundo globalizado, onde a língua inglesa desempenha um papel central, como meio de comunicação internacional. Utilizada amplamente em negócios, ciência, tecnologia, cultura e diplomacia, o inglês tornou-se uma língua franca, conectando pessoas de diferentes origens culturais e linguísticas. A globalização intensificou essa tendência, tornando o domínio do inglês uma competência essencial para aqueles que desejam participar ativamente de contextos internacionais, sejam profissionais sejam acadêmicos.

4.1.2 O Programa *Bilíngue We Are La Salle* (WALS)

No presente texto, tem-se o objetivo específico de apresentar o *Programa Bilíngue We Are La Salle*, contextualizando sua origem, estrutura e fundamentos pedagógicos. Este programa, desenvolvido como uma resposta às exigências educacionais contemporâneas, integra-se aos currículos escolares com a finalidade de promover o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais. A inclusão e o desenvolvimento de um programa bilíngue em língua inglesa, nos currículos, são justificados como medidas necessárias para atender às demandas atuais e melhorar a qualidade da educação almejada, ou seja, “estabelecer diálogo com a sociedade contemporânea, gerando respostas atuais às principais questões que envolvem o campo educacional” (Província La Salle Brasil-Chile, 2014, p. 9).

Nessa expectativa, a metodologia do *Programa Bilíngue We Are La Salle* baseia-se em uma abordagem comunicativa e interativa para o ensino de idiomas, com foco na fluência e na compreensão oral e escrita. O programa adota uma abordagem comunicativa na qual os estudantes são encorajados a interagir e se comunicar no idioma-alvo desde o início. A intencionalidade pedagógica do *Programa Bilíngue We Are La Salle* é criar um ambiente educacional que promova o desenvolvimento integral dos alunos, combinando o aprendizado da língua inglesa com o conteúdo de outras disciplinas. O objetivo é não apenas tornar os estudantes proficientes em inglês, mas também prepará-los para os desafios de um mundo globalizado, ampliando suas habilidades cognitivas, culturais e tecnológicas. Ao integrar a educação digital e metodologias inovadoras, o programa busca estimular o pensamento crítico, a criatividade e a adaptabilidade dos alunos, equipando-os para o sucesso acadêmico e pessoal em contextos internacionais e multiculturais.

Em vez de enfatizar apenas a memorização de vocabulário e regras gramaticais, com a metodologia proposta, busca-se criar situações reais de uso da língua, estimulando a prática oral e a compreensão auditiva por meio de diálogos, debates, jogos e atividades em grupo. Nunan (1998) enumera cinco características da abordagem comunicativa:

- a) ênfase na aquisição da habilidade de comunicação por meio da interação com a língua-alvo;
- b) incorporação de textos autênticos no contexto de aprendizagem;
- c) oferta de oportunidades aos alunos não apenas na linguagem, mas também no processo de sua própria aprendizagem;
- d) valorização das experiências pessoais dos alunos como elementos relevantes para a aprendizagem em sala de aula;
- e) esforço para conectar a aprendizagem da linguagem em sala de aula com sua aplicação fora do ambiente escolar.

Reconhece-se, nesses termos, a interatividade como um elemento fundamental para o planejamento e a condução das aulas, com base em uma abordagem que promova a comunicação dos alunos na língua alvo. Conforme salientado por Moran, Masetto e Behrens (2003, p. 143), “a ênfase no processo de aprendizagem demanda a utilização de técnicas que estimulem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate e o diálogo”.

Além disso, o programa valoriza o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas principais, audição, fala, leitura e escrita, em que os estudantes têm a oportunidade de melhorar sua compreensão auditiva por meio de áudios autênticos, como gravações de falantes nativos e materiais multimídia. A fala é estimulada por meio de atividades de conversação, debates e apresentações orais, permitindo que os alunos pratiquem a expressão verbal no novo idioma. A leitura e a escrita são trabalhadas com base na análise de textos, como artigos, notícias e literatura, e atividades de produção escrita, como redações, resumos e relatórios. A gramática e o vocabulário são ensinados de forma contextualizada, integrados às situações de comunicação e aos temas abordados nas aulas.

No referido programa, que enfatiza a importância da cultura e do intercâmbio, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre a cultura dos países onde o idioma é falado, explorando tradições, costumes, música, arte e literatura. Nele, também se

incentivam atividades de intercâmbio com escolas estrangeiras e a participação em programas de imersão no idioma-alvo, proporcionando aos estudantes experiências práticas e enriquecedoras. Outrossim, o programa pode contar com o apoio de tecnologias educacionais, como recursos digitais, plataformas de aprendizado *on-line* e ferramentas interativas, que proporcionam uma experiência mais dinâmica e personalizada aos alunos, tudo alinhado ao material didático da Cambridge University Press, parceira do projeto bilíngue.

Ao abordar a metodologia utilizada em sala de aula, ou seja, os pilares que orientam o trabalho dos professores no programa bilíngue, busca-se trabalhar conteúdos a partir da língua inglesa. Os conteúdos previamente aprendidos pelos estudantes ou o conhecimento adquirido em outras disciplinas serão utilizados de forma interdisciplinar, promovendo a aquisição significativa da língua inglesa. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta da Educação Plurilíngue, o Programa *We Are La Salle* se encaixa como uma oferta de carga horária estendida.

Nas escolas de educação básica da Rede La Salle, são oferecidos três ou cinco períodos de língua inglesa por semana, dentro da carga horária regular de ensino. Essas aulas são ministradas em inglês, com apoio de material didático da Cambridge University Press, segundo a Matriz Curricular para as Competências da Rede La Salle². Muito alinhados à proposta Lassalista, os quatro pilares da Unesco para a educação fazem parte do *Projeto Bilíngue We Are La Salle*, pois são essenciais no planejamento da aula. Os quatro pilares da educação, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2012), são os seguintes:

- a) Aprender a conhecer: esse pilar enfatiza o desenvolvimento de habilidades de aprendizado ao longo da vida, incluindo aquisição de conhecimento, compreensão, pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de pesquisa. A ideia é capacitar os indivíduos a explorar, investigar e adquirir conhecimento de forma autônoma, promovendo a curiosidade intelectual e a capacidade de lidar com a informação de maneira eficaz.

² REDE LA SALLE. Educação infantil. **Matriz curricular para competências**. Disponível em: <https://www.lasalle.edu.br/public/uploads/publications/lasalleriodejaneiro/0591d0df8f1b6ae52b909b86d8c89e4f.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

- b) Aprender a fazer: esse pilar se concentra no desenvolvimento de habilidades práticas e socioemocionais. Envolve a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, adquirindo habilidades técnicas, profissionais e empreendedoras. Além disso, enfatiza o desenvolvimento de competências sociais, como colaboração, trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos, que são essenciais para o engajamento efetivo na sociedade.
- c) Aprender a conviver: esse pilar destaca a importância do aprendizado intercultural, da valorização da diversidade, do respeito mútuo e da construção de relacionamentos saudáveis. Visa a promover a compreensão mútua, a tolerância, a solidariedade e a participação cívica, preparando os indivíduos para viver e conviver em uma sociedade multicultural e globalizada.
- d) Aprender a ser: esse pilar enfoca o desenvolvimento integral dos indivíduos, incluindo seus aspectos físicos, intelectuais, emocionais e éticos. Busca promover o autoconhecimento, a autonomia, a criatividade e a responsabilidade pessoal. Além disso, enfatiza a importância da formação de valores e atitudes que contribuam para uma vida plena e uma sociedade sustentável.

Assim, os quatro pilares da educação da Unesco são conceitos fundamentais que buscam orientar uma abordagem educacional holística, que vai além da mera transmissão de conhecimentos. Da mesma forma que os pilares visam a desenvolver competências e valores essenciais para que os indivíduos possam enfrentar os desafios do século XXI e contribuir de forma significativa para suas comunidades e para o mundo em geral, o programa *We Are La Salle* está integralmente conectado aos mesmos pilares da Unesco, pois o objetivo principal do programa bilíngue é fazer com que os estudantes desenvolvam habilidades linguísticas, sociais e culturais.

O programa *We Are La Salle* se destaca por seu enfoque inovador no ensino de segunda língua, onde integra o ensino de inglês com outras disciplinas, criando uma experiência educacional mais completa e relevante. Por meio de atividades interdisciplinares, o programa permite que os alunos aprendam o idioma de forma contextualizada, aplicando-o em situações práticas e reais como uma ferramenta

essencial para compreender outras áreas do conhecimento. Essa estratégia não apenas fortalece as habilidades linguísticas, mas também desenvolve competências cognitivas, culturais e socioemocionais, preparando os alunos para os desafios de um mundo globalizado e multicultural.

O programa bilíngue *We Are La Salle* é uma proposta educacional extremamente positiva, pois vai além do ensino tradicional de língua estrangeira. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de aprender inglês enquanto exploram temas relevantes de outras disciplinas, o programa não só enriquece seu vocabulário, mas também os prepara para um futuro em que a fluência no inglês é uma habilidade indispensável. A abordagem interdisciplinar promove uma aprendizagem mais conectada à realidade, incentivando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a adaptação a diferentes contextos.

A apresentação do *Programa Bilíngue We Are La Salle* evidencia sua relevância no contexto educacional atual, demonstrando como a sua origem, estrutura e fundamentos pedagógicos são alinhados às demandas contemporâneas de uma educação internacional. O programa, ao integrar a imersão linguística e o desenvolvimento de competências culturais no currículo, não apenas responde às expectativas da sociedade moderna, mas também fortalece o compromisso da Rede La Salle com a formação de alunos preparados para enfrentar os desafios de um mundo interconectado. Através dessa iniciativa, reafirma-se a importância de uma educação que dialogue com as necessidades emergentes e promova uma aprendizagem significativa e transformadora. Programas como o *We Are La Salle* são essenciais para formar cidadãos preparados para atuar e interagir em um mundo cada vez mais interconectado e dinâmico.

4.2 Análise das entrevistas com os discentes

As entrevistas com os estudantes ocorreram em uma tarde ensolarada, marcada por um ambiente de cordialidade e respeito mútuo. A atmosfera cálida não se limitou apenas ao clima exterior, mas também permeou todo o processo de interação com os alunos, evidenciando o cuidado e a consideração com que cada etapa foi conduzida. Desde o início, a escola demonstrou um grau notável de acolhimento, comprometendo-se a oferecer um ambiente propício para a coleta de dados. A instituição disponibilizou uma sala aconchegante, especialmente preparada

para a realização das entrevistas, garantindo um espaço confortável e privado onde os estudantes pudessem se expressar livremente.

A escolha do local para as entrevistas foi meticulosamente planejada para assegurar que os alunos se sentissem à vontade, permitindo uma comunicação fluida e desimpedida. A sala ofereceu uma sensação de tranquilidade e segurança, elementos essenciais para que os participantes pudessem compartilhar suas opiniões e experiências de maneira sincera e espontânea. Este cuidado com o ambiente físico reflete a importância atribuída ao bem-estar dos estudantes e ao respeito por suas contribuições no contexto da pesquisa.

Durante as entrevistas, a entrevistadora estabeleceu um diálogo respeitoso e empático com os alunos. Cada pergunta foi formulada de maneira clara e objetiva, visando a obter respostas genuínas e detalhadas sobre o *Programa Bilingue We Are La Salle*. A abordagem semiestruturada das perguntas permitiu que os estudantes sentissem que suas opiniões eram valorizadas e que estavam contribuindo significativamente para a compreensão do impacto do programa em suas habilidades e competências em inglês.

Na condução das entrevistas, foram respeitados o tempo e a disponibilidade dos alunos. Cuidou-se para não interromper a rotina escolar de forma abrupta, e cada participante foi tratado com a máxima consideração. O compromisso com a ética e a confidencialidade foi mantido em todas as etapas, garantindo que as informações fornecidas pelos estudantes fossem tratadas de maneira segura e discreta.

Além disso, a escola demonstrou um apoio inestimável ao colaborar ativamente com o processo de pesquisa. A administração e os professores mostraram-se receptivos e engajados, facilitando o agendamento das entrevistas e incentivando os alunos a participarem de maneira voluntária. Este suporte institucional foi fundamental para criar um ambiente de confiança, no qual os estudantes se sentiram motivados a compartilhar suas percepções sobre o programa.

A análise dos dados, coletados por meio das entrevistas, proporcionou *insights* valiosos sobre o impacto do *Programa Bilingue We Are La Salle*. As respostas dos alunos revelaram não apenas suas opiniões sobre o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, mas também ofereceram uma visão abrangente de suas experiências pessoais dentro do contexto do programa. Esta abordagem cuidadosa e metódica garantiu que as opiniões dos alunos fossem captadas de maneira

fidedigna, contribuindo significativamente para a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa sobre o *Programa Bilingue We Are La Salle*.

Lembra-se de que, neste tópico, são apresentados os resultados da pesquisa, colocados em diálogo com o referencial teórico, para uma possível interpretação. Na primeira parte, descreve-se o primeiro contato com o grupo de estudantes e discorre-se sobre alguns dos dados produzidos por meio das entrevistas. Na Segunda parte, analisam-se os dados coletados durante as entrevistas.

Na obra "Pesquisa Social", de Minayo (1998), há uma proposta de interpretação qualitativa de dados que se considera bastante adequada e que é apresentada a seguir. A autora, que denomina sua proposta como método hermenêutico-dialético, situa a fala dos atores sociais em seu contexto para melhor compreendê-la, iniciando-se a partir do interior da fala e alcançando o campo da especificidade histórica e totalizante que a produz.

Para tanto, destacam-se dois pressupostos desse método de análise. O primeiro é a ideia de que não há consenso nem ponto de chegada no processo de produção do conhecimento. O segundo refere-se ao fato de que a ciência se constrói em uma relação dinâmica entre a razão daqueles que a praticam e a experiência que surge da realidade concreta.

Para realizar uma análise e interpretação de dados qualitativos, conforme o método hermenêutico, proposto por Minayo (1998), é fundamental definir, na fase exploratória da pesquisa, as determinações fundamentais que contextualizam o grupo social estudado. Neste caso, o grupo é formado por estudantes do Ensino Fundamental de uma escola privada Lassalista do Rio Grande do Sul, participantes do *Programa Bilingue We Are La Salle*, com diferentes níveis de conhecimento em língua inglesa.

Os estudantes, pertencentes a um contexto socioeconômico privilegiado, têm acesso a uma educação privada de boa qualidade. A escola Lassalista tem uma longa tradição no estado do Rio Grande do Sul, sendo reconhecida por sua excelência acadêmica e valores cristãos. A comunidade escolar tem se adaptado ao longo dos anos para incorporar novas metodologias de ensino e atender às demandas de uma sociedade em constante mudança. O *Programa Bilingue We Are La Salle* foi implementado como resposta à crescente necessidade de proficiência em língua inglesa, refletindo a evolução da escola em direção a um currículo mais globalizado e inclusivo.

O referido programa é uma iniciativa que se alinha às políticas educacionais, que promovem o aprendizado de uma segunda língua, desde a educação básica. A escola também adere a políticas internas que visam a proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde estudantes, com diferentes níveis de proficiência em inglês, recebem suporte adequado para desenvolver suas habilidades linguísticas.

Estas determinações sócio-históricas são essenciais para compreender a dinâmica do grupo social em estudo. O contexto educacional favorável, a história rica em tradição educativa e as políticas de incentivo à educação bilíngue formam a base sobre a qual a pesquisa é construída. Compreender estes elementos é crucial para interpretar as experiências dos estudantes no *Programa We Are La Salle*, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada das suas falas e percepções.

Na fase exploratória da pesquisa, foram coletadas informações detalhadas do programa bilíngue. Este levantamento inicial permitiu que a pesquisadora desenvolvesse um entendimento abrangente do ambiente em que os estudantes estão inseridos, facilitando a formulação de perguntas de pesquisa pertinentes e a escolha de métodos de coleta de dados adequados.

Nesta fase, objetivou-se fornecer uma base sólida para a análise qualitativa dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas. Minayo (1998) enfatiza que o segundo nível de interpretação vai além de simplesmente identificar os fatos coletados durante a pesquisa. Ele representa um encontro crítico e reflexivo com esses fatos, onde a análise não apenas começa, mas também finda. Ao integrar esses diferentes elementos, a pesquisadora pôde aprofundar sua interpretação dos dados coletados, explorando suas implicações mais amplas e contribuindo para uma análise mais rica e contextualizada do fenômeno.

Dessa forma, o *Programa Bilíngue We Are La Salle* proporciona um contexto rico para análise detalhada das interações linguísticas, comportamentais e culturais dos estudantes. Por meio da observação das comunicações individuais em língua inglesa, é possível entender como os participantes desenvolvem suas habilidades linguísticas e se engajam no ambiente educacional bilíngue. Além disso, a análise dos comportamentos e práticas culturais dentro do programa revela como os estudantes incorporam e adaptam novas formas de expressão e interação culturalmente diversas.

Ao aplicar uma abordagem analítica detalhada a esses elementos, a pesquisadora pôde não apenas entender melhor o impacto do *Programa We Are La Salle* na formação dos estudantes, mas também contribuir para uma compreensão mais ampla de como programas bilíngues podem influenciar a educação e o desenvolvimento pessoal em um ambiente educacional globalizado e multicultural.

4.2.1 O primeiro contato com os discentes

O primeiro contato com os estudantes para a realização das entrevistas no âmbito da pesquisa sobre o *Programa Bilíngue We Are La Salle* foi cuidadosamente planejado e executado para garantir uma abordagem ética e eficiente. Inicialmente, foi necessário obter a permissão da administração da escola Lasallista onde o programa está implementado. Com o consentimento institucional, foram realizados encontros preliminares com os coordenadores da escola para discutir os objetivos e a metodologia da pesquisa, assegurando que todos os procedimentos estivessem alinhados às diretrizes éticas da instituição.

Em seguida, foi elaborado um plano de comunicação com os pais e responsáveis dos estudantes. Foi encaminhado aos responsáveis o Termo de Consentimento e Assentimento, detalhando a natureza da pesquisa, seus objetivos e a importância da participação dos alunos. Após a obtenção dos consentimentos, o primeiro contato direto com os estudantes foi realizado durante uma sessão informativa, organizada pela pesquisadora. Nesse encontro, a pesquisadora apresentou-se aos alunos e explicou, de maneira clara e acessível, o propósito da pesquisa, o processo de entrevista e como os dados seriam utilizados, enfatizando a confidencialidade e o respeito à privacidade de cada participante.

Os estudantes foram, então, convidados a se inscreverem voluntariamente para participar das entrevistas a partir de uma lista, criada em um aplicativo. Com essa seleção, buscou-se garantir que as vozes e experiências de um amplo espectro de participantes fossem ouvidas e analisadas.

Assim, as entrevistas foram agendadas em horários convenientes para cada um dos estudantes, minimizando a interrupção de suas atividades escolares. Foram organizadas em local tranquilo e confortável dentro da escola para criar um ambiente seguro e acolhedor, propício para uma conversa aberta e honesta.

Durante as entrevistas, foram utilizados roteiros semiestruturados que permitiram flexibilidade para explorar temas emergentes, enquanto mantinham o foco nas questões centrais da pesquisa. Cada estudante foi incentivado a compartilhar suas experiências e percepções sobre o Programa Bilingue *We Are La Salle*, oferecendo uma visão do programa em seu aprendizado e desenvolvimento.

Esse primeiro contato, cuidadosamente estruturado e sensível às necessidades e preocupações dos estudantes, foi fundamental para estabelecer um relacionamento de confiança e garantir a coleta de dados para a pesquisa.

4.2.2 O segundo contato: olhar sobre os dados coletados nas entrevistas

As entrevistas foram realizadas no dia 05 de junho de 2024, após agendamento com os estudantes e a coordenação da escola. Todo o processo foi planejado para garantir a disponibilidade e conveniência dos participantes, assegurando que as entrevistas ocorressem de maneira organizada e eficiente. Neste dia, os estudantes, voluntários, compareceram para participar das entrevistas programadas. A adesão significativa demonstrou o interesse e o comprometimento dos alunos em contribuir com a pesquisa, proporcionando uma rica diversidade de perspectivas e experiências para serem analisadas. A presença dos voluntários foi fundamental para garantir uma amostra representativa, enriquecendo a qualidade e a profundidade dos dados coletados.

Após a realização das entrevistas, todos os relatos gravados foram transcritos minuciosamente. Posteriormente, com a ajuda de uma plataforma *on-line*, foram sorteados cinco (5) entrevistas para a continuação das análises, permitindo um aprofundamento adicional na compreensão das experiências e percepções no contexto do programa. Esse procedimento de seleção foi cuidadosamente planejado para garantir uma amostra representativa, proporcionando dados mais detalhados para a compreensão das experiências e percepções dos alunos no âmbito do programa bilíngue. Foram sorteados três (3) meninas e dois (2) meninos.

Para iniciar a análise dos dados coletados nas entrevistas, as transcrições dos relatos foram organizadas em um documento no Google Docs. Após uma leitura minuciosa do material, as palavras e expressões, relacionadas ao referencial teórico desta pesquisa, foram destacadas. Em seguida, foi feita uma observação cuidadosa

para identificar quais termos se repetiam nos textos, proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos alunos.

Na sequência, apresentam-se as categorias que abordam questões relevantes relacionadas às entrevistas sobre o *Programa Bilingue We Are La Salle*. Com essas categorias, tem-se o propósito de examinar como a prática da oralidade pode influenciar o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes, comparar o programa com outras iniciativas de ensino de idiomas e detalhar experiências concretas de aprimoramento das habilidades de comunicação oral. Também serão discutidos os principais desafios enfrentados pelos alunos no desenvolvimento dessas habilidades e o impacto potencial que elas podem ter em suas vidas pessoais e acadêmicas futuras.

Após realizar as entrevistas com estudantes do Ensino Fundamental, como parte do programa bilíngue, houve um momento de agradecimento pela participação dos discentes, seguido de despedidas. Após as entrevistas, a pesquisadora fez algumas breves anotações, contendo os primeiros *insights* e compreensões que surgiram. Posteriormente, as falas dos estudantes foram transcritas para facilitar o processo de análise. O quadro 2 apresenta informações sobre essas entrevistas.

Quadro 2 - Informações sobre as entrevistas

PROPOSTA	
Objetivo Geral e Específico	Compreender as possibilidades e os desafios do <i>Programa Bilíngue We Are La Salle</i> para o desenvolvimento de habilidades do Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes.
	Analisar, por meio das percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do programa para o desenvolvimento de habilidades e competências, previstas no eixo <i>Oralidade</i> da Base Nacional Comum Curricular, do Ensino Fundamental.
Questões norteadoras	Na sua opinião, como a prática da oralidade pode contribuir para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes?
	Como o <i>Programa Bilíngue We Are La Salle</i> difere de outros programas de ensino de idiomas que você já encontrou?
	Como o <i>Programa Bilíngue We Are La Salle</i> contribui para o teu aprendizado de língua inglesa?
	Você poderia compartilhar uma experiência específica em que o <i>Programa Bilíngue We Are La Salle</i> tenha promovido o aprimoramento de suas habilidades de comunicação oral?
	Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar desenvolver suas habilidades de oralidade dentro do <i>Programa Bilíngue We Are La Salle</i> ?
	De que forma você acredita que as habilidades de oralidade desenvolvidas no programa podem beneficiar sua vida pessoal e acadêmica no futuro?

COMPOSIÇÃO	
Participantes	Estudantes Lassalistas do ensino fundamental
Moderador	Autora deste estudo
PROCEDIMENTOS	
Quantidade de sessões e tempo	1 sessão, em média 60 minutos
Quantidade total de participantes	5 discentes
Formato	Presencial
Estrutura da gravação	Gravação da sessão com uso de aparelho celular.
Arquivamento dos dados	A sessão oral foi gravada para fins exclusivos de transcrição e consulta dos dados, em arquivo digital, ao qual terão acesso somente a pesquisadora e o orientador.

Fonte: Autoria própria (2024)

A partir deste ponto, para cada uma das questões, levando em consideração o objetivo geral (compreender as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades do Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular), segundo as percepções dos estudantes, bem como o objetivo específico (analisar, por meio das percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do programa para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no eixo Oralidade, da Base Nacional Comum Curricular, do Ensino Fundamental), apresentam-se, a seguir, os resultados da análise interpretativa nos subcapítulos subsequentes.

[i] Contribuições da Prática da Oralidade

Durante as entrevistas realizadas, os estudantes expressaram, inicialmente, uma grande satisfação com o Programa Bilingue We Are La Salle. Eles relataram que as aulas são desafiadoras, e que elas têm aumentado significativamente seu interesse e engajamento no processo de aprendizado.

Os estudantes enfatizaram que a estrutura e a metodologia do programa proporcionam um ambiente estimulante, onde se sentem incentivados a superar suas limitações e alcançar novos patamares de conhecimento. O constante desafio presente nas atividades propostas não apenas desperta a curiosidade dos estudantes, mas também os mantém motivados e interessados em continuar

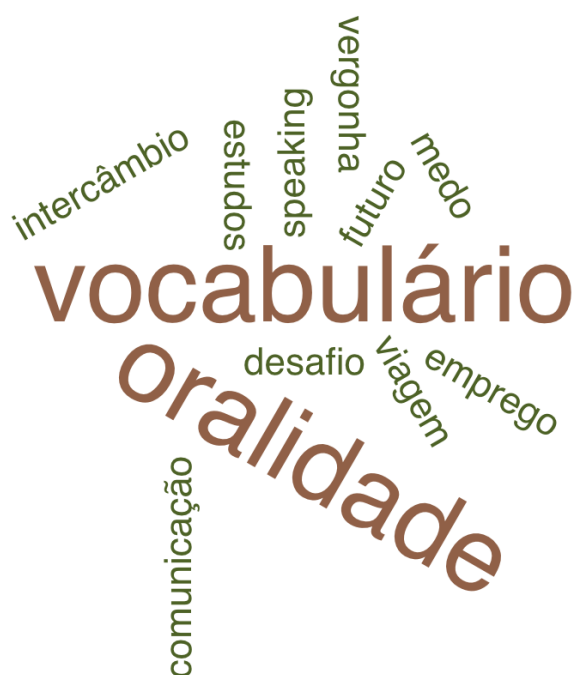
aprendendo. Segundo a estudante 1, o programa bilíngue contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de língua inglesa. Ela menciona que o maior número de horas de prática expande seu vocabulário e melhora sua compreensão do idioma, especialmente diante das atividades desafiadoras que o programa oferece.

Além disso, os entrevistados, de modo geral, destacaram que as três (3) horas-aula semanais, dedicadas ao programa, têm desempenhado um papel crucial na aquisição de novo vocabulário e no desenvolvimento da oralidade. De acordo com a estudante 1, "são três horas de aula semanais e isso ajuda muito mais na parte de fala dos alunos" (Estudante 1). O tempo adicional de exposição à língua inglesa permite uma prática mais intensiva e frequente, facilitando a internalização de novos termos e expressões. Esse aumento na carga horária é visto como um diferencial positivo, que amplia as oportunidades de imersão linguística e fortalece a confiança dos alunos na comunicação oral.

Na opinião da estudante 2, a prática da oralidade é fundamental para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes, pois a melhoria na fala resulta diretamente na melhoria dos estudos. Quanto mais se pratica a oralidade, mais se aprende. Ela ressalta que, ao comparar o programa bilíngue com outros programas de ensino de idiomas que já encontrou, percebeu uma evolução significativa na gramática devido ao maior número de horas dedicadas ao inglês. Isso não só melhorou suas notas escolares, mas também ampliou seu vocabulário e compreensão do idioma.: "Eu aprendi muito mais vocabulário e me soltei mais, porque antes eu tinha um pouco de vergonha e insegurança" (Estudante 2).

Na sequência, apresenta-se uma *nuvem* de palavras, como recurso visual, para apresentar os termos mais utilizados pelos participantes nas entrevistas. Utilizou-se um *site* para a criação da nuvem de palavras, apresentada na figura 4.

Figura 4 - Nuvem de palavras com termos mais utilizados pelos participantes



AnyChart Trial Version

Fonte: autoria própria 2024

Da mesma forma, a estudante compartilhou uma experiência específica em que o programa bilíngue contribuiu para o aprimoramento de suas habilidades de comunicação: ao participar de um curso, ela notou um aumento na confiança e na capacidade de vocabulário. Com isso, a estudante acredita ainda que as habilidades de oralidade desenvolvidas no programa podem beneficiar sua vida pessoal e acadêmica no futuro, facilitando a comunicação em situações diversas, ajudando-a a alcançar seus objetivos, como ingressar em uma faculdade e avançar em sua carreira.

Aprender a Língua Inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da Língua Inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (Brasil, 2017, p. 239).

Os entrevistados ainda narraram que o *Programa We Are La Salle* não só atende às expectativas educacionais, mas também enriquece suas competências linguísticas, preparando-os, de maneira mais eficaz, para os desafios de um mundo cada vez mais globalizado.

[ii] *Programa Bilingue We Are La Salle*: olhares discentes

O *Programa Bilingue We Are La Salle* se destaca pela abordagem intensiva e prática da oralidade. Enquanto muitos programas oferecem uma carga horária reduzida e uma abordagem teórica, o programa da rede La Salle diferencia-se por suas três horas/aulas semanais. Segundo um dos alunos, "antes, eu só tinha uma aula de inglês por semana, e não sentia que estava realmente aprendendo. Agora, com três aulas semanais, sinto que meu inglês melhorou muito. A prática constante faz toda a diferença" (Estudante 1).

Os participantes do programa relatam uma evolução significativa em sua gramática e vocabulário. "Eu realmente sinto que aprendi mais sobre gramática e vocabulário aqui do que em outros cursos que fiz", compartilha um estudante (Estudante 2). Essa prática intensiva da oralidade ajuda a construir confiança e a superar barreiras como o medo de errar. "No início, eu tinha muita vergonha de falar, mas as atividades de conversação me ajudaram a perder esse medo", explica outro aluno (Estudante 2).

É fundamental anotar o pensamento de Dewey sobre isso:

O pensamento ou a reflexão é o discernimento da relação entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede como consequência. Na descoberta minuciosa entre os nossos atos e o que acontece em consequência deles, surge o elemento intelectual que não se manifesta nas experiências de tentativa de erro. À medida que se manifesta esse elemento aumenta proporcionalmente o valor da experiência. Com isto, muda-se a qualidade desta, e a mudança é tão significativa que poderemos chamar reflexiva esta espécie de experiência, isto é, reflexiva por excelência. Pensar o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade entre ambas (DEWEY, [1916]2012, p. 158)

O programa bilíngue inclui atividades diversificadas, como conversações em sala de aula e apresentações, que são menos comuns em cursos que utilizam materiais didáticos nacionais. Os momentos de conversação são ótimos para praticar o inglês em situações reais. Isso me ajudou a entender melhor o idioma e a me comunicar de forma mais eficaz", diz um participante. Embora desafios, como

difficultades com vocabulário específico e pronunciamento, ainda sejam enfrentados, o suporte intensivo do programa ajuda a superá-los. "Às vezes, eu tenho dificuldades com algumas palavras e a pronúncia, mas sinto que a ajuda que recebo aqui é muito mais eficaz do que em outros cursos", afirma um aluno (Estudante 3).

Pode-se afirmar, portanto, que a pronúncia constitui um pilar fundamental na aprendizagem de uma língua. Um dos objetivos centrais dos professores é assegurar que os alunos sejam capazes de compreender e de se fazer compreender (Paulston; Bruder, 1976; Purwanto, 2019), o que só é possível se houver clareza na expressão oral. A ausência dessa clareza representa uma falha efetiva na comunicação por parte dos alunos (Harmer, 2001).

Em conclusão, o *Programa Bilingue We Are La Salle* oferece uma experiência completa e eficaz no ensino da língua inglesa. Os alunos apreciam a abordagem prática e intensiva que prepara melhor para oportunidades acadêmicas e profissionais futuras. Como um estudante conclui, "o programa realmente fez a diferença na minha capacidade de falar inglês. Sinto-me mais confiante e preparado para o futuro" (Estudante 4).

[iii] A importância do material didático

Os discentes também mencionam que o material didático da Cambridge University Press contribui significativamente para o aprendizado eficaz devido à sua modernidade e relevância pedagógica. Utilizando abordagens contemporâneas e recursos atualizados, esse material proporciona um ambiente de estudo dinâmico e interativo, que engaja os alunos e facilita a compreensão de conceitos complexos. A qualidade e a inovação nos recursos da Cambridge University Press garantem que os estudantes tenham acesso a conteúdos de excelência, promovendo um desenvolvimento linguístico abrangente e aprofundado.

O material didático para o ensino de língua estrangeira tem função complementar à ação do professor. É este que, a partir de sua experiência no meio de trabalho escolar, compromete-se com o encaminhamento mais adequado para sua turma (Brasil, 2012, p. 72).

Segundo a estudante 3, um diferencial importante é o uso de material didático importado, que proporciona um aprofundamento maior. A estudante 3 diz: "O

material didático importado ajuda bastante, pois se diferencia dos livros nacionais, que às vezes não têm tanto aprofundamento" (Estudante 3).

Alguns alunos informaram que, embora o Programa Bilíngue *We Are La Salle* seja altamente satisfatório e estimulante, a limitação vocabular representa um obstáculo significativo durante as atividades de conversação/oralidade. Muitos mencionaram que essa dificuldade impede uma expressão mais completa e confiante de suas ideias e pensamentos. Essa limitação não apenas restringe a fluidez da comunicação, mas também afeta a capacidade de os estudantes participarem plenamente de discussões e debates, limitando assim o potencial de aprofundamento e a qualidade nas atividades propostas.

O estudante 4 relatou dificuldades na comunicação oral, atribuídas à falta de conhecimento em vocabulário da língua inglesa. Essa limitação no vocabulário representa um obstáculo significativo para sua capacidade de se expressar de maneira eficaz e fluente, impactando negativamente suas interações e sua confiança ao falar em inglês. A insuficiência de vocabulário adequado em situações de conversação torna-se um desafio que, segundo os alunos, necessita de atenção específica para que possam desenvolver uma proficiência linguística mais robusta e eficiente. Esse desafio foi identificado como uma área crítica a ser trabalhada, uma vez que a fluência na oralidade é fundamental para o domínio de uma segunda língua. Conforme as pesquisas de Daniel Fernando Rodrigues (2007, p. 15), por um longo período, as abordagens de ensino da língua inglesa, sejam elas tradicionais sejam comunicativas, pouco consideravam o estudo do vocabulário, resultando uma lacuna nesta área.

[iv] Benefícios das Habilidades de Oralidade Desenvolvidas para a Vida Pessoal e Acadêmica Futura

Durante as entrevistas realizadas, os estudantes destacaram, ainda, que o Programa Bilíngue *We Are La Salle* terá um impacto significativo em sua formação acadêmica e profissional. Eles mencionaram unanimemente que apreciam o método utilizado no programa bilíngue, considerando-o eficaz e motivador para o aprendizado de inglês. O estudante 5, apesar de atualmente estar em um nível inicial de inglês, manifestou confiança de que o contato com o programa bilíngue trará uma diferença significativa em sua vida profissional e acadêmica. Ele destacou que a exposição contínua ao idioma, proporcionada pelo programa, e as diversas

oportunidades de prática são fatores que contribuirão substancialmente para seu desenvolvimento linguístico. O estudante acredita que essas habilidades adquiridas não apenas ampliarão suas perspectivas profissionais, possibilitando acesso a melhores oportunidades de trabalho, como também facilitarão sua trajetória acadêmica, permitindo uma melhor compreensão de conteúdos em inglês e um desempenho superior em avaliações e projetos.

Dessa forma, "a importância do inglês no mundo contemporâneo, devido a motivos político-econômicos, é indiscutível quanto à necessidade de seu aprendizado" (PCNs, 1998, p. 50). Além disso, observa-se que, em aspectos culturais, o aprendizado do inglês é igualmente essencial para as práticas sociais, permitindo a interação entre diversas culturas.

Os entrevistados reconheceram a importância do Programa Bilíngue *We Are La Salle* quanto à melhoria de suas habilidades linguísticas, destacando que o contato frequente com o idioma tem sido fundamental para o aprimoramento da fluência e da compreensão. segundo Dewey, a experiência educativa deve ser dotada de significado. Se as experiências oferecidas às crianças não forem planejadas para garantir continuidade, elas perderão seu valor pedagógico, não contribuindo para o avanço na construção do aprendizado da turma.

No entanto, eles também sublinharam a necessidade de estratégias adicionais voltadas, especificamente, para a ampliação do vocabulário. Para comunicarem-se de forma mais eficaz e articulada, os estudantes enfatizaram que dominar um repertório lexical mais extenso é crucial não apenas para o sucesso acadêmico e profissional, mas também para enfrentar desafios mais amplos da vida cotidiana. A habilidade de expressar ideias de maneira clara e precisa é vista como essencial não só para a continuidade do desenvolvimento linguístico, mas também para a maximização das oportunidades pessoais e profissionais futuras.

Nas palavras de Oliveira (2007, p. 1):

Numa economia cada vez mais globalizada, a competitividade de um país depende, em boa medida, da facilidade de comunicação com os nacionais dos outros países. A língua constitui um suporte privilegiado para a transmissão de informação e o inglês, como é sobejamente conhecido, ocupa hoje uma posição predominante, sem paralelo com qualquer outra língua.

No geral, os entrevistados perceberam que a proficiência em uma segunda língua é uma habilidade crucial no ambiente acadêmico e profissional moderno, e que o programa bilíngue, oferecido pela Instituição, desempenha um papel fundamental nesse desenvolvimento. Eles enfatizaram que a exposição contínua ao inglês no programa não apenas fortalece suas habilidades linguísticas, mas também os prepara para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

A percepção positiva dos estudantes, em relação ao método e aos benefícios do programa bilíngue, reflete a importância da iniciativa na promoção de uma educação de qualidade e na preparação para futuras oportunidades acadêmicas e profissionais. Os estudantes apresentaram uma variedade de opiniões sobre o programa bilíngue, refletindo uma mistura de benefícios percebidos e desafios enfrentados. Enquanto a maioria vê o programa como uma oportunidade enriquecedora tanto cultural quanto profissionalmente, existem áreas que exigem atenção, como o suporte aos estudantes iniciantes, a qualidade do ensino de idiomas e a gestão da carga acadêmica. Em geral, o programa bilíngue parece ter um impacto positivo significativo na formação dos estudantes, proporcionando-lhes habilidades adicionais e uma perspectiva global necessária para os desafios futuros.

O objetivo específico de "analisar, por meio das percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do programa para o desenvolvimento de habilidades e competências, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental", foi amplamente contemplado nas entrevistas realizadas.

Ao longo das conversas com os estudantes, ficou evidente que o *Programa Bilíngue We Are La Salle* desempenha um papel crucial no aprimoramento das habilidades de oralidade, tal como previsto na BNCC. Os relatos destacaram a satisfação dos alunos com o aumento da carga horária dedicada ao ensino de inglês e a prática intensiva da oralidade, ambos fatores fundamentais para o desenvolvimento de competências linguísticas. A estrutura do programa, com três horas semanais de aula, permitiu uma prática mais constante e aprofundada da língua, favorecendo a internalização de vocabulário e a melhoria da fluência.

Além disso, os estudantes destacaram o impacto positivo do programa em sua autoconfiança e capacidade de comunicação, tanto no ambiente acadêmico quanto em situações sociais.

Uma das áreas críticas identificadas no contexto do programa bilíngue está relacionada às limitações no vocabulário e na pronúncia dos alunos, dificuldades

que persistem ao longo de seu processo de aprendizagem. Essas lacunas podem prejudicar significativamente a fluência linguística e a confiança dos estudantes ao se comunicarem em língua inglesa, dificultando a expressão clara e eficaz de ideias. Além disso, a restrição vocabular e os erros de pronúncia podem afetar a compreensão mútua durante as interações, gerando frustração e insegurança. Diante disso, é fundamental a implementação de estratégias pedagógicas mais específicas e personalizadas para apoiar os alunos que enfrentam essas dificuldades. Essas estratégias devem ser contínuas e diversificadas, com atividades focadas não apenas no reforço lexical, mas também na prática constante da pronúncia, adaptadas ao nível de proficiência de cada estudante. Além disso, é importante integrar abordagens que promovam a aquisição de vocabulário em contextos significativos, por meio de interações autênticas e imersivas, que estimulem os alunos a aplicar o vocabulário aprendido de forma prática e contextualizada.

Para a melhoria da pronúncia, podem ser adotadas ferramentas tecnológicas, como aplicativos de reconhecimento de fala, e atividades que envolvam a repetição e a correção imediata, favorecendo o aprimoramento da produção oral. Essas ações devem ser apoiadas por feedback constante e por um ambiente de aprendizagem seguro e encorajador, onde os alunos se sintam à vontade para cometer erros e aprender com eles, sem o medo de serem julgados. A personalização do ensino, com foco nas necessidades específicas de cada estudante, é essencial para o progresso contínuo e eficaz no desenvolvimento da fluência em uma segunda língua.

Assim, as percepções revelam que o programa, apesar de apresentar desafios, contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de oralidade e, conseqüentemente, para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios de um mundo globalizado, em consonância com os objetivos traçados no estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Programa Bilingue We Are La Salle* é concebido como um ambiente educativo que favorece o desenvolvimento da autonomia dos alunos, promovendo a capacidade de tomar decisões conscientes e agir de acordo com os valores e normas sociais. Ancorado em um referencial teórico que valoriza a experiência, o diálogo e a interação, o programa não se limita ao ensino da língua inglesa, mas também à formação de indivíduos críticos e independentes. Assim, ao proporcionar um espaço de aprendizado integrado e interativo, "We Are La Salle" contribui para a construção de uma prática de liberdade, onde a autonomia dos alunos é cultivada de maneira significativa e contínua.

Com base nessa problemática, foi realizada uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso com abordagem hermenêutica. O aporte teórico foi subsidiado pelos pressupostos de Hamers e Blanc (2000), os quais sugerem que estudantes participantes de programas bilíngues experimentam avanços notáveis em suas habilidades linguísticas, especialmente na fluência oral. Os instrumentos de coleta de dados incluíram entrevista semiestruturada e análise documental do *Programa Bilingue We Are La Salle*, em conjunto com a BNCC, para estabelecer relações entre habilidades e competências do Ensino Fundamental.

O *Programa Bilingue We Are La Salle* se destaca por sua abordagem pedagógica que incorpora conceitos-chave das teorias de Paulo Freire e John Dewey. A filosofia de Freire, que enfatiza a autonomia do aluno e a importância do diálogo na educação, é refletida na forma como o programa valoriza o estudante como um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Simultaneamente, a visão de Dewey destaca a importância da experiência na educação e a necessidade de conectar o aprendizado às vivências dos alunos para prepará-los à vida em sociedade.

Considerando o exposto, a pesquisa foi conduzida com base no seguinte problema: Quais são as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências do Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes? Com o objetivo geral da pesquisa, buscou-se: compreender as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades do Ensino Fundamental,

previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes.

O *Programa Bilingue We Are La Salle* apresenta um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas previstas no eixo Oralidade, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental. A partir das percepções dos estudantes, torna-se possível identificar tanto as oportunidades quanto os desafios que o programa oferece no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Um dos principais aspectos positivos mencionados pelos alunos é o aumento da fluência e da confiança na comunicação oral. A prática constante do inglês, possibilitada pela carga horária de três horas semanais, tem favorecido o desenvolvimento da oralidade, permitindo que os estudantes se expressem com maior clareza e segurança. Esse aumento na exposição ao idioma também proporciona uma ampliação do vocabulário e uma melhoria na compreensão auditiva, fatores que contribuem para uma comunicação mais eficaz. Além disso, o ambiente de aprendizado do programa, com atividades desafiadoras e interativas, foi considerado estimulante, motivando os alunos a se engajarem no processo de superação de suas limitações.

Outro ponto positivo é a formação para um contexto globalizado. Os estudantes percebem o programa como uma oportunidade de se prepararem melhor para os desafios acadêmicos e profissionais futuros, uma vez que o domínio da língua inglesa é essencial em um mundo cada vez mais interconectado. A possibilidade de comunicação eficaz em inglês amplia as perspectivas dos alunos, tanto em termos de mobilidade internacional quanto de acesso a melhores oportunidades no mercado de trabalho.

No entanto, os desafios também foram destacados nas percepções dos estudantes. Um dos principais obstáculos relatados é a limitação de vocabulário, que ainda restringe a capacidade de expressão em situações de conversação. A falta de um repertório lexical mais avançado afeta a fluidez e a confiança dos alunos, especialmente em atividades de maior complexidade comunicativa. Além disso, as dificuldades de pronúncia foram apontadas como uma barreira significativa para a clareza da comunicação oral. Muitos estudantes mencionaram que, apesar dos progressos, ainda enfrentam dificuldades para se expressarem de maneira clara e compreensível.

Com os objetivos específicos da pesquisa, procurou-se enunciar as habilidades e competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental, previstas no Eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular; descrever a estrutura do *Programa Bilíngue We Are La Salle*; e identificar, por meio das percepções dos estudantes, as possibilidades e os desafios do *Programa Bilíngue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas nos eixos da Base Nacional Comum Curricular, do Ensino Fundamental.

No primeiro objetivo, de enunciar as habilidades e competências previstas no eixo Oralidade da BNCC, mostrou-se que a principal meta é promover a capacidade de os estudantes se expressarem de maneira clara e eficaz em diversas situações comunicativas. A BNCC enfatiza a importância de ampliar o vocabulário e garantir a participação ativa em interações orais, promovendo a autonomia e a confiança na comunicação.

No segundo objetivo, a descrição da estrutura do Programa Bilíngue *We Are La Salle* revelou um modelo de ensino intensivo, com três horas semanais dedicadas ao inglês, focando na prática constante da língua por meio de atividades dinâmicas e interativas. O uso de material didático importado e a ênfase na prática de oralidade diferenciam o programa de outros métodos de ensino de idiomas, proporcionando aos estudantes uma imersão mais profunda no idioma.

Por fim, ao identificar as possibilidades e desafios do programa por meio das percepções dos estudantes, ficou evidente que o *We Are La Salle* oferece grandes oportunidades para o desenvolvimento das habilidades orais. Os alunos destacaram a melhoria no vocabulário, na pronúncia e na confiança ao se expressarem em inglês, reforçando o papel positivo do programa no desenvolvimento acadêmico e pessoal. No entanto, alguns desafios foram identificados, especialmente relacionados à necessidade de maior suporte pedagógico individualizado, com foco em estratégias específicas para superar dificuldades com a pronúncia e o vocabulário.

Com base nessa problemática, foi realizada uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso com abordagem hermenêutica. O aporte teórico foi subsidiado pelos pressupostos de Hamers e Blanc (2000), os quais sugerem que estudantes participantes de programas bilíngues experimentam avanços notáveis em suas habilidades linguísticas, especialmente na fluência oral. Os instrumentos de coleta de dados incluíram entrevista semiestruturada e análise

documental do *Programa Bilingue We Are La Salle*, em conjunto com a BNCC, para estabelecer relações entre habilidades e competências do Ensino Fundamental.

O *Programa Bilingue We Are La Salle* se destaca por sua abordagem pedagógica que incorpora conceitos-chave das teorias de Paulo Freire e John Dewey. A filosofia de Freire, que enfatiza a autonomia do aluno e a importância do diálogo na educação, é refletida na forma como o programa valoriza o estudante como um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Simultaneamente, a visão de Dewey destaca a importância da experiência na educação e a necessidade de conectar o aprendizado às vivências dos alunos para prepará-los à vida em sociedade.

Assim como a BNCC valoriza a conexão entre as experiências das crianças e a proposta pedagógica da escola, o *Programa We Are La Salle* promove o desenvolvimento integral dos estudantes, ampliando não apenas suas habilidades em inglês, mas também sua adaptabilidade digital e cultural. Inspirado por Dewey, o programa reconhece a importância da experiência na aprendizagem e busca conectar o conhecimento escolar com as experiências vividas pelos alunos, preparando-os para os desafios em sociedade. Alinhado à visão de Freire, o programa valoriza o diálogo e a responsabilidade compartilhada, promovendo a autonomia dos estudantes e transformando-os em agentes ativos de sua própria aprendizagem e de suas interações com o mundo. Dessa forma, o programa contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e adaptáveis, capazes de navegar, com sucesso, em contextos multiculturais e tecnologicamente avançados.

Uma nova perspectiva para a continuidade da pesquisa sobre o tema investigado poderia envolver a realização de estudos comparativos entre diferentes programas bilíngues, tanto no Brasil quanto em contextos internacionais, para identificar melhores práticas e abordagens pedagógicas eficazes. Além disso, a exploração da formação contínua de professores que atuam em programas bilíngues poderia revelar insights sobre a capacitação necessária para garantir a eficácia do ensino e o engajamento dos alunos. Por fim, a realização de investigações que integrem tecnologias educacionais e metodologias inovadoras no ensino bilíngue poderá criar novas oportunidades para enriquecer o processo de aprendizagem, tornando a educação mais acessível e dinâmica.

REFERÊNCIAS

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**. Clevedon: Multilingual Matters, 2011.

BELEI, Renata Aparecida *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Revista Cadernos de Educação**, v. 30, p. 187-199, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1770>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BLOOMFIELD, L. **Language**. New York: Holt, 1933

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2014**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2010, de 7 de julho de 2010**. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192. Acesso em: 4 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

CASAGRANDE, Cledes Antonio; SARMENTO, Dirléia. A pesquisa-ação colaborativa: contribuições para a reflexão sobre as relações entre teoria e prática no campo educacional. *In*: RANGEL, Mary; CASAGRANDE, Cledes Antonio; RAMIREZ, Vera Lúcia. **Fundamentos da formação docente em temas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Intertexto. 2014. p. 29 - 61.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of Language: its Nature, Origin and Use**. New York: Praeger, 1986.

COLÉGIO LA SALLE MEDIANEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. Cerro Largo, 2022.

COLL, César *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

DEWEY, J. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Lisboa, Portugal: Relógio D'água, 2002.

DEWEY, J. **Como pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo: Ática, [1916]2012.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**, Patos de Minas, UNIPAM, n. 11, p. 105-117, 2010. Disponível em: http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_int_eracionsimo.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

GARCÍA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st Century: a global perspective**. MA, USA: Wiley-Blackwell, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana Cabrini Simões; EL KADRI, Michele Salles. (org.). **Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GROSJEAN, François. The bilingual as a competent but specific speaker-hearer. **The Journal of Multilingual and Multicultural Development**, Clevedon, v. 6, n. 6, p. 467-477, 1985.

GROSJEAN, François. Neurolinguists, beware! The Bilingual is not two monolinguals in one person. **Brain and Language**, Burlington, MA, v. 36, p. 3-15, 1989.

HAMERS, Josiane F. **The Practice of English Language Teaching**. 4th Edition. Longman, 2001.

HAMERS, Josiane F.; BLANC, Michel. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HAUGEN, E. **The Norwegein Language in America**. Philadelphia: University of Pensilvania Press, 1953.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

HOLANDA, Francisca Helena de Oliveira; FRERES, Helena; GONÇALVES, Laurinete Paiva. A pedagogia das competências e a formação de professores: breves considerações críticas. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, ano 1, n.1, p.122-135, jan. 2009. Disponível em: www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/helenas_e_laurinete.pdf. Acesso em: 21 nov.2023.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEFFA, Vilson. J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2016.

LIEBSCHER, Peter. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. **Library Trends**, v. 46, n. 4, p. 668-680, 1998.
LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

MACKEY, W. The description of bilingualism. *In*: LI WEI (ed.). **The Bilingualism Reader**. London; New York: Routledge, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARSH, David. **English as a medium instruction in the new global linguistic order: global characteristics, local consequences**. 2006. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/English-as-medium-of-instruction-in-the-new-global-Marsh/ebc2a8d7326ccd4000792e38dd9e7fdfe35bae>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MEGALE, Antonieta. Bilinguismo e educação bilíngue. *In*: MEGALE, Antonieta (org.). **Educação bilíngue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019. p. 15-27.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. Educação bilíngue: uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 1, p. 118-140, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o império**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936. 3. v.

MORAN, José M; MASETTO, Marilda; BEHRENS, Marcus. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2003.

MOURA, Selma de Assis. **Com quantas línguas se faz um país? Concepções e práticas de ensino em uma sala de aula na educação bilíngue**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

NUNAN, D. Approaches to teaching listening in the language classroom. *In*: TAEJON: KOTESOL, 1998, Korea. **Proceedings of the 1997 Korea TESOL Conference**. Disponível em: https://koreatesol.org/sites/default/files/pdf_publications/KOTESOL-Proceeds1997web.pdf. Acesso em: 30 nov. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)**. 1999. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

OLIVEIRA, Maria Vanessa Soares de. **A língua inglesa no ensino fundamental: algumas reflexões a partir da BNCC**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Inglês) - Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape/PB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23214/1/14%20-%20Maria%20Vanessa%20Soares%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

OLIVEIRA, Jorge Pacheco de. **A competitividade nacional e a questão da língua**. 2007. Disponível em http://www.ordemeconomistas.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=9301&Itemid=703. Acesso em: 25 jun. 2024.

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

PAULSTON, Christina Bratt; BRUDER, Mary Newton. **Teaching English as a Second Language**. Techniques and Procedures. Cambridge: Winthrop Publishers, Inc., 1976.

PENFIELD, Wilder; ROBERTS, Lamar. **Speech and Brain Mechanisms**. Princeton: Princeton University Press, 1959.

PENNYCOOK, Alastair. **English in the World/The World in English**. *In*: TOLLEFSON, James W. (ed.). **Power and Inequality in Language Education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p. 34-58.

PENNYCOOK, Alastair. **The Cultural Politics of English as an International Language**. London: Longman, 1994.

PEREIRA, Regiane Larréa. **O papel da educação infantil na construção da autonomia moral: uma revisão de literatura**. 2006. Monografia (Especialização em Psicologia clínica: infância e família) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12327>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta educativa lassalista (PEL)**. São Paulo: Unilasalle, 2014.

PURWANTO, A. J. Teaching pronunciation using varieties of pronunciation teaching materials and practices. **Scope**, v. 3, n. 2, p. 81, 2019.

RAMOS, Renata Meira. **Percepções sobre letramentos digitais dos professores de língua inglesa da rede estadual e municipal de ensino fundamental (6. ao 9. ano) em Uberaba-MG**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG, 2021. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/123456789/1100/1/Dissert%20Renata%20M%20Ramos.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

REDE LA SALLE. Colégio La Salle Medianeira. **Histórico**. Disponível em: <https://lasalle.edu.br/medianeira/historico-medianeira>. Acesso em: 15 set. 2023.

REDE LA SALLE. **We Are La Salle**. Disponível em: <https://lasalle.edu.br/programa-bilingue>. Acesso em: 23 nov. 2023.

REVUZ, Christine. **A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio**. In: SIGNORINI, Inês. (org.). *Língua(gem) e identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p. 213-230.

RICHARDS, Jack C.; SCHMIDT, Richard. **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics**. 4. ed. Harlow: Pearson Education, 2010.

RODRIGUES, Daniel Fernando. Visões sobre ensino-aprendizagem de vocabulário em aulas de ILE. In: SCARAMUCCI, Matilde V. R.; GATTOLIN, Sandra R. B. (org.). **Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 15-37.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Sandro Márcio da; SANTOS, Cláudia Cristina Martins; SIQUEIRA, José de Oliveira. O Uso do Questionário Eletrônico na Pesquisa Acadêmica: Um Caso de Uso na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo 1998. **Anais [...]** South Padre Island: BALAS/University of Texas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado**. In: GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana C. Simões; EL KADRI, Michele Salles (org.). *Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 87-115.

SIQUEIRA, Sávio; SOUZA, Juliana da Silva. Inglês como língua franca e a esquizofrenia do professor (english as a lingua franca and teacher schizophtreny). **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 50, 2014. DOI: 10.9771/2176-4794ell.v0i50.14811. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14811>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SOARES, Leonardo Rodrigo. **O ensino da língua inglesa e o trabalho remoto emergencial docente em tempo de pandemia**: um estudo na perspectiva da complexidade. 2023. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52143>. Acesso em: 5 ago. 2023.

STEIN, E. **Aproximações sobre hermenêutica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
TSUTIYA, Aparecida Mitie. **A oralidade nas aulas de Língua Inglesa**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor Curitiba: SEED/PR, 2013. v.1, p.1-13. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_lem_artigo_aparecida_mitie_tsutiya.pdf. Acesso em 08 fev. 2023.

UNESCO. **Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos**: Plano de Ação. Brasília: UNESCO, 2012.

VEIGA, Célia de Fátima Rosa de. **A trajetória bilíngue de uma escola de educação básica: contexto emergente na aprendizagem de língua inglesa**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Unilasalle, Canoas, orientador: Cledes Antonio Casagrande.

WILLIAMS, James D.; SNIPPER, Grace C. **Literacy and Bilingualism**. New York: Longman, 1995.

XAVIER, R. P. **Metodologia do Ensino de Inglês**. Florianópolis: LLE/ CCE/ UFSC, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZENERE, Solange Dalazem. **Os multiletramentos na BNCC sob o olhar de professores de língua inglesa**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/821c162a-becc-4c8c-8de0-f0aa3ad6146b>. Acesso em: 15 ago. 2023.

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido para pais ou responsáveis legais



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Para pais ou responsáveis legais

Senhores pais ou responsáveis:

Por meio do Curso de Mestrado em Educação da Universidade La Salle (Unilasalle), convidamos a participar da pesquisa, intitulada PROGRAMA BILÍNGUE WE ARE LA SALLE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, através da pesquisadora Angélica Hackenhaar Reichert sob orientação do Professor Dr. Cledes Antonio Casagrande.

O objetivo da pesquisa é compreender as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades do Ensino Fundamental, previstas no eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes. Conhecendo melhor suas opiniões acerca do Programa Bilingue, esperamos ampliar nossos conhecimentos acerca do tema e, a partir disso, oferecer uma educação de qualidade aos participantes. O meio de coleta de dados será a partir de gravação de áudio.

() Aceito a gravação do áudio de forma presencial

() Não Aceito a gravação do áudio de forma presencial

A participação nesta pesquisa não apresenta risco à vida dos participantes e a entrevista terá uma duração média de 15 minutos. No entanto, é crucial adotar medidas para mitigar quaisquer riscos e proteger os participantes durante as entrevistas. Isso inclui informar plenamente os participantes sobre o propósito da entrevista e o uso de suas informações, obtendo seu consentimento explícito. Somente as informações essenciais para os objetivos educacionais específicos serão coletadas, garantindo a confidencialidade dos dados pessoais dos participantes.

Para assegurar a privacidade e o conforto dos participantes, serão implementadas medidas como a garantia de confidencialidade das respostas e a opção de não responder a perguntas que possam causar desconforto. Os estudantes poderão buscar esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa a

qualquer momento. Desconfortos previsíveis, como responder a perguntas ou ser gravado em áudio, serão minimizados por meio da confidencialidade das respostas e da realização das entrevistas em um ambiente privado e confortável. Os participantes contribuirão para a melhoria do programa de desenvolvimento de habilidades em inglês, o que pode resultar em um ensino mais eficaz e adaptado às suas necessidades.

Os participantes têm total liberdade para decidir sobre sua participação na pesquisa e podem retirar seu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificativa ou comunicação com os pesquisadores, sem sofrer qualquer penalidade ou repercussão negativa. Essas garantias visam assegurar que os participantes se sintam confortáveis e capacitados para tomar decisões sobre sua participação, mantendo o controle sobre seu envolvimento.

Medidas de segurança da informação, como controle de acesso, serão implementadas para proteger as informações coletadas durante a entrevista. Políticas claras de retenção de dados e conformidade com regulamentações de proteção de dados criarão um ambiente seguro e confiável para os participantes, promovendo uma experiência positiva e respeitosa.

Não haverá recompensa financeira nem custos para os participantes. Os dados da pesquisa são sigilosos, acessíveis apenas aos pesquisadores responsáveis. Todas as dúvidas poderão ser questionadas. A participação poderá ampliar o conhecimento sobre o Programa Bilingue ao qual os participantes estão inseridos, e os resultados da pesquisa serão fornecidos aos participantes em forma de documento.

Procedimentos específicos serão implementados para garantir a precisão e eficácia da coleta de dados. Os participantes serão convidados a participar de entrevistas individuais sobre suas experiências e opiniões em relação ao programa de desenvolvimento de habilidades em inglês, conduzidas pela pesquisadora e gravadas em áudio para análise posterior. Questionários ou escalas de avaliação poderão ser aplicados para complementar as informações das entrevistas. Todos os dados coletados serão tratados com confidencialidade e utilizados exclusivamente para esta pesquisa. A participação é voluntária e pode ser interrompida ou retirada a qualquer momento, sem penalidade ou consequência adversa. Esses procedimentos visam garantir a integridade e validade dos dados, respeitando os direitos e a privacidade dos participantes.

Os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa em uma sessão de devolução de resultados, na qual os pesquisadores apresentarão os principais achados de maneira acessível e compreensível. Um documento original do relatório final da pesquisa será fornecido aos participantes, conforme sua preferência por formato impresso ou digital, promovendo transparência e reciprocidade entre pesquisadores e participantes.

Se o participante necessitar de qualquer tipo de amparo, este será prontamente fornecido pela pesquisadora. A participação pode ser interrompida em qualquer etapa, conforme desejo do participante. Uma via original deste documento será fornecida aos estudantes e responsáveis, assinada pelos pesquisadores. A pesquisadora Angélica Hackenhaar Reichert (mestranda em Educação) e o

3/3

pesquisador orientador Prof. Cledes Antonio Casagrande agradecem a sua participação e se colocam à disposição para informações pelo telefone (55) 999350232 (Angélica) e pelos e-mails gelihr@hotmail.com (Angélica) ou cledes.casagrande@unilasalle.edu.br (Cledes).

O Comitê de ética em pesquisa (CEP) funciona em horários específicos ao longo da semana para atender às demandas da comunidade acadêmica e externa. Segunda-feira, das 09h às 12h; terça-feira, das 16h às 20h; quarta-feira, das 15h30min às 18h30min; quinta-feira, das 09h às 12h; e sexta-feira, das 13h30 às 18h30min. Para acessar seus serviços, você pode dirigir-se à sala 215-1, localizada no 2º andar do prédio 1, ao lado do elevador 6. Se preferir, entre em contato por e-mail através de cep.unilasalle@unilasalle.edu.br ou pelo telefone 51 3476.8213.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP da Universidade La Salle.

Se você concorda com a participação do(a) estudante neste estudo, gostaríamos que você preenchesse as informações abaixo.

Nome completo do responsável: _____

Nome do participante: _____

Local e data: _____

Nome da pesquisadora: _____

AGRADECEMOS A COLABORAÇÃO!

**APÊNDICE B - Termo de assentimento livre e esclarecido para os jovens
participantes da pesquisa**



**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Para os jovens participantes da pesquisa**

Olá,

Através do Curso de Mestrado em Educação do Centro Universitário La Salle (Unilasalle), você está convidado a participar de uma pesquisa, intitulada PROGRAMA BILÍNGUE *WE ARE LA SALLE*: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, que tem por objetivo Compreender as possibilidades e os desafios do *Programa Bilingue We Are La Salle* para o desenvolvimento de habilidades e competências do Ensino Fundamental, previstas nos eixos da Base Nacional Comum Curricular, segundo as percepções dos estudantes.

A pesquisadora irá realizar algumas perguntas sobre suas experiências e opiniões sobre o programa. Queremos saber como ele ajuda no desenvolvimento das suas habilidades de falar e ouvir em inglês, conforme ensinado nas aulas. Vamos gravar suas respostas, mas só se você concordar.

- () Concordo gravar minhas respostas em áudio de maneira presencial
() Não concordo gravar minhas respostas em áudio de maneira presencial

Participar desta pesquisa não oferece nenhum risco à vida dos participantes e a entrevista durará cerca de 15 minutos. É muito importante tomar algumas medidas para proteger todos durante as entrevistas. Isso inclui explicar claramente o objetivo da entrevista e como suas informações serão usadas, além de obter seu consentimento. Apenas as informações necessárias para os objetivos específicos serão coletadas, garantindo a privacidade dos dados pessoais dos participantes.

Para garantir a privacidade e o conforto dos participantes, as respostas serão mantidas confidenciais, e você terá a opção de não responder a perguntas que possam causar desconforto. Os alunos poderão fazer perguntas sobre qualquer aspecto da pesquisa a qualquer momento. Qualquer desconforto, como responder a perguntas ou ser gravado em áudio, será minimizado mantendo a confidencialidade das respostas e fazendo as entrevistas em um ambiente privado e confortável. Os participantes estarão ajudando a melhorar o programa de habilidades em inglês, o que pode levar a um ensino mais eficaz e adaptado às suas necessidades.

Os participantes têm total liberdade para decidir se querem participar da pesquisa e podem retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar justificativas ou comunicar os pesquisadores, sem qualquer penalidade. Essas garantias são para que todos se sintam à vontade e no controle de sua participação.

Medidas de segurança, como controle de acesso, serão usadas para proteger as informações coletadas. Políticas claras de retenção de dados e conformidade com regulamentos de proteção de dados criarão um ambiente seguro e confiável, promovendo uma experiência positiva e respeitosa para todos.

Não haverá recompensa financeira nem custos para os participantes. Os dados da pesquisa são confidenciais e apenas os pesquisadores terão acesso a eles. Todas as dúvidas poderão ser respondidas. Participar pode ajudar a aumentar o conhecimento sobre o Programa Bilíngue, e os resultados da pesquisa serão fornecidos aos participantes em forma de documento.

Serão tomadas medidas específicas para garantir a precisão e eficácia da coleta de dados. Os participantes serão convidados para entrevistas individuais sobre suas experiências e opiniões sobre o programa de habilidades em inglês, conduzidas pela pesquisadora e gravadas em áudio para análise posterior. Questionários ou escalas de avaliação também poderão ser usados para complementar as informações das entrevistas. Todos os dados coletados serão confidenciais e usados exclusivamente para esta pesquisa. A participação é voluntária e pode ser interrompida ou retirada a qualquer momento, sem penalidade. Esses procedimentos garantem a integridade e validade dos dados, respeitando os direitos e a privacidade dos participantes.

Os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa em uma sessão de devolução, onde os pesquisadores apresentarão os principais achados de forma clara e compreensível. Um documento original do relatório final será fornecido aos participantes, impresso ou digital, conforme sua preferência, promovendo transparência e reciprocidade entre pesquisadores e participantes.

Se precisar de qualquer tipo de apoio, a pesquisadora estará pronta para ajudar. A participação pode ser interrompida a qualquer momento, se o participante desejar. Uma via original deste documento será fornecida aos estudantes e responsáveis, assinada pelos pesquisadores. A pesquisadora Angélica Hackenhaar Reichert (mestranda em Educação) e o pesquisador orientador Prof. Cledes Antonio Casagrande agradecem a sua participação e estão disponíveis para informações pelo telefone (55) 999350232 (Angélica) e pelos e-mails gelihr@hotmail.com (Angélica) ou cledes.casagrande@unilasalle.edu.br (Cledes).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atende em horários específicos ao longo da semana para demandas da comunidade acadêmica e externa. Segunda-feira, das 09h às 12h; terça-feira, das 16h às 20h; quarta-feira, das 15h30min às 18h30min; quinta-feira, das 09h às 12h; e sexta-feira, das 13h30 às 18h30min. Você pode acessar os serviços do CEP na sala 215-1, localizada no 2º

3/3

andar do prédio 1, ao lado do elevador 6, ou entrar em contato por e-mail pelo cep.unilasalle@unilasalle.edu.br ou telefone 51 3476.8213. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP da Universidade La Salle.

Se você concorda com a participação do(a) estudante neste estudo, por favor, preencha as informações abaixo.

Nome completo: _____

Local e data: _____

Nome da pesquisadora: _____

AGRADECEMOS A COLABORAÇÃO!

APÊNDICE C - Roteiro da entrevista semiestruturada**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Saudações e agradecimentos por participarem da entrevista	Explicação breve sobre o propósito da entrevista
--	---

- 1- Na sua opinião, como a prática da oralidade pode contribuir para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes?
- 2- Como o Programa Bilíngue We Are La Salle difere de outros programas de ensino de idiomas que você já encontrou?
- 3- Como o Programa Bilíngue We Are La Salle contribui para o teu aprendizado de língua inglesa?
- 4- Você poderia compartilhar uma experiência específica em que o Programa Bilíngue We Are La Salle tenha promovido o aprimoramento de suas habilidades de comunicação oral?
- 5- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar desenvolver suas habilidades de oralidade dentro do Programa Bilíngue We Are La Salle?
- 6- De que forma você acredita que as habilidades de oralidade desenvolvidas no Programa podem beneficiar sua vida pessoal e acadêmica no futuro?